

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO

RETRATO DAS DISCIPLINAS DE TÊNIS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESTADO DO PARANÁ

RENÉ AUGUSTO MARTINS GESAT

PORTO ALEGRE

2020

RENÉ AUGUSTO MARTINS GESAT

RETRATO DAS DISCIPLINAS DE TÊNIS DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO  
ESTADO DO PARANÁ

Dissertação de mestrado apresentada ao  
Programa de Pós-Graduação em Ciências do  
Movimento Humano da Escola de Educação  
Física, Fisioterapia e Dança da Universidade  
Federal do Rio Grande do Sul, para a obtenção  
do título de Mestre

Prof. Dr. Guy Ginciene

PORTO ALEGRE

2020

#### CIP - Catalogação na Publicação

Martins Gesat, René Augusto  
Retrato das disciplinas de tênis nos cursos de  
graduação em Educação Física no Estado do Paraná /  
René Augusto Martins Gesat. -- 2020.  
104 f.  
Orientador: Guy Ginciene.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do  
Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Programa  
de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano,  
Porto Alegre, BR-RS, 2020.

1. Prática pedagógica. 2. Formação Profissional. 3.  
Pedagogia do Esporte. 4. Tênis. 5. Currículo. I.  
Ginciene, Guy, orient. II. Título.

## **AGRADECIMENTOS**

Inicialmente gostaria de agradecer aos meus pais e avós que, além de me darem o dom da vida, sempre ensinaram a mim, meus irmãos e primos sobre a importância da educação. Hoje venho seguindo os ensinamentos deixados pelo meu pai junto com a vocação da profissão da minha mãe.

Agradeço ao professor Guy Ginciene pela oportunidade de realização deste curso de mestrado e à Federação Paranaense de Tênis (FPT) pela parceria na realização da pesquisa. Também aos colegas do grupo de estudos do Laboratório de Estudos Multidisciplinares em Esporte (LEME) pelas discussões e aprofundamentos em assuntos pertinentes no decorrer do nosso curso.

Agradeço aos professores Carlos Adelar Abaide Balbinotti, Caio Corrêa Cortela, Roberto Tierling Klering, Marcelo Francisco da Silva Cardoso, Gabriel Henrique Treter Gonçalves e Janice Zarpellon Mazo por aceitarem o convite para compor a banca e o grupo de suplentes para a apresentação deste trabalho.

Também não posso deixar de agradecer os meus amigos e familiares que no decorrer deste curso me incentivaram a buscar pelos meus objetivos e principalmente agradecer àquela pessoa que me acompanhou desde o início nesta jornada e com paciência me permitiu dedicar meu tempo a este trabalho.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Distribuição e proporção entre os cursos de Educação Física no estado do Paraná.....	25
Figura 2. Ilustração do caminho metodológico .....	27
Figura 3. Geração dos temas a partir dos dados.....	48
Figura 4. Síntese da fragmentação em Temas e Subcategorias.....	48

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Síntese de elementos presentes no PPC do grupo TC.....	30
Quadro 2. Síntese da caracterização dos professores entrevistados.....	45

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Classificação dos cursos quanto a presença do conteúdo de tênis .....	28
Tabela 2. Disciplinas que apresentavam informações sobre carga horaria do grupo ER.....	34

## RESUMO

O ensino de esporte nos cursos de formação superior em Educação Física vem sendo investigado com foco na prática pedagógica do futuro profissional. O objetivo desta pesquisa foi investigar e analisar o conteúdo de tênis nos cursos de Educação Física de Instituições de Ensino Superior do estado do Paraná. Esta dissertação de mestrado, portanto, está dividida em dois estudos. O primeiro consistiu em uma análise da presença do conteúdo tênis nos cursos de Educação Física das Instituições de Ensino Superior do Paraná, buscando revelar aspectos da formação inicial a partir da análise documentos presentes nos sites das instituições. Para isso, foi feita uma pesquisa documental. Nela foram investigados 104 cursos de Educação Física em 53 instituições. Nesta pesquisa foi feita uma análise dos documentos presentes nos sites das instituições. Destes 104 cursos, 75 apresentavam informações e deste total, 49 não possuíam o conteúdo de tênis ou esportes de raquete, oito possuíam a disciplina de tênis, sete tinham o tênis como conteúdo de outra disciplina e 12 possuíam esportes de raquete sem mencionar o tênis. No segundo estudo foram realizadas entrevistas com professores de Educação Física do Paraná visando conhecer a percepção dos professores sobre organização de currículo e a formação de professores/treinadores esportivos com especificidade no tênis. Para chegar nestes professores foram utilizadas cadeias de referência, caracterizando a amostra como não probabilística chamada bola de neve. Foram entrevistados 10 professores e, a partir destas entrevistas, foi feita a análise temática que gerou 284 códigos que foram divididos em três temas que caracterizaram as diferentes concepções dos professores sobre a implementação da disciplina de tênis

Palavras-chave: Educação Física; Prática pedagógica; Formação Profissional; Pedagogia do Esporte; Tênis; Currículo.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2 OBJETIVO GERAL</b> .....	12
<b>2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b> .....	12
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	13
<b>3.1 A FORMAÇÃO INICIAL DO TREINADOR DE TÊNIS</b> .....	13
<b>3.2 O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA</b> .....	15
<b>3.3 O TÊNIS NO CURRÍCULO</b> .....	17
<b>3.4 O TÊNIS COMO ESPORTE</b> .....	18
<b>4 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS</b> .....	20
<b>4.1 MÉTODO</b> .....	20
<b>4.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	20
<b>4.3 PROCEDIMENTOS ÉTICOS</b> .....	20
<b>5. ESTUDO 1</b> .....	22
<b>5.1 INTRODUÇÃO</b> .....	22
<b>5.2 MÉTODOS</b> .....	24
<b>5.3 RESULTADOS</b> .....	27
<b>Disciplina Tênis (DT)</b> .....	29
<b>Cursos com o tênis como conteúdo de outra disciplina (TC)</b> .....	30
<b>Esportes de Raquete (ER)</b> .....	34
<b>5.4 CONCLUSÃO</b> .....	38
<b>5.5 REFERÊNCIAS</b> .....	39
<b>6. ESTUDO 2</b> .....	43
<b>6.1 INTRODUÇÃO</b> .....	43

<b>6.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>44</b>
<b>Análise das entrevistas .....</b>	<b>47</b>
<b>6.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>48</b>
<b>(Tema 1) Dificuldades na implementação da disciplina .....</b>	<b>49</b>
<b>(Tema 2) motivos para a implementação da disciplina .....</b>	<b>52</b>
<b>(Tema 3) Alternativas para a prática da modalidade .....</b>	<b>55</b>
<b>6.5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>58</b>
<b>6.6 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>59</b>
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>62</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>64</b>
<b>APÊNDICE A – INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO PARANÁ COM A PRESENÇA DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....</b>	<b>70</b>
<b>APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) ...</b>	<b>80</b>
<b>APÊNDICE C – ARTIGO PUBLICADO .....</b>	<b>83</b>
<b>APÊNDICE D – ANÁLISE DE CONTEÚDO EM QUADROS.....</b>	<b>91</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O tênis é apontado como um dos esportes de rede e parede mais populares do Brasil, onde estima-se que haja um milhão e meio de praticantes pelo país, ficando a frente de potências do esporte como Argentina e Espanha (CORTELA, 2012). Ferraz e Knijnik (2007) sugerem que o tênis não é mais enquadrado como esporte de elite, sendo praticado em toda parte, seja em quadras oficiais e espaços adaptados.

O ensino do tênis e de outras modalidades esportivas, no entanto, vêm sendo fundamentado em uma abordagem tradicional, baseada nos gestos técnicos e com uma carência de contextualização dos exercícios com a lógica interna dos jogos (CRESPO, 1999). No entanto, observações das carreiras de jogadores apontam que aqueles que alcançaram melhor desempenho, principalmente nos esportes com raquete e outros jogos com bola, tiveram seu aprendizado baseado no jogo (UNIERZYSKI; CRESPO, 2007). Estas análises serviram como base para novas filosofias de ensino e treinamento, com a busca de jogos modificados e adaptados, que envolvam os alunos cognitivamente e permitam mais tempo para jogar (SANZ RIVAS, 2004).

Apesar disso, o tênis ainda parece manter sua tradição pedagógica de ensino que privilegia métodos centrados na repetição de movimentos e no ensino do gesto técnico (GINCIENE *et al.*, 2019). Neste sentido, é preciso que a formação de professores e treinadores passem a ter influência na prática pedagógica desses profissionais. Para isso, parece necessário que o foco da formação profissional esteja centrado na diversificação de modelos e na práticas de formação que oportunize a experimentação (NÓVOA, 1992).

Mas como esse profissional/professor aprende a ensinar? Werthner e Trudel (2006) apresentam 3 possíveis situações de aprendizagem: mediada, não mediada e interna. A situação de aprendizagem mediada se refere aos cursos, conferências, workshops etc. Já a não mediada perpassa pelos contatos e discussões com outros treinadores/professores, por pesquisas na internet/livros, por reuniões com atletas etc. Na situação interna a aprendizagem ocorre por meio das experiências anteriores e reflexões sobre os treinos/aulas.

Sendo assim, a formação inicial (curso de Educação Física) é uma das situações na qual o professor/treinador aprende a ensinar/treinar, ou seja, é onde se adquire parte do conhecimento para sua atuação profissional. Atualmente temos nos deparado frequentemente com questionamentos sobre quais conhecimentos deveriam estar presentes na formação inicial e a forma como deveriam ser abordados esses conhecimentos (BARBOSA-RINALDI, 2008). Tratando-se da formação inicial em Educação Física, suas ações precisam colaborar com a estruturação de práticas pedagógicas, oportunizando atividades e vivências que os futuros professores enfrentarão (MENDES, 2007).

Desta forma, surge uma necessidade de investigar se os futuros profissionais de Educação Física estão sendo formados e capacitados para ensinar tênis de maneira a superar seu ensino tradicional, tanto no âmbito do bacharelado quanto da licenciatura.

Para a licenciatura, especificamente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) passa a exigir novas competências e novos conhecimentos dos futuros formandos, já que a mesma tende a direcionar o trabalho docente (RUFINO; DE SOUZA NETO, 2016). Para os esportes, a BNCC apresenta o tratamento por meio de sua lógica interna. Nesse sentido, os esportes de rede e parede devem ser um dos conteúdos abordados (GINCIENE; IMPOLCETTO, 2019). Dentro desse conjunto de esportes estão o voleibol, o tênis, o badminton, o squash, o tênis de mesa etc. Mas será que o professor de Educação Física está sendo formado para tratar esse conjunto de modalidades? Se pensarmos na tradição, o voleibol é parte de um dos conteúdos tradicionalmente abordados na escola, constituindo o “quarteto fantástico” (RANGEL BETTI, 1999). Não a toa é uma disciplina frequente nos cursos de Educação Física. Mas, embora a lógica interna seja a mesma (GINCIENE; IMPOLCETTO, 2019), ensinar um esporte com raquete é muito diferente do que ensinar um sem. A disciplina de tênis, portanto, pode ter um papel importante na formação dos futuros professores de Educação Física, em especial com a implementação da BNCC.

Apesar disso, a disciplina tênis ainda é pouco presente nos cursos de Ensino Superior, como demonstram as pesquisas de Cortela (2018), Dias *et al.* (2002) e Milistedt *et al.* (2015). Este, no entanto, parece ser um problema grande da Educação Física, em especial dos esportes, visto que não caberiam todas as modalidades

esportivas em um currículo. É por esse motivo que alguns currículos são organizados de forma mais generalista, ou seja, ao invés de inserir disciplinas sobre cada modalidade, opta-se por disciplinas que abarquem um conjunto delas. O tema, no entanto, é bastante controverso. Qual seria, portanto, a forma mais adequada para estruturar um currículo de ensino superior, em especial no eixo esportes: disciplinas para cada modalidade esportiva ou disciplinas que abarquem um conjunto de modalidades esportivas?

Essas decisões se diferenciam entre um curso e outro e os responsáveis por essas escolhas são os próprios docentes, normalmente liderados pela coordenação dos cursos. É por esse motivo que essa pesquisa tem como objetivo investigar e analisar o conteúdo tênis nos currículos dos cursos de Educação Física de Instituições de Ensino Superior (IES) e saber as percepções de professores sobre a presença do conteúdo esporte, em especial do tênis.

Tendo em vista os esforços da Federação Paranaense de Tênis (FPT) na formação profissional dos treinadores do estado, a recente tese defendida pelo vice-presidente da FPT sobre a mesma temática (CORTELA, 2018), a proximidade e parceria entre os grupos (pesquisador responsável com o grupo de formação da FPT) e pela rede de contatos com professores e pesquisadores do estado, os currículos e professores investigados neste projeto são do Estado do Paraná.

## **2 OBJETIVO GERAL**

Investigar e analisar o conteúdo tênis nos currículos dos cursos de Educação Física de Instituições de Ensino Superior (IES) do estado do Paraná.

### **2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Analisar a presença ou não do conteúdo tênis nos currículos dos cursos de Educação Física do Ensino Superior;
- Conhecer a percepção de professores não especialistas sobre a presença do conteúdo tênis nos currículos dos cursos de Educação Física do Ensino Superior

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 A FORMAÇÃO INICIAL DO TREINADOR DE TÊNIS

A formação de treinadores de tênis, no geral, acontece por três vias: federativa, universitária e por associações privadas. No Brasil, a regulamentação profissional na área da Educação Física aconteceu em 1998 (Lei 9696/98) estabelecendo que os treinadores esportivos devem passar pela formação universitária em Educação Física como requisito para o exercício da profissão (BRASIL, 2002). Este fato traz a necessidade de contextualizar a formação de treinadores nos cursos de Educação Física, levando em conta que da forma em que encontram organizados, os cursos tem se mostrado insuficientes, já que demandam pouca atenção a disciplinas relacionadas à formação de treinador esportivo (MILISTETD *et al.*, 2014).

Atualmente a formação se encontra distinta entre duas estruturas curriculares, bacharelado e licenciatura. O curso de licenciatura é voltado para a formação de professores atuantes no âmbito escolar, já o curso de bacharelado busca a atuação nas demais áreas, compreendidas desde a saúde até o rendimento esportivo. Em suma, para a atuação, no ponto de vista legal, do treinador esportivo, se faz necessária a obtenção do título de Bacharel em Educação Física (MILISTETD *et al.*, 2014).

Segundo (MILISTETD *et al.*, 2014; RODRIGUES, 2014), os programas formais, isto é, em ambientes institucionalizados, tem se mostrado insuficientes para a formação do treinador na forma em que se encontram, especialmente para os interessados em trabalhar com esporte de alto rendimento.

Para o exercício da profissão de treinador é preciso possuir competências em diferentes áreas. Assim, para obter estas competências, a aprendizagem do treinador tem fontes diversas. Segundo Cortela (2018), o aprendizado dos treinadores, de forma resumida, se dá por meio de experiência, cotidiano de trabalho, convívio com treinadores, situações de aprendizagem, contatos com contextos formais e informais, entre outros. Werther e Tudel (2006) afirmam haver três vias distintas de situações de aprendizagem: situações mediadas, como cursos e seminários dirigidos por um responsável *expert*; situações não mediadas como observações, debates, livros e

outros conteúdos buscados pelo próprio aprendiz; e situações internas as quais o treinador procura realizar reflexões sobre suas experiências.

Segundo Cortela *et al.* (2013) a literatura vem apontando que a necessidade da formação em Educação Física no Brasil para exercer a atividade profissional pode estar acarretando na tendência do treinador no Brasil iniciar a carreira em idade mais avançada. Ainda, é possível constatar que boa parte dos profissionais que já atuavam antes da regulamentação não possuem formação superior, apresentando nível máximo de formação nos níveis fundamental ou médio (CORTELA *et al.*, 2013).

O acesso à pós-graduação, por exigir o diploma de nível superior para o ingresso, impede o acesso de profissionais “provisionados”, restringindo ainda mais o acesso à formação continuada por via acadêmica. Por outro lado, espera-se que a obrigatoriedade da formação superior em Educação Física e o conseqüente aumento do número de profissionais graduados possam contribuir com o aumento do número de profissionais que buscam pela formação continuada pela via universitária (CORTELA, 2018).

A formação inicial no curso de Educação Física é onde se adquire parte do conhecimento para a atuação profissional. Atualmente nos deparamos com questionamentos sobre quais conhecimentos devem estar presentes na formação inicial e a forma como os conhecimentos deveriam ser abordados (BARBOSA-RINALDI, 2008). A Educação Física, precisa colaborar com a estruturação de práticas pedagógicas, oportunizando atividades e vivências que os futuros professores enfrentarão (MENDES, 2007).

Para o tênis, os obstáculos são ainda maiores, levando em conta a necessidade da formação superior no curso em Educação Física para a atuação, a ausência da disciplina de tênis da maior parte dos cursos de Educação Física pode estar dificultando a formação de novos treinadores (CORTELA *et al.*, 2013). Dias *et al.* (2002) indica que dos 71 cursos, em 30 se tinha interesse de implementar a disciplina de tênis. Neste estudo ainda são citadas as várias dificuldades em implementar a disciplina como a falta de quadras e materiais específicos, currículo e profissionais capacitados.

Para a atuação no alto rendimento, há ainda a possibilidade da formação continuada, com certificações oferecidas pelas federações esportivas (CORTELLA *et al.*, 2018). Porém, o tênis não se encontra entre os programas oferecidos pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB), restringindo ainda mais as oportunidades de aprendizagem no contexto formal (MILISTETD *et al.*, 2016). Podemos citar ainda que poucas IES oferecem cursos de especialização relacionados ao tênis devido à baixa procura (CORTELLA *et al.*, 2013).

### **3.2 O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

O primeiro curso de Educação física foi instaurado no ano de 1934 pela Escola de Educação Física do Estado de São Paulo, tendo como objetivo formar instrutores de ginástica e professores para a atuação no ambiente escolar (SOUZA NETO *et al.*, 2004). Já o primeiro currículo mínimo foi estabelecido por meio do Decreto-Lei n. 1.212/1939 definindo a duração da formação de professor de Educação Física para dois anos (SOUZA NETO *et al.*, 2004).

A partir do ano de 1969 aconteceram algumas mudanças na duração mínima e carga horária do curso. Com as Resoluções CFE n. 69/1969 e n. 09/1969 a formação do professor de Educação Física passou a ter duração mínima de três anos e 1800 horas/aula. Além disso, passou a ser exigida a inclusão de disciplinas pedagógicas para os currículos de licenciatura (PIZANI, 2011; OLIVEIRA, 2006). Desta forma, os cursos de Educação Física se voltariam apenas à formação de professores e à formação de treinadores esportivos, que se dava a partir do acréscimo de duas disciplinas relacionadas ao esporte (SOUZA NETO *et al.*, 2004; PIZANI, 2011).

O currículo mínimo era universal e visava a igualdade na formação de profissionais em diferentes instituições, sendo composto por disciplinas obrigatórias distribuídas dentro de três núcleos: 1) o núcleo básico, de cunho biológico; 2) o núcleo profissional, de cunho técnico; e, 3) o núcleo pedagógico. Porém, com a Resolução CFE n. 03/1987, os cursos de Educação Física foram desvinculados do currículo mínimo (PIZANI, 2011; OLIVEIRA, 2006).

A partir de então, as instituições começaram a gozar de uma liberdade de desenvolver projetos pedagógicos próprios de acordo com os objetivos (PIZANI, 2011).

Além disso, os profissionais de Educação Física passaram a ser formados em cursos de graduação que conferiam o título de licenciado, para a atuação no ambiente escolar, e o título de bacharel, para a atuação em outros contextos de intervenção (PIZANI, 2011). Esta separação entre a formação do licenciado e do bacharel foi fortalecida com a Lei 9.696/1998 e com a criação do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF).

A antiga licenciatura plena, que possuía um cunho generalista, não estava sendo satisfatória para a formação de professores para atuarem na escola e nem para os outros campos de atuação. Estas discussões seguiram após a divisão da formação, principalmente após o surgimento de novos campos de intervenção. A partir destas demandas, a Resolução CNE/CES n.07/2004 instituiu as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), determinando formações diferenciadas de acordo com os campos de intervenção, além de estabelecer as diferenças entre o licenciado e o bacharel (PIZANI, 2011). Apesar das DCN, as instituições ainda possuem autonomia para estruturar e reestruturar seus currículos.

Atualmente a estrutura curricular de ambos os cursos de Educação Física das instituições está organizada de forma a favorecer conhecimentos gerais e específicos a partir de disciplinas das ciências humanas e biológicas, assim como de disciplinas de atividade física e esporte. Além disso, as DCN destacam a necessidade do desenvolvimento de estratégias que visam a aprendizagem profissional, apontando as atividades de estágio, prática pedagógica e atividades complementares (MILISTETD, 2015). Esta união da teoria e da prática é compreendida como o princípio norteador das DCN, porém as orientações presentes nas mesmas são limitadas apenas à carga horária. Desta forma, apesar de que os documentos oficiais transfiram a autonomia para os cursos de Educação Física, a falta de orientações sobre o desenvolvimento das atividades pode resultar em lacunas que terão de ser preenchidas após a formação inicial (MILISTETD, 2015).

### 3.3 O TÊNIS NO CURRÍCULO

A estrutura curricular dos cursos de Educação Física deve promover o desenvolvimento de conhecimentos gerais e específicos que envolvam disciplinas relacionadas tanto ao conteúdo de ciências humanas e biológicas, assim como conteúdos de exercício físico e esporte. Os cursos de graduação em Educação Física no Brasil se caracterizam pelo caráter generalista, desta forma, insuficientes para a formação de treinadores esportivos, principalmente no âmbito do alto rendimento (MILISTETD *et al.*, 2014).

Os currículos das universidades têm demandado pouca atenção às disciplinas relacionadas diretamente ao *coaching* esportivo, bem como as estratégias experienciais de aprendizagem (MILISTETD *et al.*, 2014). Nesse cenário o que se observa é um distanciamento e a ausência de relações entre os saberes produzidos e ensinados no meio acadêmico e aqueles necessários ao exercício profissional dos treinadores, colocando-se em pauta a necessidade de se repensar o formato atual desses cursos no que tange a formação do treinador esportivo (CAVAZI *et al.*, 2013; RODRIGUES, 2014)

Se tratando do tênis, as entraves são ainda maiores, considerando que a disciplina de tênis se encontra fora da maioria dos currículos dos cursos de Educação Física do Brasil, os quais, segundo coordenadores de curso, os principais motivos são a falta de profissionais habilitados e a falta de materiais e quadras de tênis (MILISTETD *et al.*, 2014; DIAS *et al.*, 2002).

As universidades ainda oferecem opções de formação continuada e cursos de especialização sem muita adesão por parte dos treinadores. Segundo Cortela *et al.* (2013), há fatores que contribuem para este cenário. Um dos principais fatores diz respeito a boa parte dos profissionais que já atuavam como treinadores antes da regulamentação da profissão, os quais não lhes era exigida a formação em nível superior e que assim não ficam inaptos a acessar os cursos de pós-graduação nas IES. Além disso, estes profissionais sem formação de nível superior tendem a valorizar as atividades oferecidas pelas federações (GOMES *et al.*, 2011).

Para a atuação na escola, apesar da grande diversidade de modalidades esportivas existentes, o primeiro contato dos alunos geralmente se dá com modalidades mais praticadas nas aulas de Educação Física como futebol/futsal, voleibol,

basquetebol e handebol (TINÔCO, 2014). Para isso, as diretrizes da BNCC apresentam os esportes a partir de sua lógica interna. O tênis está inserido no conjunto de esportes de rede e parede juntamente com esportes como voleibol, tênis, badminton e tênis de mesa. Dentro deste conjunto, o voleibol se apresenta mais frequentemente nos conteúdos da Educação Física escolar (RANGEL BETTI, 1999). Apesar de que estes esportes pertençam à mesma lógica interna, o uso de um implemento, a raquete, torna diferente o ato de ensinar (GINCIENE; IMPOLCETTO, 2019).

### **3.4 O TÊNIS COMO ESPORTE**

O tênis é considerado um dos esportes de rede e parede mais populares do Brasil, com aproximadamente um milhão e meio de praticantes pelo país (CORTELA, 2012). Estudos como de Ferraz e Knijnik (2007) indicam que o tênis não é mais considerado como esporte de elite, sendo praticado em toda parte, seja em quadras oficiais e espaços adaptados.

Segundo González (2006), os esportes podem se classificar em duas categorias a partir da lógica interna: esportes sem interação com o adversário e esportes com interação com o adversário. Os esportes sem interação subdividem-se em quatro subcategorias baseadas no desempenho: esportes de marca, técnico-combinatórios e de precisão. Já os esportes com interação subdividem-se em subcategorias baseadas nos de objetivos táticos: esporte de combate ou luta, campo e taco, rede/parede e de invasão.

As modalidades de rede/parede apresentam características como o jogador não poder invadir a quadra ou campo adversário, a posse da bola se alterna, deve-se dificultar a devolução da bola e o saque. Neste caso, o ensino do tênis se distingue das demais modalidades de rede/parede (GINCIENE; IMPOLCETTO, 2019). No tênis, a rebatida da bola é feita diretamente para o outro lado, enquanto no voleibol, por exemplo, a bola pode ser passada para os colegas de equipe antes de passá-la para a quadra adversária (GINCIECE; IMPOLCETTO, 2019). Além de tudo, os esportes de rede/parede se classificam segundo a utilização, ou não, do implemento: com raquetes (tênis de campo, badminton, tênis de mesa, padel, etc.) e com as mãos (voleibol, punhobol, etc) (ALMOND, 1986).

Os esportes de rede/parede, além de se caracterizarem pela habilidades técnicas de mais difícil execução, estão menos presentes na vivência da cultura dos brasileiros. Nas modalidades de invasão, por exemplo, mesmo que os alunos consigam executar o gesto técnico, o jogo pode acontecer, já nos dos esportes de rede/parede, se o aluno não tem habilidade para passar a bola para o outro lado, o jogo nem sequer inicia (GINCIENE; IMPOLCETTO, 2019). Assim, foram feitas propostas de adaptações, como o mini vôlei e o mini tênis, para que se torne possível ensinar estes esportes (CORTELA *et al.*, 2012).

Na proposta de Mitchell, Oslim e Griffin (2013) a iniciação seria comum para cada conjunto de esportes, assim, a partir da compreensão dos mesmos, os alunos consigam transferir a aprendizagem para as diferentes modalidades esportivas que possuam a mesma lógica interna.

## **4 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS**

### **4.1 MÉTODO**

A partir do procedimento metodológico empregado, caracterizamos esta investigação como uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa (GAYA, 2016). A escolha por esta metodologia foi devido à mesma ter sido a que melhor permite fornecer uma descrição aprofundada do caso que se investigou. Segundo Gil (2002), a pesquisa descritiva “tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

### **4.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A dissertação foi dividida em dois estudos. O primeiro estudo se trata de uma pesquisa documental. Nela foram investigados 104 cursos presenciais de Educação Física presentes em 53 Instituições de Ensino Superior do estado do Paraná. O desenvolvimento desta pesquisa foi feito a partir de uma análise de documentos presentes nos sites destas instituições, os quais 20 disponibilizaram o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) em suas páginas, 72 apresentaram a grade curricular e 29 não explicitaram nenhuma das duas informações. Este artigo foi publicado e sua versão final está presente no apêndice C.

No segundo estudo foram realizadas entrevistas com professores dos cursos de Educação Física do Estado do Paraná. Para chegar a estes professores foram utilizadas cadeias de referência, caracterizando a amostra como não probabilística chamada bola de neve. Foram entrevistados 10 professores, sendo dois professores de instituições federais, quatro de instituições estaduais e quatro de instituições particulares.

### **4.3 PROCEDIMENTOS ÉTICOS**

Todos os participantes tiveram conhecimento prévio dos procedimentos do estudo por meio de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B), elaborado de acordo com a resolução 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Neste termo os sujeitos ficaram cientes da sua liberdade em

desistir da participação do estudo a qualquer momento, assim como tiveram seus dados preservados e apenas utilizados para os fins da pesquisa. O presente estudo foi realizado somente após a aprovação do projeto no Comitê de Ética (CEP), com número do Certificado de Apresentação e Apreciação (CAAE) 23431119.2.0000.5347.

Como qualquer pesquisa que envolve a participação de seres humanos, esta também poderia oferecer alguns riscos mínimos em relação à participação nas entrevistas, como: vergonha, inibição, desconforto em relação à exposição das suas ideias e opiniões. Cabe ressaltar, no entanto, que estes riscos foram mínimos e que os participantes puderam recusar-se a participar a qualquer momento e solicitar que algum dado não fosse registrado. Os dados da pesquisa são confidenciais e nenhum nome foi divulgado.

Os participantes da pesquisa não tiveram nenhum benefício direto na participar deste estudo. No entanto, os resultados podem contribuir de forma indireta para a área, na medida que se compreende a visão de professores sobre o conteúdo esporte, em especial o tênis, no currículo dos cursos de Educação Física.

O convite para participar da pesquisa foi feito via e-mail, através da rede de contatos conhecida pelo pesquisador responsável, além da busca pelos contatos nos sites das instituições e em redes sociais como *ResearchGate*. Para antes de realizarem as entrevistas, os professores receberam o link para o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B), que foi organizado pelo aplicativo *Google Forms*.

## 5. ESTUDO 1

### RETRATO DAS DISCIPLINAS DE TÊNIS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DO PARANÁ

#### Resumo

**Objetivo:** O objetivo desta pesquisa foi analisar a presença da disciplina que aborda conteúdos de tênis nos currículos dos cursos de Educação Física do estado do Paraná, buscando revelar aspectos da formação inicial do treinador esportivo de tênis. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa documental e, para isso, foram investigados 104 cursos presenciais de Educação Física presentes em 53 Instituições de Ensino Superior do estado do Paraná. Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi feita uma análise de documentos presentes nos sites destas instituições, os quais 20 disponibilizaram o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) em suas páginas, 72 apresentaram a grade curricular e 29 não explicitaram nenhuma das duas informações. **Resultados:** Dos 104 cursos de Educação Física presenciais do Paraná, 75 apresentavam informações disponíveis para análise. Deste total, 49 não possuíam o tênis ou os esportes de raquete presentes no currículo, seja como uma disciplina ou como parte dos conteúdos de alguma outra disciplina. Dos restantes, oito possuíam disciplina de tênis, sete tinham o tênis como conteúdo em outra disciplina, e 12 possuíam disciplinas de esportes de raquete que não mencionavam o tênis como um dos conteúdos abordados. **Conclusão:** De maneira geral, o estudo mostrou que o conteúdo tênis e/ou esportes de raquete é pouco presente nos currículos de Educação Física, impactando tanto a formação do bacharel em Educação Física quanto o licenciado.

**Palavras Chave:** Educação Física; Currículo; Formação de Treinadores

#### 5.1 INTRODUÇÃO

A prática profissional dos treinadores esportivos no Brasil, do ponto de vista legal, se encontra no âmbito do profissional de Educação Física, isto é, a via formal de formação de treinadores ocorre a partir da universidade. Esta característica vem começando a mostrar resultados, aumentando o número de profissionais com formação superior na área, ao mesmo tempo em que se questiona sua efetividade na melhoria da

formação inicial dos treinadores (CORTELA *et al.*, 2019).

Em princípio, é durante a formação universitária que se tem contato com conhecimentos fundamentais para a atuação profissional que podem dar ao futuro professor/treinador uma sustentação teórico-prática. Assim, fica-se a dúvida sobre quais conhecimentos deveriam estar presentes na formação inicial e a forma como deveriam ser ensinados aos estudantes de Educação Física, tendo em vista a preocupação em garantir os saberes necessários no exercício da profissão (BARBOSA-RINALDI, 2008).

Alguns estudos apontam que os currículos dos cursos de Educação Física têm dado pouca atenção às disciplinas relacionadas diretamente à formação do treinador esportivo. No caso específico do tênis, o desafio é ainda maior ao considerar que a disciplina ainda é pouco presente nos cursos de Ensino Superior, como demonstram as pesquisas de Cortela *et al.* (2019), Dias *et al.* (2002) e Milistetd (2015). Desta forma, surge uma necessidade de investigar se os futuros profissionais de Educação Física estão sendo formados e capacitados para ensinar tênis de maneira a superar seu ensino tradicional, tanto no âmbito do bacharelado quanto da licenciatura.

Para a licenciatura, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) deve exigir novas competências e novos conhecimentos dos futuros formandos, já que a mesma tende a direcionar o trabalho docente (RUFINO; DE SOUZA NETO, 2016). De acordo como referido documento, os esportes de rede e parede devem ser alguns dos conteúdos abordados (GINCIENE; IMPOLCETTO, 2019), cujo tratamento deve ocorrer por meio de sua lógica interna. Dentro desse conjunto de esportes estão o voleibol, o tênis, o badminton, o squash, o tênis de mesa etc. Mas, será que o professor de Educação Física está sendo formado para tratar todo esse conjunto de modalidades? Acredita-se que a disciplina de tênis, portanto, pode ter um papel importante na formação dos futuros professores de Educação Física, em especial com a implementação da BNCC, já que esta aborda modalidades esportivas distribuídas por meio de sua classificação.

A escassez destes conteúdos gera discussões em torno do enfoque dado a formação em Educação Física, devido à diversidade de conhecimentos abordados nos cursos e a autonomia das instituições em estruturá-los, visto que não caberiam todas as modalidades esportivas em um único currículo (PIZANI, 2011). É por esse motivo que

alguns currículos são organizados de forma mais generalista, ou seja, ao invés de inserir disciplinas sobre cada modalidade, opta-se por disciplinas que abarquem um conjunto delas (MILISTETD *et al.*, 2016). O tema, no entanto, é bastante controverso.

Desta forma, com o objetivo de analisar a presença da disciplina de tênis nos currículos dos cursos de Educação Física de instituições de Ensino Superior do estado do Paraná, buscamos neste estudo revelar aspectos da formação inicial em Educação Física e sua contribuição para a prática pedagógica do treinador esportivo.

## 5.2 MÉTODOS

Ao conhecer o objetivo de uma pesquisa, o pesquisador se depara com fatores que determinam a metodologia a ser utilizada para resolver as questões. No caso deste estudo, o intuito foi obter informações sobre os cursos de Educação Física, em especial dos currículos, das Instituições de Ensino Superior do Paraná.

Assim, realizamos uma pesquisa documental, a partir de uma análise das informações presentes nos sites das instituições. Ao buscar por informações registradas, os documentos podem representar uma rica fonte de dados. Desta forma, a pesquisa documental se caracteriza por extrair as informações relativas ao objetivo do estudo para que se possa ampliar o conhecimento sobre determinados fenômenos (KRIPKA *et al.*, 2015).

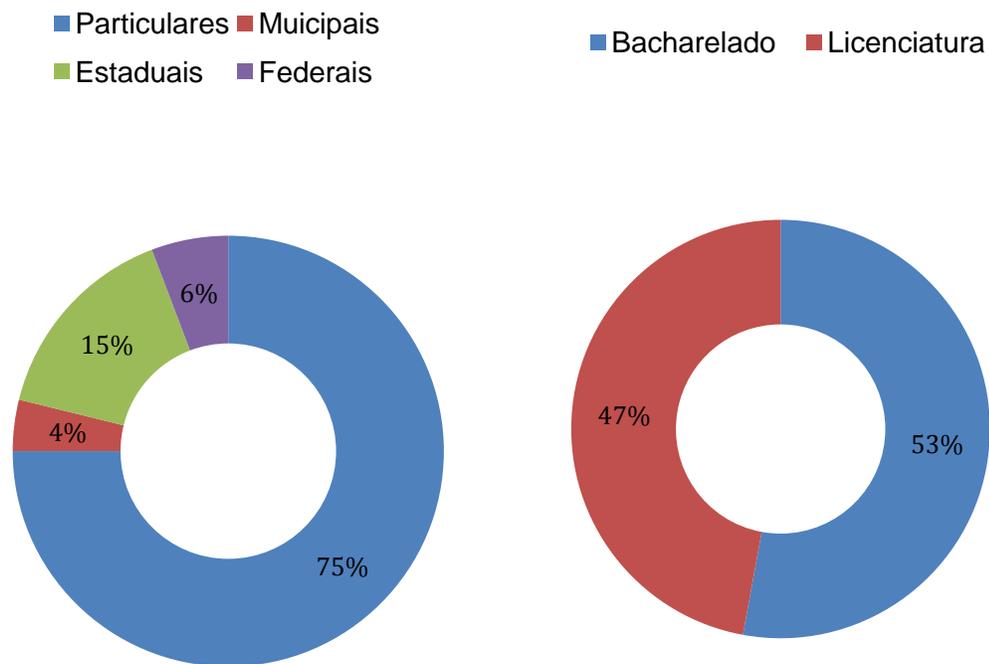
A partir de dados obtidos iniciamos a análise documental, que é uma técnica que consiste na análise de determinados documentos para que sejam extraídas as informações relativas ao objeto de estudo (PIMENTEL, 2001). Esta técnica é edificada a partir das fontes e caracteriza-se pela pesquisa de “[...] materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (GIL, 2008, p. 45). Assim, ao olhar para os dados, procuramos verificar, a princípio, a presença (ou não) da disciplina de tênis, assim como seus conteúdos e variações: esportes de raquete e/ou rede e parede. Depois disso, esses dados foram discutidos pelas lentes da literatura relacionada à formação de treinadores.

Assim, o primeiro passo para realizar essa pesquisa foi obter as informações sobre quais e quantos são os cursos. Esses dados foram obtidos a partir de uma pesquisa no site do Ministério da Educação (MEC), no dia 12 de fevereiro de 2019. A

partir do sistema eMec, foi feita uma consulta avançada nos cursos de graduação. Esta etapa forneceu informações referentes ao grau do curso, a saber, bacharelado e licenciatura, bem como modalidade, nomeadamente, presencial ou a distância (BRASIL, 2019).

Tendo em vista o elevado número de informações, esta pesquisa se concentrou nos cursos presenciais do estado do Paraná, excluindo-se aqueles na modalidade de Ensino a Distância.

**Figura 1.** Distribuição e proporção entre os cursos de Educação Física no estado do Paraná



Fonte: O próprio autor.

No total, foram encontrados 104 cursos presenciais de Educação Física do estado do Paraná, sendo que: 78 cursos pertenciam a instituições privadas, 4 cursos a instituições municipais, 16 cursos a instituições estaduais e 6 cursos pertenciam a instituições federais; 55 eram bacharelados e 49 eram licenciaturas, como ilustrado na

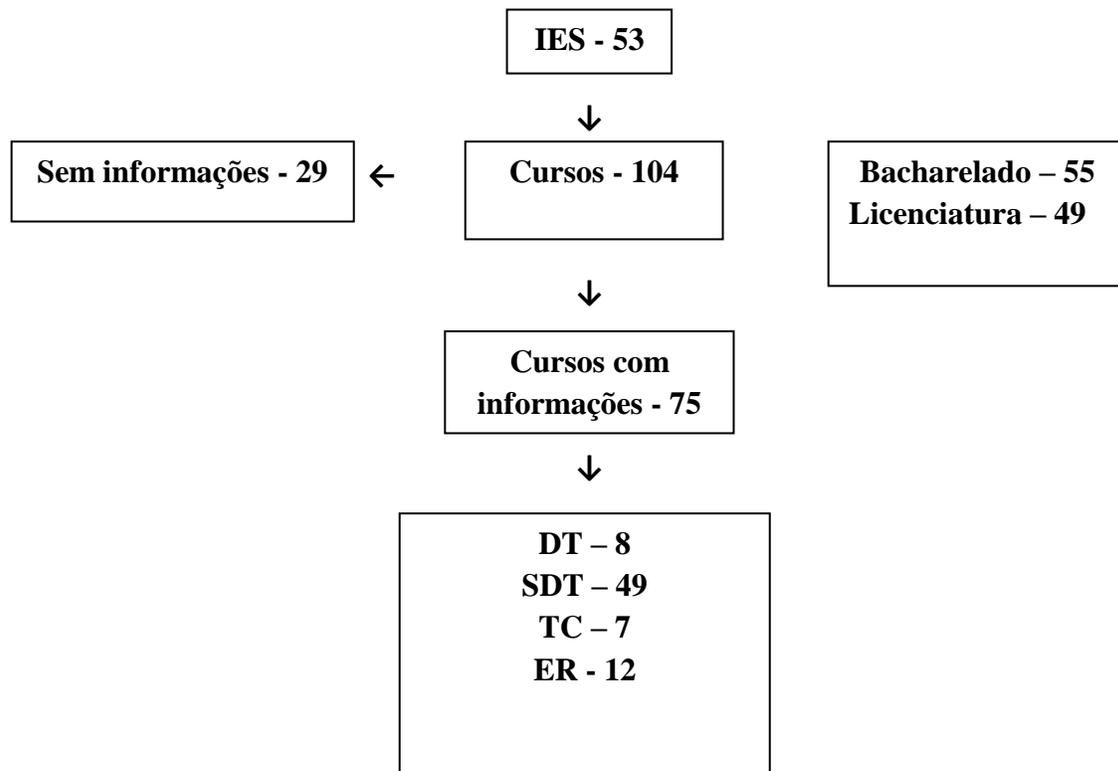
Figura 1.

A partir do levantamento de dados referentes aos cursos, realizamos a busca pelos sites das instituições, a fim de encontrar o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), a Matriz Curricular, o Plano de Ensino e Ementa das Disciplinas. Segundo Silva *et al.* (2009), a coleta de documentos é uma fase da pesquisa documental onde se pretende realizar uma garimpagem das fontes relevantes para a investigação. Dessa forma, buscamos caracterizar os cursos de Educação Física do estado do Paraná segundo a presença, ou não, do conteúdo de tênis, a partir das informações presentes nos sites oficiais das instituições.

Em posse desses dados, observamos que, no momento da busca (fevereiro de 2019), 75 cursos disponibilizavam as informações almejadas na investigação, dos quais 20 informavam o PPC e 72 apresentavam a grade curricular. Destacamos ainda que 17 cursos apresentavam ambos os documentos. Em 29 dos 104 cursos não havia a presença desses documentos ou quaisquer informações relacionadas. Dos 29 cursos, 25 pertenciam a IES privadas, enquanto os demais encontravam-se locados instituições públicas (dois em instituições estaduais e dois em federais).

Em relação aos cursos que fornecem informações em suas páginas, definimos as seguintes categorias para fins de apresentação de discussão dos resultados deste artigo: cursos com a Disciplina Tênis (DT); cursos Sem a Disciplina Tênis (SDT); cursos com o Tênis como Conteúdo de outra disciplina (TC); e cursos com disciplina que possuem conteúdos de Esportes de Raquete (ER). Essas informações estão ilustradas na Figura 2.

**Figura 2.** Ilustração do caminho metodológico



Fonte: O próprio autor

### 5.3 RESULTADOS

Os documentos (PPC e grade curricular) presentes nos sites das instituições apresentam concepções sobre a estrutura do curso, as quais foram exploradas visando os objetivos dessa investigação. Assim, percebemos que os cursos de graduação em Educação Física do estado do Paraná possuem diversificadas características, mesmo quando buscam o perfil do egresso com características similares. Resumidamente, os PPC de grande parte dos cursos apontam, no que diz respeito ao perfil do egresso, elementos como respeito aos princípios éticos e responsabilidade social no desenvolvimento de forma crítica das manifestações e expressões do movimento humano. Para além disso, os PPC apresentam uma grande variedade de objetivos e

percursos formativos distintos, oriundos da autonomia que as IES possuem na estruturação de seus currículos.

A partir do manuseio dos documentos presentes nos sites das IES, foram coletados dados com o intuito de revelar aspectos da formação inicial em Educação Física, analisando a presença do conteúdo tênis nos currículos destes cursos.

Assim, dos 104 cursos de Educação Física presenciais do Paraná, 75 continham informações disponíveis para análise. Deste total, 49 não apresentavam o tênis ou os esportes de raquete no currículo, seja como uma disciplina ou como parte dos conteúdos de alguma outra disciplina. Apesar de não ser possível ter uma resposta somente por essa análise, as informações obtidas trouxeram reflexões sobre quando e em que medida os profissionais de Educação Física formados nestas instituições no estado do Paraná entram em contato com o tênis ou com algum esporte de raquete durante seu percurso formativo.

De acordo com os documentos presentes nos sites das IES do Paraná, a disciplina de tênis está presente em oito cursos de Educação Física. Em outros sete cursos, o tênis está presente como um conteúdo de outras disciplinas, como: “Esportes Individuais II”, “Esportes de Raquete”, “Fundamentos e Metodologia de Esportes Individuais” e “Fundamentos dos Esportes Complementares I”. Além disso, observamos que em 12 cursos foi citada a presença do conteúdo de esportes de raquete sem mencionar a presença do conteúdo tênis entre as informações disponíveis. Embora seja muito provável que o tênis seja abordado nesse conjunto de disciplinas, por ser um dos esportes de raquete mais tradicionais, não podemos fazer essa afirmação com os dados obtidos. Assim, optamos por criar este grupo intitulado ER.

**Tabela 1.** Classificação dos cursos quanto a presença do conteúdo de tênis

<b>Nomes das Disciplinas</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Disciplina Tênis (DT)</b>	8*	7,7
<b>Cursos sem a disciplina</b>	49	47,1

<b>Tênis (SDT)</b>		
<b>Tênis como conteúdo (TC)</b>	7	6,7
<b>Esportes de Raquete (ER)</b>	12	11,5
<b>Não há informações</b>	29	27,9

\*Um curso apresenta na mesma grade curricular DT e ER.

Fonte: O próprio autor.

### **Disciplina Tênis (DT)**

Sete das disciplinas de tênis pertenciam aos cursos de Educação Física de instituições privadas do Norte Central do Paraná, sendo quatro deles no município de Maringá e três no município de Londrina. Uma disciplina se encontrava em instituição do Sudoeste do Paraná, no município de Pato Branco. Há de se explanar que nesta IES, a disciplina de tênis se apresentava no currículo de bacharelado para ingressantes a partir de 2018, porém, no curso de licenciatura da mesma instituição, ela não foi encontrada, visto que o currículo disponível tinha vigência a partir de 2016. Além disso, em ambos, havia a presença da disciplina chamada “Jogos de Raquete e Mesa”, sem mencionar se o tênis fazia parte (ou não) dos conteúdos abordados.

É importante salientar a ausência de cursos com a disciplina de tênis na região metropolitana de Curitiba, que segundo a estimativa do IBGE (2019), conta com aproximadamente 1,9 milhão de habitantes, ou seja, concentra 32% da população do estado, sendo a região mais populosa do Paraná. Desta forma, destacamos que os cursos de Educação Física do grupo DT se encontravam em regiões distantes da maior concentração populosa do estado. Em contrapartida, a maior parte deles se encontrava na região com maior número de cursos de Educação Física do Paraná, o Norte Central. Devemos ainda citar que os municípios de Londrina e Maringá são, respectivamente, segundo e terceiro mais populosos do Paraná; já Pato Branco representa a vigésima sexta população do estado.

Das oito disciplinas encontradas neste grupo DT, três pertenciam a cursos de Licenciatura e cinco a de Bacharelado. Em relação à carga horária, apenas um curso apresentou essa informação, com 40 horas previstas de aulas.

Entre os cursos do grupo DT, nenhum disponibilizou o PPC em seu site. Dessa forma, não foi possível acessar mais informações sobre eles e sobre as ementas das disciplinas.

### **Cursos com o tênis como conteúdo de outra disciplina (TC)**

Sobre os cursos de Educação Física do grupo TC, apenas dois estavam em uma instituição pública estadual, enquanto os demais estavam em instituições privadas. Todos estes cursos disponibilizavam o acesso ao PPC pelo site, sendo constatada, a partir das informações contidas no documento, a presença do tênis como um dos conteúdos tratados nestas disciplinas.

Ainda entre os cursos que fornecem o PPC, foi elaborada no Quadro 1 uma síntese de informações com os principais objetivos, modalidades esportivas citadas nas ementas e bibliografia das sete disciplinas dos cursos do grupo TC. O PPC é um documento, fruto de uma produção coletiva que expressa valores e princípios dos programas, que guia o processo de formação (MIRANDA NETO, 2015). Salientamos que no curso Bacharelado 2, embora o conteúdo tênis não seja citado na ementa da disciplina, a modalidade é mencionada na bibliografia básica.

Ao analisarmos as disciplinas de cursos do grupo TC, observamos que a maioria possuía uma característica generalista. Tal característica ocorre frequentemente no Brasil, onde, geralmente, se busca a formação de profissionais mais versáteis para a atuação de acordo com as distintas demandas do mercado. Porém, estes modelos apresentam fragilidades com a demanda de pouca atenção para disciplinas diretamente relacionadas para a atuação, em especial, no contexto do rendimento esportivo (CORTELA *et al.*, 2017; MILISTETD *et al.*, 2014)

**Quadro 1.** Síntese de elementos presentes no PPC do grupo TC

<b>Curso</b>	<b>Síntese</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Ementa</b>	<b>Bibliografia</b>
--------------	----------------	-------------------	---------------	---------------------

		(C/H)		
<b>Bacharelado 1</b>	Formar profissionais qualificados para intervir no movimento corporal humano nos seus aspectos de Saúde, Lazer, Esporte e Rendimento	Esportes Individuais II (80 horas)	Xadrez, Tênis de Campo e de Mesa, Badminton e Squash	FARIA, E. Tênis e saúde: guia básico e condicionamento físico. São Paulo: Manole, 2002. MESQUITA, P. Tênis: regras, tática, técnica. São Paulo: Companhia Brasil, 1980. TRIFUNOVIC. P; VUKOVIC, S. ABC do xadrez. 9.ed. Barcarena: Editorial, 2003.
<b>Bacharelado 2</b>	Formar Bacharéis com capacidade técnico-científica e responsabilidade social, devendo assegurar uma formação generalista, humanista e crítica	Esportes de Raquete (44 horas)	Principais manifestações esportivas envolvendo a utilização de raquetes	ANTOUN, R. Tênis Vencedor: o guia do jogador inteligente. São Paulo: Ambientes e Costumes, 2014. ISHIZAKI, M. T. Tênis - Aprendizagem e Treinamento. São Paulo: Phorte, 2008. SESI-SP. Tênis, Tênis de Mesa & Badminton. São Paulo: Coleção: Atleta do Futuro, 2012.
<b>Bacharelado 3</b>	Formação do Professor de Educação Física voltado para a atuação profissional, com uma formação sólida e generalista	Fundamentos e Metodologia de Esportes Individuais – Esportes de Raquete (160 horas)	Tênis de Campo, Mini-Tênis, Tênis de Mesa, Badminton, Squash e Padlle	Não consta

	que contribuirá para a atuação			
<b>Bacharelado 4</b>	Não consta	Fundamentos dos Esportes Complementares (68 horas)	Tênis de Mesa, Tênis de Campo, Badminton, Squash, Xadrez, Dama, Tria, Dominó, Boliche, Malha, Bocha, Rappel, Ciclismo e Skate	Não consta
<b>Licenciatura 1</b>	Assegurar a formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmica profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética	Esportes Individuais II (80 horas)	Xadrez, Tênis de Mesa, Badminton e Squash	FARIA, E. Tênis e saúde: guia básico e condicionamento físico. São Paulo: Manole, 2002. MESQUITA, P. Tênis: regras, tática, técnica. São Paulo: Companhia Brasil, 1980. TRIFUNOVIC. P; VUKOVIC, S. ABC do xadrez. 9.ed. Barcarena: Editorial, 2003.
<b>Licenciatura 2</b>	Formação do Professor de Educação Física voltado para a atuação profissional, com uma formação sólida	Fundamentos e Metodologia de Esportes Individuais – Esportes de Raquete (160 horas)	Tênis de Campo, Mini-Tênis, Tênis de Mesa, Badminton, Squash e Paddle	Não consta

	e generalista que contribuirá para a atuação			
<b>Licenciatura 3</b>	Não consta	Fundamentos dos Esportes Complementa res (68 horas)	Tênis de Mesa, Tênis de Campo, Badminton, Squash, Xadrez, Dama, Tria, Dominó, Boliche, Malha, Bocha, Rappel, Ciclismo e Skate	Não consta

Fonte: O próprio autor

A maioria das disciplinas do grupo TC incluía esta prática juntamente com outros esportes de raquete e possuíam uma carga horária que variava de 44 até 160 horas. Desta forma, como as disciplinas do grupo TC agrupavam o tênis juntamente com outras modalidades esportivas, a carga horária das disciplinas apontava para uma carência no tempo de ensino da modalidade em relação à disciplina de tênis do grupo DT.

Além da graduação do bacharelado em Educação Física, com a licença anual do Conselho Regional de Educação Física (CREF) para o exercício legal da profissão de treinador esportivo, não podemos deixar de citar que para a atuação no âmbito escolar exige-se a formação em licenciatura. Assim, a partir dos dados obtidos, fica evidente que nenhuma disciplina do grupo TC tratava o tênis de acordo com sua lógica interna: esportes de rede e parede cuja lógica é enviar o alvo para a quadra adversária de modo a dificultar a devolução (DARIDO, 2017; GINCIENE; IMPOLCETTO, 2019; GINCIENE; IMPOLCETTO; GONZÁLEZ; DARIDO; OLIVEIRA, 2017). O tênis, segundo a BNCC, se enquadra juntamente com outros esportes de rede/parede (BRASIL, 2016), porém esta característica não foi observada em nenhuma disciplina do grupo destes cursos.

### Esportes de Raquete (ER)

Foram acessados os PPC de 12 cursos que não apresentavam a disciplina de tênis em suas grades curriculares, mas que mencionavam o conteúdo de esportes de raquete nas informações disponibilizadas pelos mesmos. Assim, vale reforçar que, nestes casos, há a possibilidade que o tênis seja um dos conteúdos abordados, porém, por não haver maiores evidências para realizarmos essa afirmação, estes cursos foram agrupados na categoria ER.

Ainda, como complemento, citamos as disciplinas dos cursos do grupo ER, entre as que disponibilizam a carga horária. Duas delas possuíam 40 horas, três possuíam 80 horas, uma possuía 72 horas, duas possuíam 60 horas, uma possuía 68 horas e uma possuía 30 horas. Além destas, havia outras duas disciplinas do grupo ER, chamadas “Jogos de Raquete e Mesa”, que não forneciam informações referentes à carga horária.

**Tabela 2.** Disciplinas que apresentavam informações sobre carga horária do grupo ER.

<b>Nome da disciplina</b>	<b>Carga horária (horas)</b>
Esportes de Raquete	40
Esportes de Raquete	40
Esportes com Raquetes	80
Modalidades do Esporte Individual V – Esporte de Raquete	72
Esportes de Raquete	80
Esportes com Raquetes	80
Metodologia dos Esportes de Raquete	68
Esportes II	60
Esportes II	60

Esportes de Raquete	30
---------------------	----

Fonte: O próprio autor

Ressaltamos que três disciplinas do grupo ER pertenciam ao curso de Licenciatura e nove ao Bacharelado, mostrando uma maior presença desse conjunto de modalidades na formação do profissional que atuará fora do ambiente escolar.

Segundo Milistetd *et al.* (2015), os atuais currículos dos cursos de Educação Física não favorecem a formação do treinador devido à pouca atenção demandada aos conteúdos diretamente relacionados ao treinador esportivo. No caso do tênis, o cenário é ainda mais desfavorável, considerando que a modalidade se encontra fora do currículo da maioria dos cursos de Educação Física do Brasil (DIAS *et al.*, 2002; MILISTETD *et al.*, 2015). No presente estudo, foi constatada a presença da disciplina em apenas 7,7% cursos de Educação Física do Paraná que forneciam estas informações em seus sites. Vale destacar que 27,9% dos cursos não apresentavam estas informações em suas páginas.

Considerando que atualmente a formação em Educação Física é a primeira etapa da preparação do treinador esportivo (MILISTETD, 2015), as informações encontradas nos documentos buscados neste estudo manifestam os saberes que, no entendimento dos docentes responsáveis, contemplam a formação do profissional de Educação Física. De acordo com Cortela *et al.* (2020) a socialização pré-profissional de grande parte dos treinadores de tênis é associada ao ofício do pegador de bolas, seguido do contato com o curso de Educação Física e da experiência prévia como praticante. Dessa forma, o conteúdo referente à formação de treinadores esportivos presente nos currículos dos cursos, por vezes, pode representar o primeiro contato com as modalidades, por parte dos graduandos. Isso representa uma porta de entrada para que sigam a carreira de treinador, uma vez que podem buscar pela formação continuada oferecida em programas de certificação das federações e cursos de especialização oferecidos pelas IES.

No Brasil, desde a regulamentação da profissão da Educação Física, a formação de treinador esportivo assume características similares às demais profissões, passando a exigir a graduação na área para a atuação legal em ambientes esportivos

(MILISTETD, 2015). Assim como no artigo terceiro da Lei 9.969/98 (BRASIL, 1998) é citado que:

Compete ao profissional de educação física para coordenar, planejar, programar, supervisionar, estimular, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como prestar auditoria, assessoria e serviços de consultoria, realização de treinamento especializado, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar relatórios técnicos, científicos e educacionais, todos nas áreas de atividades físicas e do esporte (BRASIL, 1998, 3º art.).

Apesar desta regulamentação ser considerada uma conquista na área, surge o questionamento de quanto a formação inicial pode contribuir efetivamente para a melhoria da qualidade dos treinadores. A análise da organização dos cursos de Educação Física, considerando a limitação de informações disponíveis, aponta para a insuficiência de uma base sólida para a atuação do treinador esportivo no tênis. O desenvolvimento profissional do treinador, a partir do contexto formal, apresenta fragilidades tendo em conta características formativas dos currículos universitários e, no que diz respeito ao tênis, oferecem poucas oportunidades de aprendizagem (MILISTETD *et al.*, 2014, 2016).

A necessidade da formação em nível superior para a atuação profissional do treinador esportivo traz consigo a mudança da visão dos treinadores em relação às IES. Gomes *et al.* (2011) apontam que a formação anterior dos treinadores interfere diretamente na forma em que estes veem as instituições. Os profissionais sem formação acadêmica valorizam mais as atividades de formação oferecidas pelas federações; já aqueles com formação acadêmica tendem a valorizar a formação por diferentes vias como IES, federações e entidades oficialmente reconhecidas.

No tênis, um grupo de treinadores ainda atua sem ter realizado a formação em Educação Física, visto que aqueles profissionais que já atuavam antes da regulamentação da profissão conseguiram obter o registro nos conselhos por meio da comprovação de experiência, sendo a eles garantido o título de “provisionado” (MILISTETD, 2015). Vale destacar, no entanto, que o cenário tem se modificado e uma parcela significativa de treinadores têm trilhado seu caminho pré-profissional a partir do contato com o curso de graduação em Educação Física (CORTELA *et al.*, 2020).

Além disso, em virtude de os cursos de pós-graduação serem restritos apenas a portadores de diplomas de cursos de nível superior, há a dificuldade de acesso a cursos de especialização por parte de treinadores formados antes da regulamentação, visto que muitos destes não possuem graduação na área (CORTELA *et al.*, 2013). Os estudos de Cortela *et al.* (2020) ainda apontam que poucas universidades têm o curso de pós-graduação na área. Além disso, as IES que possuem este curso não o oferecem de forma regular, pois devido à baixa procura, há uma grande dificuldade em fechar turmas para realização do mesmo.

Já no cenário escolar, o campo de atuação dos licenciados em Educação Física, a presença de uma disciplina de tênis pode ser o único contato que um professor de escola terá com o tênis ou com os esportes de raquete (MACHADO *et al.*, 2019). No entanto, dos 49 cursos de Licenciatura, 15 não apresentavam informações a este respeito, 25 não possuíam a disciplina de tênis na grade curricular, três apresentavam a disciplina de tênis, três tinham disciplinas com o conteúdo tênis presente, e três possuíam disciplinas de esportes de raquete.

É certo que a simples presença de uma disciplina não garante que o conteúdo seja ensinado, seja no curso de bacharelado ou de licenciatura. No entanto, a situação da escola parece um pouco diferente do campo de atuação do Bacharelado, pois todos os professores da Educação Física escolar, incluindo aqueles que nunca vivenciaram a modalidade, deveriam, segundo a BNCC (BRASIL, 2016), tratar o conteúdo esportes de rede e parede. Pelo levantamento feito nesta pesquisa, nenhuma disciplina possuía (até fevereiro de 2019) esse nome ou esse conteúdo nos cursos de licenciatura pesquisados. As únicas disciplinas que se aproximam são as disciplinas de tênis e de esportes de raquete.

Dentro do que foi constatado, no que se refere à presença da disciplina de tênis nos cursos de Educação Física do Paraná, a ausência do conteúdo na maioria dos cursos aponta para uma possível revisão dos currículos ou até para outras estratégias – como parcerias com federações e oferecimentos de cursos extracurriculares – de forma que os discentes sejam oportunizados a ter contato com a modalidade.

A ausência da disciplina de tênis nos currículos está diretamente relacionada a escassez de oportunidades de aprendizagem da modalidade no meio formal. Desta

forma, somente com uma reestruturação, os currículos podem incorporar o conhecimento básico necessário para a atuação no ensino do esporte, podendo a partir desta aproximação inicial, buscar por novos caminhos que levem ao desenvolvimento profissional dentro da modalidade.

A partir da análise documental, procuramos nos documentos investigados, respostas para questionamentos quanto à presença da disciplina de tênis nos currículos e informações referentes às diretrizes do curso e às disciplinas, quando há a presença delas. Com a interpretação dos conteúdos obtidos a partir da análise do corpus dos documentos coletados, percebemos a importância de acompanhar as atualizações das diretrizes e currículos dos cursos de Educação Física nas IES. Somente desta forma pode-se fazer uma real avaliação sobre qual tipo de profissional está potencialmente sendo formado. Considerando o conjunto de aspectos apresentados referentes à formação universitária, indica-se que a obrigatoriedade da graduação em Educação Física promove uma melhoria na formação dos treinadores, porém esta exigência resulta em uma dificuldade na inserção de novos profissionais (CORTELA *et al.*, 2013).

De forma geral, os treinadores de tênis formados em Educação Física possuem maior domínio das competências do seu exercício profissional (CORTELA *et al.*, 2017). O tênis não é uma disciplina tradicionalmente presente nos currículos dos cursos de Educação Física, por isso é relevante ressaltar a importância da experiência prática na aquisição de habilidades de que dão suporte para a adequada competência para exercer a função de treinador (CORTELA *et al.*, 2017; LIMA *et al.*, 2014; MACHADO *et al.*, 2019).

Mesmo assim, devemos questionar o quanto o conhecimento adquirido na formação inicial em Educação Física contribui para a prática do treinador esportivo. Além disso, avaliar de que maneira a escassez (ou a abundância) de oportunidades de aprendizagem referentes ao treinador esportivo pode influenciar no exercício da profissão.

#### **5.4 CONCLUSÃO**

Os resultados desta pesquisa apresentam o panorama da formação inicial de treinadores de tênis nas Instituições de Ensino Superior do estado do Paraná no que

diz respeito à presença de disciplinas ou conteúdos que abordem o tênis. Considerando que a formação universitária é um dos principais suportes na construção do conhecimento dos futuros profissionais em uma aprendizagem formal, as instituições devem constantemente avaliar seus programas de formação para fornecer aos seus alunos o devido suporte para o exercício da profissão.

É importante considerar a quantidade significativa de cursos (27,9%) que não forneciam informações em seus sites. Isso demonstra a necessidade de busca de diferentes fontes para um maior aprofundamento. Ainda assim, os resultados deste levantamento demonstraram consistência com outras investigações (DIAS *et al.*, 2002; MILISTETD, 2015) e confirmam que a disciplina de tênis e seus conteúdos são pouco abordados no Ensino Superior. No presente estudo, a disciplina de tênis apareceu em apenas 7,7% dos cursos que forneciam informações em suas páginas, no momento do levantamento.

Vale salientar a importância das disciplinas na formação do treinador esportivo e do professor de Educação Física. No entanto, entendemos que, com a diversidade de práticas esportivas existentes, não seria possível contemplar todas modalidades em um currículo. Assim, parece fundamental que outras instituições, como as próprias federações esportivas, possam contribuir para a formação desses profissionais.

Parecerias entre federações e IES, portanto, parecem ser benéficas, tanto para as duas partes mencionadas, quanto para os próprios alunos. Assim, na impossibilidade de ofertar disciplinas por falta de profissionais capacitados, materiais específicos e espaços, as IES podem se beneficiar dessas parcerias, já que as federações possuem ampla experiência na formação de treinadores. Assim, cursos de curta duração ou até mesmo consultoria e suporte técnico podem ser oferecidos de forma complementar, de acordo com as necessidades de cada IES.

## 5.5 REFERÊNCIAS

BARBOSA-RINALDI, I. P. Formação inicial em Educação Física: uma nova epistemologia da prática docente. **Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 3, p. 185-207, 2008

BRASIL. **Lei N°. 9.696**, 1 de setembro de 1998. Diário Oficial da União, Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9696.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9696.htm)>. Acessado em: 21 de outubro de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: 10 de novembro de 2019

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 09 de junho de 2020.

CORTELA, C. C.; ABURACHID, L. M.; SOUZA, S. P.; CORTELA, D. N. R. A formação inicial e continuada dos treinadores paranaenses de tênis. **Conexões**, Campinas, v. 11, n. 2, p. 60-84, 2013.

CORTELA, C. C.; BALBINOTTI, C. A. A.; TOZETTO, A. B.; BOTH, J.; MILISTETD, M. Associação entre formação inicial e autopercepção de competência profissional de treinadores de tênis. **Journal of Sport Pedagogy and Research**, Rio Maior, v. 3, n. 2, p. 32-42, 2017.

CORTELA, C. C.; FUENTES, J. P.; ABURACHID, L. M. C.; KIST, C.; CORTELA, D. N. R. Iniciação esportiva ao tênis de campo: um retrato do programa Play and Stay à luz da pedagogia do esporte. **Conexões**, Campinas, v. 10, n. 2, p. 214-34, 2012.

CORTELA, C. C.; KIST, C.; MILISTETD, M.; BOTH, J.; BALBINOTTI, C. A. A. Aprendizagem profissional de treinadores de tênis: um ensaio para primeiras aproximações com o contexto nacional de formação. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 18, n. 2, p. 1-8, 2020.

CORTELA, C. C.; MILISTETD, M.; GALATTI, L. R.; BOTH, J.; BALBINOTTI, C. A. A. Perfil e desenvolvimento profissional de treinadores de tênis. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 1, p. 167-78, 2019.

DE LIMA, M. B. N.; ANFRADE, A.; VASCONCELLOS, D. I. C.; FARIA, M. B. Perfil da formação inicial e permanente de treinadores de tênis de alto rendimento do Brasil. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 01-18, 2014.

DIAS, J. M.; SANTOS, S. G.; SILVA, O. J.; ABES, L. O.; CARABAGIALLE, M. A.; SIQUEIRA, S. G. O ensino e aprendizagem de Tênis nos cursos de Educação Física. In MORO, A. R. P.; DIAS, J. M. IV Jornada Internacional de treinamento e organização do tênis. **Anais...** Florianópolis: NETEC, 2002. p. 105-7.

FERRAZ, O. L.; KNIJNIK, J. D. Prefácio. In: SILVA, S. **Tênis: esporte**. São Paulo: Odysseus Editora: 2007. p. 5-9.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GINCIENE, G; IMPOLCETTO, F. M. Primeiras aproximações para uma proposta de ensino dos jogos de rede/parede: reflexões sobre o tênis de campo e o voleibol. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 121-32, 2019.

GINCIENE, G; IMPOLCETTO, F. M.; DARIDO, S. C. Possibilidades pedagógicas para o ensino do tênis na escola. **Conexões**, Campinas, v. 15, n. 4, p. 497-512, 2017.

GOMES, R. E.; ISIDRO, A. S. M; BATISTA, P. M. F; MESQUITA, I. M. R. Acesso à carreira de treinador e reconhecimento das entidades responsáveis pela formação: um estudo com treinadores portugueses em função do nível da escolaridade e da experiência profissional. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 22, n. 2, p. 185-95, 2011.

GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. **Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote: badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo**. 2. ed. Maringá: Eduem, 2017. 2v. p. 532.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Curitiba (PR) | Cidades e Estados | IBGE**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/curitiba.htm>>. Acessado em: 03 de novembro de 2019.

KRIPKA, R.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. **Pesquisa documental: considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa**. CIAIQ2015, v. 2, 2015. Disponível em: <<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/252>>. Acessado em: 20 de abril de 2020.

MACHADO, M. A. O.; SOUZA, R. R.; SILVA, S. A. Esportes de raquete, divulgação e infraestrutura: influências sobre a prática. **Caderno de Educação Física e Esporte**,

Marechal Cândido Rondon, v. 17, N. 2, p. 177-83, 2019.

MILISTETD, M.; TRUDEL, P.; MESQUITA, I.; NASCIMENTO, J. V. Coaching and coach education in Brazil. **International Sport Coaching Journal**, Birmingham, v. 1, p. 165-72, 2014.

MILISTETD, M. **A aprendizagem profissional de treinadores esportivos: análise das estratégias de formação inicial em Educação Física**. 2015. 141f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

MILISTETD, M.; CIAMPOLINI, V.; SALLES, W. N.; RAMOS, V; GALATTI, L. R.; NASCIMENTO, J. V. A. Coaches' development in Brazil: structure of sports organizational programs. **Sports Coaching Review**, London, v. 1, p. 1-16, 2016.

MIRANDA NETO, M. V.; LEONELLO, V. M.; OLIVEIRA, M. A. C. Residências multiprofissionais em saúde: análise documental de projetos político-pedagógicos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 68, n. 4, p. 586-593, 2015.

PIMENTEL, A. The method of documental analysis: the use for a historiographical research. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 114, p. 179-195, 2001.

PIZANI, J. **A formação inicial em educação física no estado do paraná e o perfil dos cursos de licenciatura e bacharelado**. 2011. 184f. Disserta o (Mestrado em Educa o Física) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.

RAMPAZZO, L. **Metodologia científica**. São Paulo: Edi oes Loyola, 2005.

RUFINO, L. G. B.; DE SOUZA NETO, S. Saberes docentes e forma o de professores de Educa o Física: análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na perspectiva da Profissionaliza o do Ensino. **Motriv ncia**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 42-60, 2016.

SILVA, L. R. C.; DAMACENO, A. D. **Pesquisa documental**: alternativa investigativa na forma o docente. In: IX Congresso Nacional de Educa o. 2009. **Anais...** Curitiba, 2009. p. 4554-66.

## 6. ESTUDO 2

### AS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE A PRESENÇA DO CONTEÚDO TÊNIS NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DO PARANÁ

#### Resumo

O objetivo desta pesquisa foi conhecer a percepção de 10 professores (dois professores de instituições federais, quatro de instituições estaduais e quatro de instituições particulares) não especialistas sobre a presença do conteúdo tênis nos currículos dos cursos de Educação Física do Ensino Superior. Assim, foram realizadas entrevistas com esses professores dos cursos de Educação Física do Estado do Paraná. A análise temática gerou um total de 284 códigos que foram separados em três diferentes temas referentes à dificuldades na implementação da disciplina, motivos para implementar a disciplina e alternativas para ter contato com o tênis sem inserir a disciplina no currículo.

**Palavras-chave:** Educação Física; Prática pedagógica; Formação Profissional; Tênis; Currículo

#### 6.1 INTRODUÇÃO

Com a regulamentação profissional da Educação Física, a partir da Lei 9696/98, a formação inicial do treinador esportivo começou a passar pela formação universitária para o exercício da profissão (BRASIL, 2002). Este fato requer uma revisão a fim de contextualizar a formação de treinadores nos cursos de Educação Física, visto que da forma em que se encontram organizados, os cursos tem se mostrado insuficientes, já que demandam pouca atenção a disciplinas relacionadas à formação de treinador esportivo (MILISTETD *et al.*, 2014).

No caso do tênis, o desafio é ainda maior já que a modalidade encontra-se fora da maioria dos cursos de Educação Física do Brasil (MILISTETD *et al.*, 2014; DIAS *et al.*, 2002; GESAT *et al.*, 2020). Por isso, mesmo que o reconhecimento legal da profissão de treinador seja considerado uma conquista histórica, até que ponto a formação universitária pode contribuir na melhoria da formação dos treinadores?

As Instituições de Ensino Superior (IES) vêm buscando, na formação do treinador esportivo, desenvolver conhecimentos, habilidades e competências necessárias para o exercício profissional. No entanto, há uma baixa oferta da disciplina de tênis nas grades curriculares, que está relacionada aos mais diversos motivos como: falta de materiais, infraestrutura e profissionais habilitados (MILISTETD *et al.*, 2014; DIAS *et al.*, 2002). Este parece ser um grande problema da Educação Física, em especial dos esportes, visto que não caberiam todas as modalidades esportivas em um

currículo. Por esse motivo, alguns currículos são organizados de forma mais generalista, optando-se por disciplinas que abarquem um conjunto de modalidades esportivas.

Além de tudo, apesar da diversidade de modalidades esportivas existentes, o primeiro contato dos indivíduos muitas vezes se dá por meio das modalidades mais praticadas nas aulas de Educação Física como futebol/futsal, voleibol, basquetebol e handebol (TINÔCO, 2014). Mesmo assim, o tênis é apontado como um dos esportes de rede/parede mais populares do Brasil, com estimados um milhão e meio de praticantes (CORTELA *et al.*, 2012).

A partir do estudo de Gesat *et al.*(2020), percebemos a baixa presença da disciplina e do conteúdo tênis nos currículos dos cursos de Educação Física das instituições do Paraná. Assim, buscamos entrevistar professores (que já atuaram como coordenadores) dessas instituições para conhecer a percepção deles sobre a presença do conteúdo tênis nos currículos dos cursos de Educação Física do Ensino Superior.

## **6.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Com o objetivo de conhecer as percepções de professores sobre a organização de currículo e sobre a formação de professores/treinadores de forma aprofundada, optamos pela realização de entrevistas semiestruturadas (BONI, 2005; MANZINI, 2004) com professores de cursos de Educação Física do Estado do Paraná. O roteiro das entrevistas foi elaborado a partir de uma breve revisão de literatura e, posteriormente, uma reunião entre o autor e o coordenador para definir detalhes que pudessem relacionar informações obtidas na revisão com os objetivos da pesquisa.

As entrevistas foram realizadas com professores dos cursos de Educação Física de Instituições de Ensino Superior do Paraná. Como são inúmeras instituições, cursos e professores, alguns critérios foram estabelecidos. Um deles foi o de garantir uma diversidade de realidades, assim foram buscados professores de instituições estaduais, federais e particulares. Contudo, a fala destes professores foi apreciada de forma conjunta devido ao tamanho da amostra.

Para além disso, outros critérios foram estabelecidos para seleção dos participantes. O primeiro diz respeito à experiência como coordenador de curso. Isso

porque, o coordenador é uma das pessoas que pode gerenciar a organização e reorganização dos currículos. Como o objetivo é saber a percepção de diferentes pessoas, neste sentido, ter vivenciado a experiência como coordenador aponta que essa pessoa pode ter formulado currículos a partir de uma visão global e imparcial. Portanto, definimos os seguintes critérios: (a) professores que tivessem atuado como coordenadores de curso; (b) professores que não tivessem lecionado o conteúdo ténis. O segundo critério foi estabelecido para conhecer a opinião de professores que não tivessem uma relação próxima com o tema.

Para chegar até estes professores, foram utilizadas cadeias de referência, caracterizando a amostra como não probabilística, chamada bola de neve. Este método pressupõe que os membros da população são envolvidos em uma rede de característica de interesse, pela qual pode-se chegar a outros membros que compartilham dela (FAUGIER; SARGEANT, 1997). Os primeiros indivíduos, pertencentes à população alvo de estudo são denominados sementes, logo, a partir delas, solicitamos a indicação de novos contatos (VINUTO, 2014).

Para garantir uma diversidade, inicialmente optamos por formar o grupo de amostra com pelo menos dois professores de cada instituição: federal, estadual e particular. Depois disso, por meio da indicação de novos contatos feita pelos próprios professores, conseguimos expandir a 10 professores, sendo: dois professores de instituições federais, quatro professores de instituições estaduais e quatro professores de instituições particulares. Vale ressaltar que estes professores são oriundos de cursos que não possuem a disciplina de ténis no currículo.

O grupo de amostra, portanto, contou com 10 participantes que foram dispostos na quadro 1 segundo a categoria da instituição (particular, estadual ou federal) a qual pertenciam. Como complemento, acrescentamos informações básicas declaradas por cada um deles durante a realização das entrevistas (quadro 2). Salientamos que três destes professores estavam com o cargo de coordenador em vigência no momento em que foi realizada a entrevista.

**Quadro 2.** Síntese da caracterização dos professores entrevistados

Professor	Tempo	Tempo como	Titulação	Disciplinas
-----------	-------	------------	-----------	-------------

	<b>como professor</b>	<b>coordenador</b>		
Professor 1 (Particular)	1 ano e 3 meses	1 ano e 3 meses*	Mestre	Anatomia, bioenergética, biologia celular, recreação e lazer, jogos pedagógicos e ludicidade, práticas esportivas para pessoas com deficiência
Professor 2 (Particular)	15 anos	2 anos	Pós-doutor	Fisiologia do exercício, atividade física e saúde e basquetebol
Professor 3 (Particular)	18 anos	4 anos	Doutor	Introdução à pesquisa e crescimento e desenvolvimento humano e aprendizagem motora
Professor 4 (Particular)	2 anos e meio	2 meses*	Pós-doutor	Fisiologia humana, fisiologia do exercício, cineantropometria e anatomia
Professor 5 (Estadual)	24 anos	7 anos	Doutor	Medicina do esporte, trabalho de conclusão de curso, práticas coletivas individuais e residência
Professor 6 (Estadual)	10 anos	3 anos	Doutor	Fisiologia do exercício e biomecânica
Professor 7 (Estadual)	18 anos	2 anos*	Doutor	Processos de ensino e aprendizagem 1 e teorias e metodologias

				de jogo
Professor 8 (Estadual)	12 anos	8 meses	Doutor	Bioestatística e prescrição de exercício para grupos especiais
Professor 9 (Federal)	10 anos	2 anos	Doutor	Jogos e brincadeiras e estudo de lutas e lazer
Professor 10 (Federal)	18 anos	2 anos	Doutor	Projetos de aprendizagem, atividades físicas expressivas, estágio, coordenação e supervisão

\*cargo de coordenador em vigência

Fonte: O próprio autor

Diante disso, as entrevistas foram realizadas de forma *online*, fazendo o uso do aplicativo *Skype*. A partir da gravação das entrevistas foi feita a transcrição dos relatos e a devolução aos participantes para que fizessem a verificação de fidedignidade (SCHRAIBER, 1995; PRETTI; URBANO, 1998).

Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com número do Certificado de Apresentação e Apreciação (CAAE) 23431119.2.0000.5347. Para estas entrevistas os professores realizaram a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

### **Análise das entrevistas**

As dez entrevistas totalizam quatro horas de gravações, que se transformaram em 39 páginas de transcrições. Dessa forma, as entrevistas foram analisadas por meio da "análise temática", que foi dividida em seis fases (SMITH; SPARKES, 2016; SPARKES; SMITH, 2014). Na 1ª fase, foi feita uma leitura atenta das entrevistas dos professores, buscando uma familiarização com os dados do material. Depois disso, na 2ª fase, foram gerados códigos de trechos das transcrições com nomes provisórios,

utilizando a ferramenta comentários do *Word* para cada um deles. Na 3ª fase, os 284 códigos gerados foram copiados em uma planilha do *Excel*. Depois disso, os códigos de temas similares foram pintados com a mesma cor. Com isso, seis grandes temas provisórios foram estabelecidos.

Para avançar para a 4ª fase, foi feita uma reunião virtual entre autor e orientador para discussão do que havia sido feito nas etapas anteriores e revisão para certificação de que todos os temas foram abrangidos. A partir da conclusão desta revisão, definimos que os temas similares seriam agrupados em uma nova organização com três grandes temas e subtemas (APENDICE D). Somente após estas definições avançamos para a 5ª fase, a qual estes temas foram nomeados da seguinte forma: (1) Dificuldades na implementação da disciplina; (2) Motivos para implementar a disciplina; (3) Alternativas para ter contato com o tênis sem inserir a disciplina no currículo.

**Figura 3.** Geração dos temas a partir dos dados

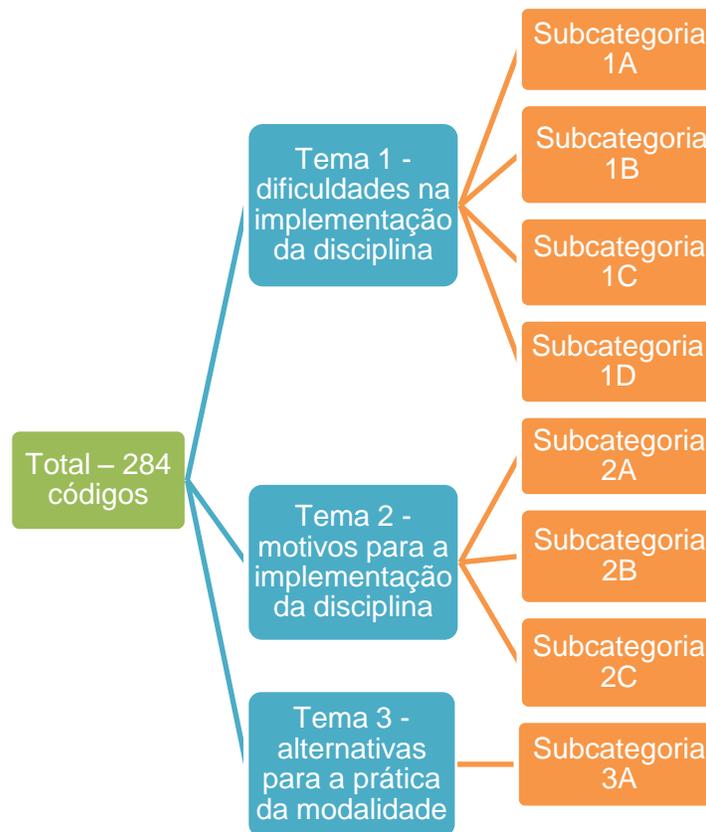


Fonte: O próprio autor

### 6.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados serão apresentados e discutidos a partir das três categorias geradas a partir da análise temática: (Tema 1) Dificuldades na implementação da disciplina; (Tema 2) Motivos para implementar a disciplina; (Tema 3) Alternativas para ter contato com o tênis sem inserir a disciplina no currículo. Os temas foram fragmentados em subcategorias segundo a figura 3.

**Figura 4.** Síntese da fragmentação em Temas e Subcategorias



Fonte: O próprio autor

### **(Tema 1) Dificuldades na implementação da disciplina**

A formação do Tema 1 se deu a partir de relatos dos professores que alegavam ter dificuldades para implementar a disciplina no currículo de sua IES. O primeiro aspecto (Subcategoria 1A) esteve relacionado às dificuldades para a implementação da disciplina de tênis, como espaço físico, falta de professores capacitados, custo financeiro e a falta de praticantes envolvidos com a modalidade.

O espaço físico foi uma das dificuldades apontadas por sete professores, como podemos observar neste relato: “*É uma modalidade de difícil execução em virtude de que eu preciso de um espaço próprio para a prática do tênis*” (Professor 1). A falta de professores capacitados também foi uma dificuldade apontada, desta vez por cinco dos entrevistados. O professor 5 exemplifica esse ponto da seguinte forma: “*Nós não temos profissionais professores que tenham habilidade pra isso, pra ensinar*”. Outras

dificuldades levantadas pelos professores foram: o custo financeiro para a implantação da modalidade e a falta de praticantes nas localidades em que as IES se encontram.

Essas respostas condizem com o que foi apontado em pesquisas similares. O estudo de Milistetd *et al.* (2014), por exemplo, aponta que a disciplina de tênis se encontra fora do currículo da maioria dos cursos de Educação Física das IES federais, um em cada dez, o que causa um distanciamento entre a modalidade esportiva e o meio acadêmico. Já Dias *et al.* (2002) apontam que apenas 16 dos 71 cursos presentes na pesquisa realizada ofereciam a disciplina de tênis no currículo, tendo como principais determinantes para este cenário, segundo os coordenadores de curso, a escassez de profissionais qualificados – por ser considerado um esporte elitista – e a falta de materiais e de infraestrutura específica.

O segundo aspecto (Subcategoria 1B) levantado – apontada por 10 professores – foi relacionado a menor importância ou menor status da disciplina de tênis em relação as outras, como podemos observar neste relato: *“era mais importante essas outras modalidades do que necessariamente a disciplina de tênis”* (Professor 3).

No estudo de Dias *et al.* (2002), de 71 cursos investigados, 25 não apresentaram interesse em oferecer a disciplina segundo os coordenadores de curso. Além disso, Tinôco (2014) cita que os esportes como o futebol, futsal, vôlei, basquete e handebol, conhecidos como “quarteto fantástico”, são os mais praticados nas aulas de Educação Física. Esse viés também pode ser visto em nosso estudo, como podemos observar nesta fala do Professor 3: *“modalidades mais básicas como voleibol, futebol de salão, futebol de campo, basquete e handebol, elas não podem faltar”* (Professor 3).

O terceiro aspecto (Subcategoria 1C), levantado por oito professores, foi relacionado ao fato dos professores não concordarem com a implementação de disciplinas específicas das modalidades esportivas. O Professor 10, por exemplo, relaciona esta opção a falta de carga horária dentro do currículo. Segundo ele, é *“óbvio que seria bom trabalhar cada uma delas detalhadamente, mas não tem tempo pra isso”* (Professor 10). Já o Professor 2 entende que não há necessidade de especialização em uma modalidade, afirmando da seguinte forma: *“o profissional de educação física não precisa ser especializado em determinado esporte”* (Professor 2).

Da mesma forma, o Professor 6 entende que uma disciplina voltada para os esportes de raquete é mais relevante do que ensinar uma específica, como o tênis. O professor ainda entende que o profissional não precisa se especializar em uma modalidade: *“eu não acho que você ter uma quadra exclusiva de tênis seja necessário pra você ensinar a pessoa a ensinar o tênis, mesmo porque, se for verificar, a maioria das nossas escolas não tem um espaço adequado”* (Professor 6). Copelli (2010), indica que na ausência de materiais, pode ser feita uma adaptação de acordo com a criatividade do professor, podendo utilizar a rede de voleibol para a criação de uma quadra adaptada e raquetes feitas com materiais improvisados. O Professor 2 aponta para o mesmo caminho da adaptação: *“nós adaptamos essa disciplina sempre nas quadras cobertas do ginásio, a gente meio que adapta com uma rede baixa e a gente consegue realizar”* (Professor 2).

No quarto aspecto (Subcategoria 1D) foram elencados os relatos de quatro professores que se diziam a favor de que as disciplinas esportivas do curso de Educação Física agrupassem esportes que possuem a mesma lógica interna, de acordo com as indicações da BNCC para a Educação Física na educação básica.

O Professor 7 ainda ressalta a importância do professor conhecer a BNCC dizendo que: *“é obrigatória pra quem está formando professores, entender a BNCC”* (Professor 7). O Professor 9 ainda afirma que o conhecimento da lógica interna pode facilitar o trabalho do professor a evitar a abordagem apenas das modalidades tradicionais, facilitando o trabalho mais abrangente do professor *“porque se não é uma situação recorrente que a gente já conhece, o fato dos professores de Educação Física se aterem a apenas quatro modalidades tradicionalmente”* (Professor 9).

González (2006) aponta que, a partir da lógica interna, os esportes podem se classificar em duas categorias: esportes sem interação com o adversário e esportes com interação com o adversário. Os esportes sem interação subdividem-se em quatro subcategorias baseadas no desempenho: esportes de marca, técnico-combinatórios e de precisão. Já os esportes com interação subdividem-se em subcategorias baseadas nos de objetivos táticos: esporte de combate ou luta, campo e taco, rede/parede e de invasão.

Apesar de termos esportes como voleibol e tênis classificados dentro da mesma lógica interna, elas possuem meios diferentes de atingir a finalidade de devolver a bola. Assim como aponta o Professor 2: *“se a rede está dividindo, mas é um esporte coletivo, é bem diferente a movimentação do esporte individual como tênis, mesmo ele sendo muitas vezes praticado em duplas”* (Professor 2). No tênis, a rebatida da bola é feita diretamente para o outro lado, já no voleibol pode-se passar a bola para os colegas de equipe antes de passá-la para a quadra adversária (GINCIENE; IMPOLCETTO, 2019). Desta forma, mesmo que ambos sejam esportes de oposição, o voleibol ainda possui uma fase de cooperação. O Professor 2 ainda acrescenta que: *“o tênis, tênis de mesa é diferente de um modalidade coletiva como é o punhobol e o voleibol”* (Professor 2).

Essa diferença é pontuada por alguns autores. Almond (1986), por exemplo, classifica os esportes de rede em dois grupos segundo a utilização, ou não, do implemento: com raquetes e com as mãos. Entre esportes com raquete estão o tênis de campo, o badminton, o tênis de mesa e o padel. Já nos esportes com as mãos está o voleibol. Ginciene e Impolcetto (2019) apontam que as modalidades se aproximam com sua lógica interna considerando que o jogador não pode invadir a quadra ou o campo, a posse da bola se alterna entre as equipes, deve-se dificultar a devolução do adversário.

O Professor 4, por sua vez, afirma: *“Na minha opinião, se o MEC pede pra trabalhar dessa maneira, nós temos que trabalhar dessa maneira, infelizmente a diretriz nacional é o que manda. Se tá certo, aí é outra conversa. Mas a diretriz nacional é o que comanda”* (Professor 4).

## **(Tema 2) motivos para a implementação da disciplina**

A formação do Tema 2 se deu a partir de relatos dos professores que apontavam motivos para que a disciplina de tênis fosse implementada dentro do currículo do curso de Educação Física. No primeiro aspecto (Subcategoria 2A) foram elencados os relatos de cinco professores referentes à importância da inserção da disciplina de tênis no currículo, como apontado neste relato: *“sei que nós temos já uma quantidade suficiente pra poder inserir também ele [tênis] como uma das modalidades importantes junto com as demais”* (Professor 3).

Os currículos das universidades tem dado pouca atenção às disciplinas relacionadas à profissão de treinador (MILISTETD *et al.*, 2014). Em relação ao tênis, os empecilhos referentes à formação inicial de treinadores da modalidade se acentuam, considerando a necessidade da formação superior no curso de Educação Física para o reconhecimento da atuação do treinador esportivo no Brasil, a ausência da disciplina de tênis da maioria dos cursos de Educação Física pode estar dificultando a formação de novos treinadores para o mercado de trabalho (CORTELA *et al.*, 2013). O estudo de Dias *et al.* (2002) apontou que dos 71 cursos, em 30 se tinha interesse de implementar a disciplina de tênis.

No segundo aspecto do Tema 2 (Subcategoria 2B) foram elencados os relatos de cinco professores que consideram importante implementar disciplinas específicas de modalidades esportivas. Estes professores pensam que a implementação de disciplinas generalistas não passam o conhecimento necessário para o aluno. O Professor 9 diz considerar as disciplinas generalistas como insuficientes ressaltando que *“esportes de maneira mais geral ou por categorias, eu acho bem interessante, mas sozinha ela parece que não dá conta de certas especificidades das práticas”* (Professor 9).

Estudos apontam que os cursos de Educação Física dão pouca atenção a disciplinas e oportunidades de aprendizagem relacionadas à formação do treinador esportivo (MILISTETD *et al.*, 2014). Os cursos apresentam caráter generalista que buscam atender diferentes demandas do mercado, mas que por outro lado essas características se mostram insuficientes para a formação do treinador esportivo, principalmente para o trabalho relacionado ao esporte de alto rendimento (MILISTETD *et al.*, 2014; RODRIGUES, 2014).

Milistetd *et al.* (2016) sugere que se considere melhor a complexidade do treinador esportivo buscando valorizar o desenvolvimento de competências específicas relacionadas, criando um ambiente de aprendizagem que dê apoio em experiências reais que oportunizem a reflexão e a discussão referentes aos conhecimentos desenvolvidos.

No terceiro aspecto (Subcategoria 2C) foram elencados os relatos contra as disciplinas esportivas do curso de Educação Física agruparem esportes com mesma lógica interna, assim como indicado pela da BNCC para o ensino de Educação Física

na educação básica. Oito professores disseram achar desnecessária a aplicação desta lógica.

*Uma vez que o acadêmico recebe subsídio suficiente sobre determinada modalidade esportiva, ele vai conseguir analisar as alterações da BNCC e aplicar a modalidade da forma correta, então não vejo uma necessidade de alterações dos currículos do ensino superior pra atender à BNCC (Professor 1).*

O Professor 5 também afirma não ser a favor do agrupamento de modalidades porque, segundo ele: *“você tenta fazer uma mescla de um monte de esportes individuais e coletivos. O que o aluno vai aprender? Vai aprender regra. Entendeu? Então, não vai aprender nada”* (Professor 5).

No que diz respeito à lógica interna do esporte, Ginciene e Impolcetto (2019) apontam que habilidades técnicas dos esportes de rede/parede, além de mais difíceis, estão menos presentes na vivência da cultura dos brasileiros. Nas modalidades de invasão, por exemplo, mesmo que os alunos não tenham habilidades para executar os gestos técnicos, o jogo acontece, porém na maioria dos esportes de rede/parede, sem a habilidade para passar a bola para o outro lado, o jogo não inicia. Para isso, existem propostas de adaptações, como o mini vôlei e o mini tênis, para que os esportes sejam ensinados, buscando um aprendizado mais fácil por parte dos alunos (CORTELA *et al.*, 2012).

Mitchell, Oslin e Griffin (2013) propõem uma iniciação comum para cada conjunto de esportes, para que a partir da compreensão da lógica desses conjuntos, os alunos consigam transferir esta aprendizagem para os diferentes esportes que possuam a mesma lógica interna.

O Professor 8 acredita que o agrupamento de esportes de rede e parede dentro de uma lógica interna acaba englobando modalidades diferentes. Ele ainda afirma que: *“são modalidades completamente diferentes, completamente distintas, por mais que você tenha uma rede ou parede, são modalidades completamente distintas. Até as valências são completamente distintas”* (Professor 8). Em modalidades como tênis e voleibol, se tem o arremesso, lançamento ou batida na bola em direção à quadra adversária com objetivo de que o adversário não consiga devolvê-la ou devolva fora do campo (GONZÁLEZ; DARIDO; OLIVEIRA, 2017). O tênis, como esporte de

rede/parede, tem entre suas características o uso do implemento (raquete) e a rebatida direta, sendo distinto de outros esportes com o uso das mãos e com características de cooperação como voleibol, punhobol e vôlei de praia (GINCIENE; IMPOLCETTO, 2019).

### **(Tema 3) Alternativas para a prática da modalidade**

O Tema 3 foi formado a partir de possíveis alternativas citadas pelos professores para que se possa oportunizar ao aluno o contato com o tênis sem inserir a disciplina no currículo. Neste tema há apenas um aspecto (Subcategoria 3A) com possíveis soluções para implementar a prática da modalidade esportiva. Entre os relatos de seis professores, três deles citaram os projetos de extensão executados pela instituição. O Professor 9, além da extensão, cita a especialização como uma solução para a prática esportiva:

*Óbvio que seria bom trabalhar cada uma delas detalhadamente, mas não tem tempo pra isso, não tem perna pra isso, então se trabalhar os princípios gerais de uma disciplina como esporte consegue depois, na sequência, que o aluno tenha a oportunidade ou de aprofundar com uma especialização, ou participar de um projeto de extensão (Professor 9).*

Durante a formação inicial, há poucas oportunidades de acumular experiências na prática do treinador esportivo devido à falta de oferta na educação universitária (MILISTETD *et al.*, 2014). Na pós-graduação o cenário é similar já que poucas IES oferecem cursos de especialização relacionados à modalidade devido à falta de alunos, gerando dificuldades para fechar turmas (CORTELLA *et al.*, 2013).

No Brasil, a profissão de *coaching* esportivo começa pela formação em ensino superior no curso de Educação Física e para atuar no alto rendimento, há a possibilidade da formação continuada, com programas de certificação oferecidos pelas federações esportivas (CORTELLA *et al.*, 2018). Neste caso, o tênis não se encontra presente entre as formações oferecidas pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB), restringindo ainda mais as oportunidades de aprendizagem no contexto formal (MILISTETD *et al.*, 2016).

Estudantes interessados em seguir a carreira de treinador esportivo terão contato com disciplinas relacionadas ao *coaching* esportivo, porém elas variam de acordo com o currículo de cada universidade. Após formados, os treinadores podem obter certificação de treinador através de programas de formação oferecidos pelas confederações e federações esportivas.

O relato do Professor 4 ainda indica que a disciplina de tênis poderia ser incluída no conjunto de disciplinas optativas do curso de Educação Física. Podemos ver este aspecto no seguinte relato *“o que eu gostaria pra solucionar é a possibilidade de tornar matéria optativa. E nessa matéria optativa, aí sim, trabalhar a modalidade com qualidade e especificidade”* (Professor 4).

No estudo de Milistetd *et al.* (2014), o número de disciplinas obrigatórias relacionadas ao esporte nos cursos analisados varia entre 7 e 13. Além destas disciplinas, todos os cursos têm conteúdos de outras modalidades esportivas oferecidas como opcionais. Geralmente as disciplinas obrigatórias têm conteúdos relacionados ao desenvolvimento pedagógico de cada esporte. Desta forma, as disciplinas servem como referência para outras modalidades. Este mesmo estudo indicou que ainda que os estudantes considerassem a carga horária do curso como adequada, também fizeram sugestões que incluíam, entre elas, o incentivo à participação em projetos de extensão e equipes universitárias.

#### **6.4 APLICAÇÕES PRÁTICAS**

A partir da grande carência de pesquisas em torno do tema, buscamos alternativas para que se respondam questionamentos referentes ao processo da formação do treinador esportivo, em especial no tênis. Desta forma, procuramos conhecer a percepção dos professores sobre a presença do tênis nos currículos dos cursos de Educação Física.

Com fundamentação nos depoimentos, obtivemos indicações de 10 professores referentes a possíveis alternativas para que se oportunize aos alunos o contato com o tênis a partir dos questionamentos realizados durante as entrevistas.

Antes de tudo, há de se considerar os variados motivos apontados referentes à ausência do tênis da maioria dos currículos dos cursos de Educação Física. As faltas de

espaço próprio, profissionais habilitados, estrutura e carga horária, são as principais dificuldades citadas pelos docentes. Há ainda professores que consideram não ser necessária a implementação de uma disciplina específica de tênis.

Como possíveis soluções, os professores sugerem a realização de projetos de extensão e a inclusão do tênis dentro do conjunto de disciplinas optativas. Há também professores que mencionaram que a especialização na modalidade deva ser feita apenas na pós-graduação (*lato sensu*).

O Professor 1, ao indicar que a carga horária e a falta de profissionais e de espaço físico dificultam a implementação da disciplina, também disse acreditar que projetos de extensão podem dar acesso a modalidades de acordo com a demanda: *“para atender outras demandas dos acadêmicos nós temos outros projetos de esportes complementares e nesse projeto, o docente tem a liberdade pra trabalhar outros esportes”* (Professor 1).

O Professor 6 cita a falta do espaço específico para o tênis entre as dificuldades, salientando a necessidade de parceria com clubes: *“a maior parte das aulas, a gente realiza nesse clube com esses parceiros”* (Professor 6). Este mesmo professor ainda salienta a importância destas parcerias para a realização de estágios.

*Dentro do estágio de esporte o aluno tem a possibilidade de fazer em dois centros esportivos [...] nesse estágio de esporte nós colocamos a disponibilidade do aluno fazer o seu estágio em duas instituições, dois clubes de tênis com a supervisão de um profissional local e uma supervisão de um orientador de estágio da nossa universidade* (Professor 6).

Considerando que a partir dos cursos de Educação Física pode-se desenvolver conhecimentos da área de atuação, é fundamental que as IES tenham diretrizes que levem em consideração a gama de conhecimentos requeridos para o exercício profissional. A partir de conhecimentos base e diferentes competências (visão, organização, liderança, comunicação, relações pessoais, avaliação, reflexão, etc.), os profissionais devem estar preparados para compreender, interagir e moldar o ambiente (ICCE, 2012). Para atingir estas competências o profissional precisa sustentar-se em uma formação adequada às necessidades de intervenção (MILISTETD *et al.*, 2017).

Existem investimentos significativos que vêm sendo feitos em diferentes contextos e instituições para a melhora de programas de formação (ICCE, 2016; DUFFY *et al.*, 2011). Portanto, estes apontamentos por parte dos professores reforçam ainda mais a necessidade da busca de parcerias entre as IES, os clubes e as federações para que se possa amenizar a ausência do conteúdo tênis para formação dos professores/treinadores. Desta forma, para reestruturar os cursos de Educação Física visando efetivamente contribuir com a formação do treinador esportivo, há de se reduzir as lacunas existentes entre os saberes ensinados no meio acadêmico e os saberes necessários para a prática profissional. A partir disso, buscar maiores significados para as temáticas abordadas podendo aproximar a teoria da prática.

## **6.5 CONCLUSÃO**

As evidências descritas neste estudo apontam que nas IES do Estado do Paraná há diferentes percepções referentes à implementação da disciplina de tênis. As dificuldades na implementação da disciplina de tênis são caracterizadas em quatro aspectos. Entre eles a dificuldade em implementar a disciplina, como a falta de espaço próprio para a prática da modalidade e a falta de profissionais habilitados para ensinar o tênis. Ainda foram citados pelos professores que o tênis não estaria entre as modalidades mais importantes a serem inclusas no currículo e a rejeição a disciplinas de modalidades específicas no currículo por motivos como a falta de tempo e por considerarem não ser necessária a especialização em modalidades esportivas durante a graduação. Sobre a licenciatura, foi indicada a importância da implementação de disciplinas de acordo com a lógica interna, acatando as indicações da BNCC.

Já o ponto a favor da implementação da disciplina se caracterizou em três aspectos: professores que consideram importante o conteúdo; aqueles que consideram importante implementar disciplinas específicas, considerando a falta de especificidade do currículo generalista; os que se dizem contra as disciplinas esportivas agruparem esportes de mesma lógica interna, assim como a BNCC indica para o ensino de Educação Física na educação básica, por crerem ser desnecessário o agrupamento de modalidades a partir destas características.

Além da percepção dos professores quanto à implementação das disciplinas, foi questionado junto a eles as possíveis soluções para que os alunos tenham contato com a disciplina, tendo como principais indicações o aprofundamento na modalidade na especialização, a implementação de projetos de extensão e a implementação da disciplina como optativa.

Com a obrigação do curso superior em Educação Física para a formação inicial do treinador esportivo, há a necessidade da contextualização da prática profissional por parte das IES. Para isso é importante conhecer o perfil das instituições, dos cursos e de seu corpo docente, salientando a autonomia dos cursos na elaboração dos currículos.

Para que os cursos possam contribuir efetivamente na formação do profissional é preciso considerar a aproximação entre os conhecimentos científicos e o exercício profissional do treinador, para assim, minimizar as lacunas existentes.

## 6.6 REFERÊNCIAS

ALMOND, Len. Reflecting on themes: a games classification. **Rethinking games teaching**, p. 71-72, 1986.

ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzales Colombo et al. **A entrevista na pesquisa qualitativa-mecanismos para validação dos resultados**. Autêntica, 2017

BETTI, M. Ensino de primeiro e segundo graus: educação física para quê? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 13, n. 2, p. 282-7, 1992.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em Tese**, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.

BRASIL. Lei 9.696, 1 de setembro de 1998. **Diário Oficial da União**, Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19696.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19696.htm)>. Acesso em: 21 de outubro de 2019.

COPELLI, VANESSA NASCIMENTO. INTRODUÇÃO DOS ESPORTES DE RAQUETE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: uma visão segundo a cultura corporal do movimento.

CORTELA, C. C. et al. Iniciação esportiva ao tênis de campo: um retrato do programa Play and Stay à luz da Pedagogia do Esporte. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, v. 10, n. 2, p. 214-234, 2012.

CORTELA, C. C.; ABURACHID, L. M.; SOUZA, S. P.; CORTELA, D. N. R. A formação inicial e continuada dos treinadores paranaenses de tênis. **Conexões**, Campinas, v. 11, n. 2, p. 60-84, 2013.

CORTELA, Caio Corrêa. Desenvolvimento profissional de treinadores de tênis: um olhar sobre as situações e contextos de aprendizagem. 2018.

DAMASCENO, Larissa Mayara da Silva et al. Potencialidade e limitações da coleta de dados através de pesquisa online. **XVII Seminário em Administração (SEMEAD)**, v. 7, 2014.

DIAS, J. M.; SANTOS, S. G.; SILVA, O. J.; ABES, L. O.; CARABAGIALLE, M. A.; SIQUEIRA, S. G. O ensino e aprendizagem de Tênis nos cursos de Educação Física. In MORO, A. R. P.; DIAS, J. M. **IV Jornada Internacional de treinamento e organização do tênis**. Florianópolis. NETEC, 2002. p. 105-107.

DUFFY, P., HARTLEY, H, BALES, J., CRESPO, M., DICK, F., VARDHAN, D., NORDMANN, L. *et al.* Sport coaching as a „profession“: challenges and future directions. **International Journal of Sports Science and Coaching**, v. 5, n. 2, p. 93-124, 2011.

FAUGIER, Jean; SARGEANT, Mary. Sampling hard to reach populations. **Journal of advanced nursing**, v. 26, n. 4, p. 790-797, 1997.

GESAT, René Augusto et al. Retrato das disciplinas de tênis dos cursos de graduação em Educação Física do estado do Paraná. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 18, n. 2, p. 1-7.

GINCIENE, G; IMPOLCETTO, F. M. Primeiras aproximações para uma proposta de ensino dos jogos de rede/parede: reflexões sobre o tênis de campo e o voleibol. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 121-32, 2019.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Projeto curricular e educação física: o esporte como conteúdo escolar. **O fenômeno esportivo: ensaios crítico-reflexivos**. Chapecó: **Argos**, p. 69-109, 2006.

GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. **Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote**: badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo. 2. ed. Maringá: Eduem, 2017. 2v. p. 532.

ICCE. International Council for Coaching Excellence. **ICCE's Standards for Higher Education Bachelor Coaching Degree Programmes** – Consultation Draft, 2016.

INTERNATIONAL COUNCIL FOR COACHING EXCELLENCE. (ICCE). **International Sport Coaching Framework**. 1.1ª ed. Illinois. Human Kinetics Pub. Champaign, 2012.

MANZINI, Eduardo José. Entrevista: definição e classificação. **Marília: Unesp**, v. 4, 2004.

MILISTETD, M.; TRUDEL, P.; MESQUITA, I.; NASCIMENTO, J. V. Coaching and Coach Education in Brazil. **International Sport Coaching Journal**, v. 1, p, 165-172, 2014.

MILISTETD, M.; CIAMPOLINI, V.; SALLES, W. N.; RAMOS, V; GALATTI, L. R.; NASCIMENTO, J. V. A. Coaches' development in Brazil: structure of sports organizational programs. **Sports Coaching Review**, v. 1, p. 1-16, 2016.

MILISTETD, Michel et al. Formação de treinadores esportivos: orientações para a organização das práticas pedagógicas nos cursos de bacharelado em educação física. **Journal of Physical Education**, v. 28, 2017.

MITCHELL, S. A.; OSLIN, J. L.; GRIFFIN, L. L. **Teaching sport concepts and skills**. 3. ed. [s.l.]: Human Kinetics, 2013.

OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. A formação profissional em educação física: legislação, limites e possibilidades. **Souza Neto S, Hunger D, organizadores. Formação profissional em educação física: estudos e pesquisas. Rio Claro: Biblióetica**, p. 17-32, 2006.

PÁDUA, Elisabete Matallo M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. Papirus Editora, 1997.

PIZANI, Juliana. **A formação inicial em educação física no estado do paraná e o perfil dos cursos de licenciatura e bacharelado**. 2011. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Maringá.

PRETTI, D.; URBANO, H. A linguagem falada culta na cidade de São Paulo. São Paulo: Queros, 1988

RODRIGUES, H. A. **Formação e desenvolvimento profissional do treinador: um estudo sobre os treinadores de basquetebol, suas identidades e saberes**. 2014. 233 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Biodinâmica do Movimento e Esporte, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil.

SCHRAIBER, L. B. Pesquisa qualitativa em saúde: reflexões metodológicas do relato oral e produção de narrativas em estudo sobre a profissão médica. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 63-74, 1995.

SPARKES, A. C.; SMITH, B. **Qualitative research methods in sport, exercise and health**. London: Routledge, 2014.

SMITH, Brett; SPARKES, Andrew C. Qualitative interviewing in the sport and exercise sciences. **Routledge handbook of qualitative research in sport and exercise**, p. 103-123, 2016.

TINÔCO, R. D. G. Apontando possibilidades para o ensino do Badminton na Educação Física escolar. **Cadernos de Formação RBCE**, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 1-9, 2014.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, n. 44, 2014.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, há uma escassez de abordagens relacionadas ao desenvolvimento profissional do treinador esportivo de tênis. No presente estudo foi abordado o processo da formação inicial do treinador de tênis pretendendo contribuir com a redução desta lacuna existente nesta área. Para isso, buscamos investigar o tênis nos diversos currículos de cursos de Educação Física das instituições do Paraná

Neste sentido, no primeiro estudo analisamos a presença do conteúdo tênis nos currículos dos cursos de Educação Física. Para isso foi realizada uma pesquisa documental, investigando 104 cursos presenciais de Educação Física presentes em 53 IES do estado do Paraná. Foi feita a análise de documentos presentes nos sites das instituições, constatando que 20 destas instituições disponibilizaram o Projeto Pedagógico, 72 disponibilizaram a grade curricular e 29 não disponibilizaram estes documentos. Com isso, ao salientar que a busca por estes documentos foi feita exclusivamente nos sites das instituições, consideramos que a ausência de um ou ambos os documentos pode ser identificada uma limitação da pesquisa.

A partir da análise foi constatado que 49 cursos não possuíam o tênis ou esportes de raquete no currículo. Oito possuíam a disciplina de tênis, sete apresentavam o tênis como conteúdo de outra disciplina e 12 possuíam disciplinas de esportes de raquete sem mencionar o tênis entre os conteúdos abordados.

O panorama apresentado neste estudo aponta que entre os cursos que foram buscados, apenas 7,7% apresentaram a disciplina de tênis nos seus currículos. Tal característica dificulta a formação inicial do treinador de tênis, tendo em vista que a formação universitária, além de ser a única via de aprendizagem formal no ponto de vista legal, é um dos principais suportes para a formação do conhecimento dos profissionais.

A partir destes resultados, buscamos no segundo estudo aprofundar ainda mais estes conhecimentos, conhecendo a percepção dos professores sobre a presença do tênis nos currículos dos cursos de Educação Física do Paraná. Assim, foram entrevistados 10 professores de IES (dois de federais, quatro de estaduais e quatro de

particulares). Vale ressaltar que o número de professores oriundos de cada tipo de instituição é insuficiente para fins de comparação entre as mesmas.

Neste estudo, as diferentes percepções dos professores foram caracterizadas em temas. Sobre a não implementação da disciplina de tênis houve a caracterização de quatro aspectos: dificuldades em implementar a disciplina, importância da disciplina, não implementação de disciplinas específicas de modalidades e implementação de disciplinas com modalidades de mesma lógica interna.

Já a favor da implementação da disciplina de tênis, foram caracterizados três aspectos: importância da disciplina de tênis, implementação de disciplinas esportivas e a não implementação de disciplinas com modalidades de mesma lógica interna.

Além destes aspectos, foram levantadas possíveis alternativas para que o aluno tenha oportunidade de ter contato com a modalidade sem a inclusão do tênis no currículo.

A avaliação dos estudos aponta para a ausência do conteúdo tênis da maioria das IES do Paraná. Os principais motivos estão relacionados à importância da modalidade, falta de profissionais capacitados para ensinar, carga horária e estrutura.

A partir do estudo devemos buscar investigações que tragam conhecimento de estratégias que contextualizem a prática profissional a fim de amenizar a carência de oportunidades de aprendizagem formal do treinador de tênis. Desta maneira, traçar estratégias que possam ser capazes de contribuir efetivamente para a formação de novos profissionais.

Por fim, para o melhor aprofundamento deste estudo, propõe-se investigar os cursos que possuem a disciplina de tênis, a fim de conhecer o que os professores ensinam nas disciplinas, suas metodologias, conteúdos, base teórica e infraestrutura de suas instituições. A partir daí, poderemos entender como se dá o distanciamento entre as IES que oferecem a disciplina de tênis no currículo do curso e as que não oferecem.

## REFERÊNCIAS

- ALMOND, Len. Reflecting on themes: a games classification. **Rethinking games teaching**, p. 71-72, 1986.
- ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzales Colombo et al. **A entrevista na pesquisa qualitativa-mecanismos para validação dos resultados**. Autêntica, 2017.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002..
- BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. Formação inicial em Educação Física: uma nova epistemologia da prática docente. **Movimento**, v. 14, n. 3, 2008
- BETTI, M. Ensino de primeiro e segundo graus: educação física para quê? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 13, n. 2, p. 282-7, 1992.
- BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em Tese**, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.
- BRASIL. **Lei N° 9.696**, 1 de setembro de 1998. Diário Oficial da União, Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9696.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9696.htm)>. Acessado em: 21 de outubro de 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: 10 de novembro de 2019
- BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 09 de junho de 2020.
- CALADO, S. dos S.; FERREIRA, SC dos R. Análise de documentos: método de recolha e análise de dados. 2004
- COPELLI, VANESSA NASCIMENTO. INTRODUÇÃO DOS ESPORTES DE RAQUETE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: uma visão segundo a cultura corporal do movimento.
- CORTELA, Caio Correa et al. Iniciação esportiva ao tênis de campo: um retrato do programa play and stay à luz da pedagogia do esporte. **Conexões**, v. 10, n. 2, p. 214-234, 2012.

CORTELA, C. C.; ABURACHID, L. M.; SOUZA, S. P.; CORTELA, D. N. R. A formação inicial e continuada dos treinadores paranaenses de tênis. **Conexões**, Campinas, v. 11, n. 2, p. 60-84, 2013.

CORTELA, C. C.; BALBINOTTI, C. A. A.; TOZETTO, A. B.; BOTH, J.; MILISTETD, M. Associação entre formação inicial e autopercepção de competência profissional de treinadores de tênis. **Journal of Sport Pedagogy and Research**, Rio Maior, v. 3, n. 2, p. 32-42, 2017.

CORTELA, Caio Corrêa. Desenvolvimento profissional de treinadores de tênis: um olhar sobre as situações e contextos de aprendizagem. 2018.

CORTELA, Caio Corrêa et al. Perfil e desenvolvimento profissional de treinadores de tênis. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 17, n. 1, p. 167-178, 2019.

CORTELA, C. C.; KIST, C.; MILISTETD, M.; BOTH, J.; BALBINOTTI, C. A. A. Aprendizagem profissional de treinadores de tênis: um ensaio para primeiras aproximações com o contexto nacional de formação. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 18, n. 2, p. 1-8, 2020.

CRESPO, Miguel. Teaching methodology for tennis. **ITF Coaches Review**, 19, 3, v. 4, 1999.

DAMASCENO, Larissa Mayara da Silva et al. Potencialidade e limitações da coleta de dados através de pesquisa online. **XVII Seminário em Administração (SEMEAD)**, v. 7, 2014.

DE LIMA, M. B. N.; ANFRADE, A.; VASCONCELLOS, D. I. C.; FARIA, M. B. Perfil da formação inicial e permanente de treinadores de tênis de alto rendimento do Brasil. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 01-18, 2014.

DIAS, J. M. et al. O ensino e aprendizagem de tênis nos cursos de Educação Física. **JORNADA INTERNACIONAL DE TREINAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TÊNIS**, v. 4, p. 105-107, 2002.

DUFFY, P., HARTLEY, H, BALES, J., CRESPO, M., DICK, F., VARDHAN, D., NORDMANN, L. *et al.* Sport coaching as a „profession“: challenges and future directions. **International Journal of Sports Science and Coaching**, v. 5, n. 2, p. 93-124, 2011.

FAUGIER, Jean; SARGEANT, Mary. Sampling hard to reach populations. **Journal of advanced nursing**, v. 26, n. 4, p. 790-797, 1997.

FERRAZ E KNIJNIK. Prefácio. In SILVA, S.; Tênis: esporte. 1. ed. São Paulo: Odysseus Editora Ltda: 2007; pág. 5 a 9

GAYA, A. et al. Projetos de pesquisa científica e pedagógica. **O desafio da iniciação científica**, v. 1, 2016.

GESAT, René Augusto et al. Retrato das disciplinas de tênis dos cursos de graduação em Educação Física do estado do Paraná. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 18, n. 2, p. 1-7.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, p. 44-45, 2002.

GINCIENE, G; IMPOLCETTO, F. M.; DARIDO, S. C. Possibilidades pedagógicas para o ensino do tênis na escola. **Conexões**, Campinas, v. 15, n. 4, p. 497-512, 2017.

GINCIENE, Guy et al. Ensino do tênis e a prática pedagógica dos professores. **Pensar a Prática**, v. 22, 2019.

GINCIENE, Guy; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto. Primeiras aproximações para uma proposta de ensino dos jogos de rede/parede: reflexões sobre o tênis de campo e o voleibol. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 27, n. 2, p. 121-132, 2019.

GOMES, R. E.; ISIDRO, A. S. M; BATISTA, P. M. F; MESQUITA, I. M. R. Acesso à carreira de treinador e reconhecimento das entidades responsáveis pela formação: um estudo com treinadores portugueses em função do nível da escolaridade e da experiência profissional. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 22, n. 2, p. 185-95, 2011.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Projeto curricular e educação física: o esporte como conteúdo escolar. **O fenômeno esportivo: ensaios crítico-reflexivos**. Chapecó: Argos, p. 69-109, 2006.

GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. **Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote**: badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo. 2. ed. Maringá: Eduem, 2017. 2v. p. 532.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Curitiba (PR) | Cidades e Estados | IBGE**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/curitiba.htm>>. Acessado em: 03 de novembro de 2019.

ICCE. International Council for Coaching Excellence. **ICCE's Standards for Higher Education Bachelor Coaching Degree Programmes** – Consultation Draft, 2016.

INTERNATIONAL COUNCIL FOR COACHING EXCELLENCE. (ICCE). **International Sport Coaching Framework**. 1.1ª ed. Illinois. Human Kinetics Pub. Champaign, 2012.

KRIPKA, R.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. **Pesquisa documental: considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa**. CIAIQ2015, v. 2, 2015. Disponível em: <<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/252>>. Acessado em: 20 de abril de 2020.

MACHADO, M. A. O.; SOUZA, R. R.; SILVA, S. A. Esportes de raquete, divulgação e infraestrutura: influências sobre a prática. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 17, N. 2, p. 177-83, 2019.

MANZINI, Eduardo José. Entrevista: definição e classificação. **Marília: Unesp**, v. 4, 2004.

MENDES, Evandra Hein; DO NASCIMENTO, Juarez Vieira; MENDES, José Carlos. Metamorfoses na avaliação em Educação Física: da formação inicial à prática pedagógica escolar. **Movimento**, v. 13, n. 2, p. 55-76, 2007.

MILISTETD, M.; TRUDEL, P.; MESQUITA, I.; NASCIMENTO, J. V. Coaching and Coach Education in Brazil. **International Sport Coaching Journal**, v. 1, p. 165-172, 2014.

MILISTETD, M. **A aprendizagem profissional de treinadores esportivos: análise das estratégias de formação inicial em Educação Física**. 2015. 141f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

MILISTETD, M.; CIAMPOLINI, V.; SALLES, W. N.; RAMOS, V; GALATTI, L. R.; NASCIMENTO, J. V. A. Coaches' development in Brazil: structure of sports organizational programs. **Sports Coaching Review**, v. 1, p. 1-16, 2016.

MILISTETD, Michel et al. Formação de treinadores esportivos: orientações para a organização das práticas pedagógicas nos cursos de bacharelado em educação física. **Journal of Physical Education**, v. 28, 2017.

MIRANDA NETO, M. V.; LEONELLO, V. M.; OLIVEIRA, M. A. C. Residências multiprofissionais em saúde: análise documental de projetos político-pedagógicos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 68, n. 4, p. 586-593, 2015.

MITCHELL, S. A.; OSLIN, J. L.; GRIFFIN, L. L. **Teaching sport concepts and skills**. 3. ed. [s.l.]: Human Kinetics, 2013.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. 1992.

OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. A formação profissional em educação física: legislação, limites e possibilidades. **Souza Neto S, Hunger D, organizadores. Formação profissional em educação física: estudos e pesquisas. Rio Claro: Biblioética**, p. 17-32, 2006.

PÁDUA, Elisabete Matallo M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. Papyrus Editora, 1997.

PIMENTEL, Alessandra. The method of documental analysis: the use for a historiographical research. **Cadernos de Pesquisa**, n. 114, p. 179-195, 2001.

PIZANI, Juliana. **A formação inicial em educação física no estado do paraná e o perfil dos cursos de licenciatura e bacharelado**. 2011. Disserta o de Mestrado. Universidade Estadual de Maringá.

PRETTI, D.; URBANO, H. A linguagem falada culta na cidade de São Paulo. São Paulo: Queros, 1988

P SCHEL, Vilanice Alves de Araujo. **A mudança curricular do bacharelado em enfermagem da Escola de Enfermagem da USP: análise documental e vivência dos participantes**. 2011. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

RAMPAZZO, L. **Metodologia científica**. São Paulo: Edi oes Loyola, 2005.

RANGEL BETTI, Irene Concei o. Esporte na escola: mas   são isso, professor. **Motriz**, v. 1, n. 1, p. 25-31, 1999.

RODRIGUES, H. A. **Forma o e desenvolvimento profissional do treinador: um estudo sobre os treinadores de basquetebol, suas identidades e saberes**. 2014. 233 f. Tese (Doutorado em Educa o Física) – Programa de Pós-Gradua o em Educa o Física, Biodinâmica do Movimento e Esporte, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DE SOUZA NETO, Samuel. Saberes docentes e forma o de professores de Educa o Física: análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na perspectiva da Profissionaliza o do Ensino. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 42-60, 2016.

SANZ RIVAS, David. El tenis en la escuela. **Barcelona: Paidotribo**, p. 91-3, 2004.

SCHRAIBER, L. B. Pesquisa qualitativa em saúde: reflexões metodológicas do relato oral e produ o de narrativas em estudo sobre a profissão médica. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 63-74, 1995.

SILVA, L. R. C.; DAMACENO, A. D. **Pesquisa documental**: alternativa investigativa na formação docente. In: IX Congresso Nacional de Educação. 2009. **Anais...** Curitiba, 2009. p. 4554-66.

SPARKES, A. C.; SMITH, B. **Qualitative research methods in sport, exercise and health**. London: Routledge, 2014.

SMITH, Brett; SPARKES, Andrew C. Qualitative interviewing in the sport and exercise sciences. **Routledge handbook of qualitative research in sport and exercise**, p. 103-123, 2016.

SOUZA NETO, Samuel et al. A formação do profissional de Educação Física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 25, n. 2, 2004.

TINÔCO, R. D. G. Apontando possibilidades para o ensino do Badminton na Educação Física escolar. **Cadernos de Formação RBCE**, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 1-9, 2014.

UNIERZYSKI, Piotr; CRESPO, Miguel. Review of modern teaching methods for tennis.(Análisis de los métodos actuales de enseñanza del tenis). **RICYDE. Revista Internacional de Ciencias del Deporte**, v. 3, n. 7, p. 1-10, 2007.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, n. 44, 2014.

**APÊNDICE A – INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO PARANÁ COM A  
PRESENÇA DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

	<b>Instituição(IES)</b>	<b>Sigla</b>	<b>Grau</b>	<b>ENAD E</b>	<b>Ano ENADE</b>	<b>Tênis</b>	<b>Observa ção</b>
1	CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ	FAG	Bacharelado	3	2016		
2			Licenciatura	3	2017		
3	CENTRO UNIVERSITÁRIO AUTÔNOMO DO BRASIL	UNIBRASIL	Bacharelado	4	2016		
4			Licenciatura	4	2017		
5	CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPOS DE ANDRADE	UNIANDRA DE	Licenciatura	3	2017		
6			Bacharelado	3	2016		
7	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MANDAGUARI - UNIMAN	FAFIMAN	Licenciatura	2	2017		
8			Bacharelado	-			
9	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ - UNICESUMAR	UNICESUM AR	Bacharelado	3	2016		
10			Licenciatura	4	2017		
11	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE UNIÃO DA	UNIUV	Bacharelado	1	2016		
12			Licenciatura	3	2017		

	VITÓRIA						
13	Centro	UDC	Bacharelado	-			
14	Universitário Dinâmica das Cataratas		Licenciatura	-			
15	Centro	UniParaná	Bacharelado	-			
16	Universitário do Paraná		Licenciatura	-			
17	CENTRO	UNIGUAÇU	Bacharelado	3	2016		
18	UNIVERSITÁRIO DO VALE DO IGUAÇU		Licenciatura	3	2017		
19	CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA	UNIFIL	Bacharelado	4	2016		
20	CENTRO	-	Licenciatura	3	2017		
21	UNIVERSITÁRIO INGÁ		Bacharelado	-			
22	CENTRO	-	Bacharelado	4	2016		
23	UNIVERSITÁRIO INTEGRADO DE CAMPO MOURÃO		Licenciatura	3	2017		
24	Centro Universitário Metropolitano de Maringá	UNIFAMMA	Bacharelado	3	2016		
25	Centro	UNIAMÉRI	Licenciatura	3	2017		
26	Universitário União	CA	Bacharelado	2	2016		

	das Américas						
27	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIDOM - BOSCO	UNIDOM - BOSCO	Bacharelado	3	2016		
28	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIDOM - BOSCO	UNIDOM - BOSCO	Licenciatura	3	2017		
29	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVEL	-	Bacharelado	-		Sim	Esportes de Raquete
30	FACULDADE CESUMAR	CESUMAR	Bacharelado	-			
31	FACULDADE CESUMAR	CESUMAR	Licenciatura	-		Sim	ESPORTE INDIVIDUAL - TÊNIS (Curitiba e Maringá) (Ponta Grossa?)
32	Faculdade CESUMAR de Londrina	FAC-CESUMAR	Licenciatura	-		Sim	ESPORTE INDIVIDUAL - TÊNIS
33	Faculdade CESUMAR de Londrina	FAC-CESUMAR	Bacharelado	-		Sim	ESPORTE INDIVIDUAL -

							TÊNIS
34	FACULDADE	FAC-	Bacharelado	-			
35	CESUMAR DE PONTA GROSSA	CESUMAR	Licenciatura	-			
36	FACULDADE DE	-	Licenciatura	3	2017		
37	CASCAVEL		Bacharelado	3	2016		
38	FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE FOZ DO IGUAÇU	-	Licenciatura	3	2014		
39	FACULDADE DE	FAESI	Licenciatura	2	2017		
40	ENSINO SUPERIOR DE SÃO MIGUEL DO IGUAÇU		Bacharelado	3	2016		
41	FACULDADE DE	UCP	Licenciatura	3	2017		
42	ENSINO SUPERIOR DO CENTRO DO PARANÁ		Bacharelado	-			
43	FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO	FACDOMB OSCO	Licenciatura	4	2017	Sim	Modalida des do Esporte Individual V - Esporte de

							Raquete
44			Bacharelado	1	2016	Sim	Modalidades do Esporte Individual V - Esporte de Raquete
45	FACULDADE DE PATO BRANCO	FADEP	Licenciatura	2	2017	Sim	Jogos de Raquete e Mesa
46			Bacharelado	3	2016	Sim	Jogos de Raquete e Mesa
47	FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIENCIAS DO NORTE DO PARANÁ	FATECIE	Licenciatura	-		Sim	Fundamentos e Metodologia de Esportes Individuais – Esportes de Raquetes
48			Bacharelado	-		Sim	Fundamentos e Metodolo

							gia de Esportes Individuais – Esportes de Raquetes
49	FACULDADE DE TELÊMACO BORBA	FATEB	Licenciatura	-			
50			Bacharelado	-			
51	FACULDADE EDUCACIONAL DE CORNÉLIO PROCÓPIO	FACED	Bacharelado	-			
52	FACULDADE EDUCACIONAL DE DOIS VIZINHOS	FAED	Bacharelado	-			
53			Licenciatura	3	2017		
54	FACULDADE GUAIRACÁ	FAG	Licenciatura	3	2017		
55			Bacharelado	2	2016		
56	Faculdade Guairacá de Prudentópolis	FGP	Bacharelado	-			
57	FACULDADE INTERMUNICIPAL DO NOROESTE DO PARANÁ	FACINOR	Bacharelado	-			
58			Licenciatura	2	2017		

59	FACULDADE PITÁGORAS DE LONDRINA	-	Bacharelado	-			
60	FACULDADE SANT'ANA	IESSA	Bacharelado	2	2016		
61	FIP - FACULDADE DE IPORÃ PARANÁ	FIP	Bacharelado	-			
62	INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE FOZ DO IGUAÇU	IESFI	Bacharelado	-			
63	INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE LONDRINA - INESUL	INESUL	Bacharelado	-			
64			Licenciatura	3	2017		
65	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARANÁ	IFPR	Bacharelado	3	2013	Sim	Esporte de Raquete -
66			Licenciatura	4	2017	Sim	Esporte de Raquete -
67	INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO SANT'ANA	ISESA	Licenciatura	2	2017		
68	PONTIFÍCIA	PUCPR	Bacharelado	3	2016		

69	UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ		Licenciatura	5	2017		
70	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	UEL	Bacharelado	4	2016	Sim	MODALIDADES INDIVIDUAIS E ALTERNATIVAS III
71			Licenciatura	5	2017	Sim	MODALIDADES INDIVIDUAIS E ALTERNATIVAS III
72	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	UEM	Bacharelado	4	2016		
73			Bacharelado	SC	2016		
74			Licenciatura	4	2014		
75			Licenciatura	4	2017		
76			Licenciatura	4	2017		
77	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	UEPG	Licenciatura	4	2017	Sim	Esportes Complementares
78			Bacharelado	4	2016	Sim	Esportes Complementares

							entares
79	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE	UNICENTRO	Bacharelado	4	2016	Sim	Metodologia dos Esportes de Raquete (Guarapuava)
80			Licenciatura	4	2017	Metodologia dos Esportes de Raquete (Guarapuava)	
81	Universidade Estadual do Norte do Paraná	UENP	Bacharelado	2	2016		
82			Licenciatura	4	2017		
83	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ	UNIOESTE	Bacharelado	4	2016		
84			Licenciatura	3	2017		
85	Universidade Estadual do Paraná	UNESPAR	Licenciatura	3	2017		
86	UNIVERSIDADE	UFPR	Licenciatura	5	2017		

87	FEDERAL DO PARANÁ		Licenciatura	2	2017		
88			Bacharelado	5	2016		
89	UNIVERSIDADE PARANAENSE	UNIPAR	Licenciatura	2	2017		
90			Licenciatura	3	2017		
91			Licenciatura	3	2017		
92			Bacharelado	2	2016		
93			Bacharelado	3	2016		
94			Bacharelado	3	2016		
95			Bacharelado	3	2016		
96			UNIVERSIDADE PITÁGORAS UNOPAR	-	Bacharelado	3	2016
97	Bacharelado	2			2016		
98	Licenciatura	3			2017		
99	Licenciatura	4			2017		
100	UNIVERSIDADE POSITIVO	UP	Licenciatura	4	2017		
101			Bacharelado	4	2016		
102	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	UTFPR	Bacharelado	4	2016		
103	UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ	UTP	Bacharelado	4	2016		
104			Licenciatura	3	2017		

**APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Porto Alegre, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.**

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa intitulada “Retrato da disciplinas de tênis dos cursos de Educação Física do Paraná”, sob a responsabilidade de Guy Ginciene, professor adjunto da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Dessa forma, pedimos que você leia este documento e esclareça suas dúvidas antes de consentir, com a sua assinatura, a participação neste estudo. Se você aceitar, receberá uma via deste Termo para que possa questionar sobre eventuais dúvidas que venham a surgir, a qualquer momento, se assim desejar.

Este estudo tem o investigar e analisar o conteúdo tênis nos currículos dos cursos de Educação Física de Instituições de Ensino Superior (IES) do estado do Paraná. Assim, ao aceitar esse convite, você estará contribuindo para a produção de conhecimentos, pois, por meio da sua participação, poderemos investigar sobre o desenvolvimento do esporte dentro do currículo do curso de Educação Física.

O procedimento que pretendemos realizar é uma entrevista sobre suas percepções em relação ao conteúdo esporte, em especial o tênis, no currículo dos cursos de Educação Física. Nessa participação haverá cuidado para que você não seja submetido(a) a situações constrangedoras. Ainda assim, você poderá desistir de participar a qualquer momento, solicitar que alguma situação não seja registrada ou solicitar que alguma parte seja excluída do registro, sem prejuízo algum. No entanto, caso consinta com essa participação, ficará assegurada a preservação da sua identidade. Ressaltamos, ainda, que você não terá despesas ou remuneração para a participação nesta pesquisa.

Como qualquer pesquisa que envolve a participação de seres humanos, esta também oferece alguns riscos mínimos em relação à sua participação nas entrevistas, como: vergonha, inibição, desconforto em relação à exposição das suas ideias e

opiniões. Cabe ressaltar, no entanto, que estes riscos são mínimos e que poderá recusar participar a qualquer momento e solicitar que algum dado não seja registrado. Os dados da pesquisa serão confidenciais e nenhum nome será divulgado.

Os resultados poderão contribuir de forma indireta para a área, na medida que se compreende a visão de professores sobre o conteúdo esporte, em especial o tênis, no currículo dos cursos de Educação Física.

Após a leitura deste Termo, se você estiver suficientemente esclarecido(a) sobre esta pesquisa, e estiver à vontade para isso, lhe convidamos a assiná-lo.

A qualquer momento, se você considerar que necessita de novos esclarecimentos ou informações adicionais sobre sua participação nesta pesquisa, sinta-se à vontade para perguntar ao pesquisador pessoalmente ou por meio dos contatos a seguir.

**Contatos para esclarecimentos de dúvidas:**

Instituição: Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio

Grande do Sul (ESEFID/UFRGS)

Endereço: Rua Felizardo, n. 750, Jardim Botânico, Porto Alegre/RS

Fone: (51) 3308 5834

E-mail: [esef@esef.ufrgs.br](mailto:esef@esef.ufrgs.br)

Professor Dr. Guy Ginciene

Fone: (51) 3308 5858

E-mail: [guy.ginciene@ufrgs.br](mailto:guy.ginciene@ufrgs.br)

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFRGS - Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ)

Endereço: Av. Paulo Gama, n. 110, Sala 321, Prédio Anexo 01 da Reitoria, Campus Centro,

Porto Alegre/RS

Fone: (51) 3308 3738

E-mail: [etica@propesq.ufrgs.br](mailto:etica@propesq.ufrgs.br)

---

Dr. Guy Ginciene  
Professor Adjunto da ESEFID/UFRGS

---

Participante

**APÊNDICE C – ARTIGO PUBLICADO**



## Retrato das disciplinas de tênis dos cursos de graduação em Educação Física do estado do Paraná

*Overview of tennis in undergraduate Physical Education courses in the state of Paraná*

René Augusto Gesat<sup>1</sup>, Caio Corrêa Cortela<sup>2</sup>, Carlos Adelar Abaide Balbinotti<sup>1</sup>, Guy Ginciene<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre/RS, Brasil  
<sup>2</sup> Federação Paranaense de Tênis (FFT), Curitiba/PR, Brasil

### HISTÓRICO DO ARTIGO

Recebido: 18 abril 2020  
 Revisado: 21 junho 2020  
 Aprovado: 01 julho 2020

### PALAVRAS-CHAVE:

Educação Física; Currículo;  
 Formação de Treinadores

### KEYWORDS:

Physical Education; Curriculum;  
 Training coaches.

### RESUMO

**OBJETIVO:** O objetivo desta pesquisa foi analisar a presença da disciplina que aborda conteúdos de tênis nos currículos dos cursos de Educação Física do estado do Paraná, buscando revelar aspectos de formação inicial do treinador esportivo de tênis.

**MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa documental e, para isso, foram investigados 104 cursos presenciais de Educação Física presentes em 33 Instituições de Ensino Superior do estado do Paraná. Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi feita uma análise de documentos presentes nos sites destas instituições, os quais 20 disponibilizaram o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) em suas páginas, 72 apresentaram a grade curricular e 29 não explicitaram nenhuma das duas informações.

**RESULTADOS:** Dos 104 cursos de Educação Física presenciais do Paraná, 73 apresentavam informações disponíveis para análise. Deste total, 49 não possuem o tênis ou os esportes de raquete presentes no currículo, seja como uma disciplina ou como parte dos conteúdos de alguma outra disciplina. Dos restantes, oito possuem disciplina de tênis, sete tinham o tênis como conteúdo em outra disciplina, e 12 possuíam disciplinas de esportes de raquete que não mencionavam o tênis como um dos conteúdos abordados.

**CONCLUSÃO:** De maneira geral, o estudo mostrou que o conteúdo tênis e/ou esportes de raquete é pouco presente nos currículos de Educação Física, impactando tanto a formação do bacharel em Educação Física quanto o licenciado.

### ABSTRACT

**OBJECTIVE:** The aim of this research was to analyze the presence of tennis in the curricula of Physical Education courses in the state of Paraná, seeking to reveal aspects of the initial training of the tennis sports trainer.

**METHODS:** This is a documental research and for that, 104 Physical Education courses in 33 Higher Education Institutions in the state of Paraná were investigated. For the development of this research, an analysis was made of documents present on the websites of these institutions, of which 20 made the Pedagogical Course Project available on its websites, 72 had the curriculum available and 29 did not provide any of those information.

**RESULTS:** Of the 104 physical education courses in Paraná, 73 had information available for analysis. Of this total, 49 didn't have tennis and/or racket sports present in the curriculum, either as a discipline or as part of the contents of some other discipline. Of the remainder, eight had tennis course, seven had tennis as the content of another course and 12 had racket sports courses that do not mention tennis as one of the content covered.

**CONCLUSION:** In general, the study showed that tennis and racket sports content is rarely present in Physical Education curricula, impacting both the formation of the Bachelor of Physical Education and the graduate.

## INTRODU O

A prática profissional dos treinadores esportivos no Brasil, do ponto de vista legal, se encontra no âmbito do profissional de Educa o Física, isto  , a via formal de forma o de treinadores ocorre a partir da universidade. Esta característica vem começando a mostrar resultados, aumentando o número de profissionais com forma o superior na área, ao mesmo tempo em que se questiona sua efetividade na melhoria da forma o inicial dos treinadores (CORTELA et al., 2019).

Em princípio,   durante a forma o universitária que se tem contato com conhecimentos fundamentais para a atua o profissional que podem dar ao futuro professor/treinador uma sustenta o teórico-prática. Assim, fica-se a d vida sobre quais conhecimentos deveriam estar presentes na forma o inicial e a forma como deveriam ser ensinados aos estudantes de Educa o Física, tendo em vista a preocupa o em garantir os saberes necessários no exercício da profissão (BARBOSA-RINALDI, 2008).

Alguns estudos apontam que os currículos dos cursos de Educa o Física têm dado pouca aten o às disciplinas relacionadas diretamente   forma o do treinador esportivo. No caso específico do t nis, o desafio   ainda maior ao considerar que a disciplina ainda   pouco presente nos cursos de Ensino Superior, como demonstram as pesquisas de Cortela et al. (2019), Dias et al. (2002) e Milistedt (2015). Desta forma, surge uma necessidade de investigar se os futuros profissionais de Educa o Física estão sendo formados e capacitados para ensinar tênis de maneira a superar seu ensino tradicional, tanto no âmbito do bacharelado quanto da licenciatura.

Para a licenciatura, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) deve exigir novas competências e novos conhecimentos dos futuros formandos, já que a mesma tende a direcionar o trabalho docente (RUFINO; DE SOUZA NETO, 2016). De acordo como referido documento, os esportes de rede e parede devem ser alguns dos conteúdos abordados (GINCIENE; IMPOLCETTO, 2019), cujo tratamento deve ocorrer por meio de sua lógica interna. Dentro desse conjunto de esportes estão o voleibol, o t nis, o badminton, o squash, o t nis de mesa etc. Mas, será que o professor de Educa o Física está sendo formado para tratar todo esse conjunto de modalidades? Acredita-se que a disciplina de Tênis, portanto, pode ter um papel importante na forma o dos futuros professores de Educa o Física, em especial com a implementa o da BNCC, já que esta aborda modalidades esportivas distribuídas por meio de sua classifica o.

A escassez destes conteúdos gera discussões em torno do enfoque dado a forma o em Educa o Física, devido   diversidade de conhecimentos abordados nos cursos e   autonomia das institui es em estruturá-los, visto que não caberiam todas as modalidades esportivas em um único currículo (PIZANI, 2011).   por esse motivo que alguns currículos são organizados de forma mais generalista, ou seja, ao invés de inserir disciplinas sobre cada modalidade, opta-se por disciplinas que abarquem um conjunto delas (MILISTEDT et al., 2016). O tema, no entanto,   bastante controverso.

Desta forma, com o objetivo de analisar a presença da disciplina de tênis nos currículos dos cursos de Educa o Física de institui es de Ensino Superior do estado do Paraná, buscamos

neste estudo revelar aspectos da forma o inicial em Educa o Física e sua contribui o para a prática pedagógica do treinador esportivo.

## MÉTODOS

Ao conhecer o objetivo de uma pesquisa, o pesquisador se depara com fatores que determinam a metodologia a ser utilizada para resolver as questões. No caso deste estudo, o intuito foi obter informa es sobre os cursos de Educa o Física, em especial dos currículos, das Institui es de Ensino Superior do Paraná.

Assim, realizamos uma pesquisa documental, a partir de uma análise das informa es presentes nos sites das institui es. Ao buscar por informa es registradas, os documentos podem representar uma rica fonte de dados. Desta forma, a pesquisa documental se caracteriza por extrair as informa es relativas ao objetivo do estudo para que se possa ampliar o conhecimento sobre determinados fen menos (KRIPKA et al., 2015).

A partir de dados obtidos iniciamos a análise documental, que   uma técnica que consiste na análise de determinados documentos para que sejam extraídas as informa es relativas ao objeto de estudo (PIMENTEL, 2001). Esta técnica   edificada a partir das fontes e caracteriza-se pela pesquisa de "[...] materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa" (GIL, 2008, p. 45). Assim, ao olhar para os dados, procuramos verificar, a princípio, a presença (ou não) da disciplina de tênis, assim como seus conteúdos e varia es: esportes de raquete e/ou rede e parede. Depois disso, esses dados foram discutidos pelas lentes da literatura relacionada   forma o de treinadores.

Assim, o primeiro passo para realizar essa pesquisa foi obter as informa es sobre quais e quantos são os cursos. Esses dados foram obtidos a partir de uma pesquisa no site do Ministério da Educa o (MEC), no dia 12 de fevereiro de 2019. A partir do sistema eMec, foi feita uma consulta avançada nos cursos de gradua o. Esta etapa forneceu informa es referentes ao grau do curso, a saber, bacharelado e licenciatura, bem como modalidade, nomeadamente, presencial ou a distância (BRASIL, 2019).

Tendo em vista o elevado número de informa es, esta pesquisa se concentrou nos cursos presenciais do estado do Paraná, excluindo-se aqueles na modalidade de Ensino a Distância.

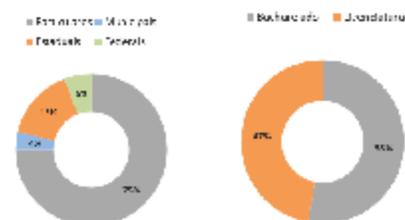


Figura 1. Distribui o e propor o entre os cursos de Educa o Física no estado do Paraná.

Fonte: Os próprios autores.

No total, foram encontrados 104 cursos presenciais de Educação Física do estado do Paraná, sendo que: 78 cursos pertenciam a instituições privadas, 4 cursos a instituições municipais, 16 cursos a instituições estaduais e 6 cursos pertenciam a instituições federais; 55 eram bacharelados e 49 eram licenciaturas, como ilustrado na Figura 1.

A partir do levantamento de dados referentes aos cursos, realizamos a busca pelos sites das instituições, a fim de encontrar o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), a Matriz Curricular, o Plano de Ensino e Ementa das Disciplinas. Segundo Silva et al. (2009), a coleta de documentos é uma fase da pesquisa documental onde se pretende realizar uma garimpagem das fontes relevantes para a investigação. Dessa forma, buscamos caracterizar os cursos de Educação Física do estado do Paraná segundo a presença, ou não, do conteúdo de tênis, a partir das informações presentes nos sites oficiais das instituições.

Em posse desses dados, observamos que, no momento da busca (fevereiro de 2019), 75 cursos disponibilizavam as informações almejadas na investigação, dos quais 20 informavam o PPC e 72 apresentavam a grade curricular. Destacamos ainda que 17 cursos apresentavam ambos os documentos. Em 29 dos 104 cursos não havia a presença desses documentos ou quaisquer informações relacionadas. Dos 29 cursos, 25 pertenciam a IES privadas, enquanto os demais encontravam-se localizados em instituições públicas (dois em instituições estaduais e dois em federais).

Em relação aos cursos que fornecem informações em suas páginas, definimos as seguintes categorias para fins de apresentação de discussão dos resultados deste artigo: cursos com a Disciplina Tênis (DT); cursos Sem a Disciplina Tênis (SDT); cursos com o Tênis como Conteúdo de outra disciplina (TC); e cursos com disciplina que possuem conteúdos de Esportes de Raquete (ER). Essas informações estão ilustradas na Figura 2.

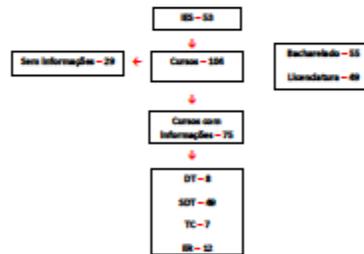


Figura 2. Ilustração do caminho metodológico.

Fonte: Os próprios autores.

## RESULTADOS

Os documentos (PPC e grade curricular) presentes nos sites das instituições apresentam concepções sobre a estrutura do curso, as quais foram exploradas visando os objetivos dessa investigação. Assim, percebemos que os cursos de graduação em Educação Física do estado do Paraná possuem diversificadas características, mesmo quando buscam o perfil do egresso com características similares. Resumidamente, os PPC de grande parte dos cursos apontam, no que diz respeito ao perfil do egresso, elementos como respeito aos princípios éticos e res-

ponsabilidade social no desenvolvimento de forma crítica das manifestações e expressões do movimento humano. Para além disso, os PPC apresentam uma grande variedade de objetivos e percursos formativos distintos, oriundos da autonomia que as IES possuem na estruturação de seus currículos.

A partir do manuseio dos documentos presentes nos sites das IES, foram coletados dados com o intuito de revelar aspectos da formação inicial em Educação Física, analisando a presença do conteúdo tênis nos currículos destes cursos.

Assim, dos 104 cursos de Educação Física presenciais do Paraná, 75 continham informações disponíveis para análise. Deste total, 49 não apresentavam o tênis ou os esportes de raquete no currículo, seja como uma disciplina ou como parte dos conteúdos de alguma outra disciplina. Apesar de não ser possível ter uma resposta somente por essa análise, as informações obtidas trouxeram reflexões sobre quando e em que medida os profissionais de Educação Física formados nestas instituições no estado do Paraná entram em contato com o tênis ou com algum esporte de raquete durante seu percurso formativo.

De acordo com os documentos presentes nos sites das IES do Paraná, a disciplina de tênis está presente em oito cursos de Educação Física. Em outros sete cursos, o tênis está presente como um conteúdo de outras disciplinas, como: "Esportes Individuais II", "Esportes de Raquete", "Fundamentos e Metodologia de Esportes Individuais" e "Fundamentos dos Esportes Complementares I". Além disso, observamos que em 12 cursos foi citada a presença do conteúdo de esportes de raquete sem mencionar a presença do conteúdo tênis entre as informações disponíveis. Embora seja muito provável que o tênis seja abordado nesse conjunto de disciplinas, por ser um dos esportes de raquete mais tradicionais, não podemos fazer essa afirmação com os dados obtidos. Assim, optamos por criar este grupo intitulado ER.

Tabela 1. Classificação dos cursos quanto a presença do conteúdo de tênis.

Normas das Disciplinas	n	%
Disciplina Tênis (DT)	8*	7,7
Cursos sem a disciplina Tênis (SDT)	49	47,1
Tênis como conteúdo (TC)	7	6,7
Esportes de Raquete (ER)	12	11,5
Não há informações	29	27,9

\*Um curso apresenta na mesma grade curricular DT e ER.

Fonte: Os próprios autores.

### Disciplina Tênis (DT)

Sete das disciplinas de tênis pertenciam aos cursos de Educação Física de instituições privadas do Norte Central do Paraná, sendo quatro deles no município de Maringá e três no município de Londrina. Uma disciplina se encontrava em instituição do Sudoeste do Paraná, no município de Pato Branco. Há de se explicar que nesta IES, a disciplina de tênis se apresentava no currículo de bacharelado para ingressantes a partir de 2018, porém, no curso de licenciatura da mesma instituição, ela não

foi encontrada, visto que o currículo disponível tinha vigência a partir de 2016. Além disso, em ambos, havia a presença da disciplina chamada "Jogos de Raquete e Mesa", sem mencionar se o tênis fazia parte (ou não) dos conteúdos abordados.

É importante salientar a ausência de cursos com a disciplina de Tênis na região metropolitana de Curitiba, que segundo a estimativa do IBGE (2019), conta com aproximadamente 1,9 milhão de habitantes, ou seja, concentra 32% da população do estado, sendo a região mais populosa do Paraná. Desta forma, destacamos que os cursos de Educação Física do grupo DT se encontravam em regiões distantes da maior concentração populosa do estado. Em contrapartida, a maior parte deles se encontrava na região com maior número de cursos de Educação Física do Paraná, o Norte Central. Devemos ainda citar que os municípios de Londrina e Maringá são, respectivamente, segundo e terceiro mais populosos do Paraná; já Pato Branco representa a vigésima sexta população do estado.

Das oito disciplinas encontradas neste grupo DT, três pertenciam a cursos de Licenciatura e cinco a de Bacharelado. Em relação à carga horária, apenas um curso apresentou essa informação, com 40 horas previstas de aulas.

Entre os cursos do grupo DT, nenhum disponibilizou o PPC em seu site. Dessa forma, não foi possível acessar mais informações sobre eles e sobre as ementas das disciplinas.

#### Cursos com o tênis como conteúdo de outra disciplina (TC)

Sobre os cursos de Educação Física do grupo TC, apenas dois estavam em uma instituição pública estadual, enquanto os demais estavam em instituições privadas. Todos estes cursos disponibilizavam o acesso ao PPC pelo site, sendo constatada, a partir das informações contidas no documento, a presença do tênis como um dos conteúdos tratados nestas disciplinas.

Ainda entre os cursos que fornecem o PPC, foi elaborada no Quadro 1 uma síntese de informações com os principais objetivos, modalidades esportivas citadas nas ementas e bibliografia das sete disciplinas dos cursos do grupo TC. O PPC é um documento, fruto de uma produção coletiva que expressa valores e princípios dos programas, que guia o processo de formação (MIRANDA NETO, 2015). Salientamos que no curso Bacharelado 2, embora o conteúdo tênis não seja citado na ementa da disciplina, a modalidade é mencionada na bibliografia básica.

Ao analisarmos as disciplinas de cursos do grupo TC, observamos que a maioria possuía uma característica generalista. Tal característica ocorre frequentemente no Brasil, onde, geralmente, se busca a formação de profissionais mais versáteis para a atuação de acordo com as distintas demandas do mercado. Porém, estes modelos apresentam fragilidades com a demanda de pouca atenção para disciplinas diretamente relacionadas

Quadro 1. Síntese de elementos presentes no PPC do grupo TC.

Curso	Síntese	Disciplina (C/H)	Ementa	Bibliografia
Bacharelado 1	Formar profissionais qualificados para intervir no movimento corporal humano nos seus aspectos de Saúde, Lazer, Esporte e Rendimento	Esportes Individuais II (80 horas)	Xadrez, Tênis de Campo e de Mesa, Badminton e Squash	FARIA, E. Tênis e saúde: guia básico e condicionamento físico. São Paulo: Manole, 2002. MESQUITA, P. Tênis: regras, tática, técnica. São Paulo: Companhia Brasil, 1980. TRIFUNOVIC, P.; VUKOVIC, S. ABC do xadrez. 9.ed. Barcarena: Editorial, 2003.
Bacharelado 2	Formar Bacharéis com capacidade técnico-científica e responsabilidade social, devendo assegurar uma formação generalista, humanista e crítica	Esportes de Raquete (44 horas)	Principais manifestações esportivas envolvendo a utilização de raquetes	ANTOUN, R. Tênis Vencedor: o guia do jogador inteligente. São Paulo: Ambientes e Costumes, 2014. ISHIZAKI, M. T. Tênis - Aprendizagem e Treinamento. São Paulo: Phorte, 2008. SESI-SP. Tênis, Tênis de Mesa & Badminton. São Paulo: Coleção: Atleta do Futuro, 2012.
Bacharelado 3	Formação do Professor de Educação Física voltado para a atuação profissional, com uma formação sólida e generalista que contribuirá para a atuação	Fundamentos e Metodologia de Esportes Individuais – Esportes de Raquete (160 horas)	Tênis de Campo, Mini-Tênis, Tênis de Mesa, Badminton, Squash e Pádel	Não consta
Bacharelado 4	Não consta	Fundamentos dos Esportes Complementares (68 horas)	Tênis de Mesa, Tênis de Campo, Badminton, Squash, Xadrez, Dama, Tris, Dominó, Bolche, Malha, Bocha, Rappel, Ciclismo e Skate	Não consta
Licenciatura 1	Assegurar a formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmica profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética	Esportes Individuais II (80 horas)	Xadrez, Tênis de Campo e de Mesa, Badminton e Squash	FARIA, E. Tênis e saúde: guia básico e condicionamento físico. São Paulo: Manole, 2002. MESQUITA, P. Tênis: regras, tática, técnica. São Paulo: Companhia Brasil, 1980. TRIFUNOVIC, P.; VUKOVIC, S. ABC do xadrez. 9.ed. Barcarena: Editorial, 2003.
Licenciatura 2	Formação do Professor de Educação Física voltado para a atuação profissional, com uma formação sólida e generalista que contribuirá para a atuação	Fundamentos e Metodologia de Esportes Individuais – Esportes de Raquete (160 horas)	Tênis de Campo, Mini-Tênis, Tênis de Mesa, Badminton, Squash e Pádel	Não consta
Licenciatura 3	Não consta	Fundamentos dos Esportes Complementares (68 horas)	Tênis de Mesa, Tênis de Campo, Badminton, Squash, Xadrez, Dama, Tris, Dominó, Bolche, Malha, Bocha, Rappel, Ciclismo e Skate	Não consta

Fonte: Os próprios autores.

para a atua o, em especial, no contexto do rendimento esportivo (CORTELA et al., 2017; MILISTETD et al., 2014)

A maioria das disciplinas do grupo TC incluía esta prática juntamente com outros esportes de raquete e possuíam uma carga horária que variava de 44 até 160 horas. Desta forma, como as disciplinas do grupo TC agrupavam o tênis juntamente com outras modalidades esportivas, a carga horária das disciplinas apontava para uma carência no tempo de ensino da modalidade em rela o   disciplina de t nis do grupo DT.

Além da gradua o do bacharelado em Educa o Física, com a licença anual do Conselho Regional de Educa o Física (CREF) para o exercício legal da profissão de treinador esportivo, não podemos deixar de citar que para a atua o no âmbito escolar exige-se a forma o em licenciatura. Assim, a partir dos dados obtidos, fica evidente que nenhuma disciplina do grupo TC tratava o t nis de acordo com sua lógica interna: esportes de rede e parede cuja lógica   enviar o alvo para a quadra adversária de modo a dificultar a devolu o (DARIDO, 2017; GINCIENE; IMPOLCETTO, 2019; GINCIENE; IMPOLCETTO; GONZÁLEZ; DARIDO; OLIVEIRA, 2017). O tênis, segundo a BNCC, se enquadra juntamente com outros esportes de rede/parede (BRASIL, 2016), porém esta característica não foi observada em nenhuma disciplina do grupo destes cursos.

#### Esportes de Raquete (ER)

Foram acessados os PPC de 12 cursos que não apresentavam a disciplina de t nis em suas grades curriculares, mas que mencionavam o cont eudo de esportes de raquete nas informa es disponibilizadas pelos mesmos. Assim, vale reforçar que, nestes casos, há a possibilidade que o tênis seja um dos cont eudos abordados, porém, por não haver maiores evidências para realizarmos essa afirma o, estes cursos foram agrupados na categoria ER.

Ainda, como complemento, citamos as disciplinas dos cursos do grupo ER, entre as que disponibilizam a carga horária. Duas delas possuíam 40 horas, três possuíam 80 horas, uma possuía 72 horas, duas possuíam 60 horas, uma possuía 68 horas e uma possuía 30 horas. Além destas, havia outras duas disciplinas do grupo ER, chamadas "Jogos de Raquete e Mesa", que não forneciam informa es referentes   carga horária.

**Tabela 2.** Disciplinas que apresentavam informa es sobre carga horária do grupo ER.

Nome da disciplina	Carga horária (horas)
Esportes de Raquete	40
Esportes de Raquete	40
Esportes com Raquetes	80
Modalidades do Esporte Individual V – Esporte de Raquete	72
Esportes de Raquete	80
Esportes com Raquetes	80
Metodologia dos Esportes de Raquete	68
Esportes II	60
Esportes II	60
Esportes de Raquete	30

Fonte: Os próprios autores.

Ressaltamos que três disciplinas do grupo ER pertenciam ao curso de Licenciatura e nove ao Bacharelado, mostrando uma maior presença desse conjunto de modalidades na forma o do profissional que atuará fora do ambiente escolar.

Segundo Milistetd et al. (2015), os atuais currículos dos cursos de Educa o Física não favorecem a forma o do treinador devido   pouca aten o demandada aos cont eudos diretamente relacionados ao treinador esportivo. No caso do t nis, o cenário   ainda mais desfavorável, considerando que a modalidade se encontra fora do currículo da maioria dos cursos de Educa o Física do Brasil (DIAS et al., 2002; MILISTETD et al., 2015). No presente estudo, foi constatada a presença da disciplina em apenas 7,7% cursos de Educa o Física do Paraná que forneciam estas informa es em seus sites. Vale destacar que 27,9% dos cursos não apresentavam estas informa es em suas páginas.

Considerando que atualmente a forma o em Educa o Física   a primeira etapa da prepara o do treinador esportivo (MILISTETD, 2015), as informa es encontradas nos documentos buscados neste estudo manifestam os saberes que, no entendimento dos docentes responsáveis, contemplam a forma o do profissional de Educa o Física. De acordo com Cortela et al. (2020) a socializa o pr -profissional de grande parte dos treinadores de tênis   associada ao ofício do pegador de bolas, seguido do contato com o curso de Educa o Física e da experiência prévia como praticante. Dessa forma, o cont eudo referente   forma o de treinadores esportivos presente nos currículos dos cursos, por vezes, pode representar o primeiro contato com as modalidades, por parte dos graduandos. Isso representa uma porta de entrada para que sigam a carreira de treinador, uma vez que podem buscar pela forma o continuada oferecida em programas de certifica o das federa es e cursos de especializa o oferecidos pelas IES.

No Brasil, desde a regulament o da profissão da Educa o Física, a forma o de treinador esportivo assume características similares às demais profissões, passando a exigir a gradua o na área para a atua o legal em ambientes esportivos (MILISTETD, 2015). Assim como no artigo terceiro da Lei N . 9.969/1998 (BRASIL, 1998)   citado que:

Compete ao profissional de educa o física para coordenar, planejar, programar, supervisionar, estimular, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como prestar auditoria, assessoria e serviços de consultoria, realiza o de treinamento especializado, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar relatórios técnicos, científicos e educacionais, todos nas áreas de atividades físicas e do esporte (BRASIL, 1998, Art. 3 ).

Apesar desta regulament o ser considerada uma conquista na área, surge o questionamento de quanto a forma o inicial pode contribuir efetivamente para a melhoria da qualidade dos treinadores. A análise da organiza o dos cursos de Educa o Física, considerando a limita o de informa es disponíveis, aponta para a insuficiência de uma base sólida para a atua o do treinador esportivo no tênis. O desenvolvimento profissional do treinador, a partir do contexto formal, apresenta fragilidades tendo em conta características formativas dos currículos universitários e, no que diz respeito ao tênis, oferecem poucas oportunidades de aprendizagem (MILISTETD et al., 2014, 2016).

A necessidade da forma o em nível superior para a atua o profissional do treinador esportivo traz consigo a mudança

da vis\ao dos treinadores em rela\cao \as IES. Gomes et al. (2011) apontam que a forma\cao anterior dos treinadores interfere diretamente na forma em que estes veem as institui\c\es. Os profissionais sem forma\cao acad\emica valorizam mais as atividades de forma\cao oferecidas pelas federa\c\es; j\aqueles com forma\cao acad\emica tendem a valorizar a forma\cao por diferentes vias como IES, federa\c\es e entidades oficialmente reconhecidas.

No t\enis, um grupo de treinadores ainda atua sem ter realizado a forma\cao em Educa\cao F\isica, visto que aqueles profissionais que j\atuavam antes da regulamenta\cao da profiss\ao conseguiram obter o registro nos conselhos por meio da comprova\cao de experi\encia, sendo a eles garantido o t\itulo de "provisionado" (MILISTETD, 2015). Vale destacar, no entanto, que o cen\ario tem se modificado e uma parcela significativa de treinadores t\em trilhado seu caminho pr\e-profissional a partir do contato com o curso de gradua\cao em Educa\cao F\isica (CORTELA et al., 2020).

Al\em disso, em virtude de os cursos de p\os-gradua\cao serem restritos apenas a portadores de diplomas de cursos de n\ivel superior, h\ a dificuldade de acesso a cursos de especializa\cao por parte de treinadores formados antes da regulamenta\cao, visto que muitos destes n\o possuem gradua\cao na \area (CORTELA et al., 2013). Os estudos de Cortela et al. (2020) ainda apontam que poucas universidades t\em o curso de p\os-gradua\cao na \area. Al\em disso, as IES que possuem este curso n\o o oferecem de forma regular, pois devido \a baixa procura, h\ uma grande dificuldade em fechar turmas para realiza\cao do mesmo.

J\ no cen\ario escolar, o campo de atua\cao dos licenciados em Educa\cao F\isica, a presen\ca de uma disciplina de t\enis pode ser o \unico contato que um professor de escola ter\ com o t\enis ou com os esportes de raquete (MACHADO et al., 2019). No entanto, dos 49 cursos de Licenciatura, 15 n\o apresentavam informa\c\es a este respeito, 25 n\o possu\am a disciplina de t\enis na grade curricular, tr\es apresentavam a disciplina de t\enis, tr\es tinham disciplinas com o conte\udo t\enis presente, e tr\es possu\am disciplinas de esportes de raquete.

\E certo que a simples presen\ca de uma disciplina n\o garante que o conte\udo seja ensinado, seja no curso de bacharelado ou de licenciatura. No entanto, a situa\cao da escola parece um pouco diferente do campo de atua\cao do Bacharelado, pois todos os professores da Educa\cao F\isica escolar, incluindo aqueles que nunca vivenciaram a modalidade, dever\am, segundo a BNCC (BRASIL, 2016), tratar o conte\udo esportes de rede e parede. Pelo levantamento feito nesta pesquisa, nenhuma disciplina possu\ia (at\e fevereiro de 2019) esse nome ou esse conte\udo nos cursos de licenciatura pesquisados. As \unicas disciplinas que se aproximam s\ao as disciplinas de t\enis e de esportes de raquete.

Dentro do que foi constatado, no que se refere \a presen\ca da disciplina de t\enis nos cursos de Educa\cao F\isica do Paran\, a aus\encia do conte\udo na maioria dos cursos aponta para uma poss\ivel revis\ao dos curr\iculos ou at\e para outras estrat\egias – como parcerias com federa\c\es e oferecimentos de cursos extracurriculares – de forma que os discentes sejam oportunizados a ter contato com a modalidade.

A aus\encia da disciplina de t\enis nos curr\iculos est\ diretamente relacionada a escassez de oportunidades de aprendizagem da modalidade no meio formal. Desta forma, somente com

uma reestrutura\cao, os curr\iculos podem incorporar o conhecimento b\asico necess\ario para a atua\cao no ensino do esporte, podendo a partir desta aproxima\cao inicial, buscar por novos caminhos que levem ao desenvolvimento profissional dentro da modalidade.

A partir da an\alise documental, procuramos nos documentos investigados, respostas para questionamentos quanto \a presen\ca da disciplina de t\enis nos curr\iculos e informa\c\es referentes \as diretrizes do curso e \as disciplinas, quando h\ a presen\ca delas. Com a interpreta\cao dos conte\udos obtidos a partir da an\alise do corpus dos documentos coletados, percebemos a import\ancia de acompanhar as atualiza\c\es das diretrizes e curr\iculos dos cursos de Educa\cao F\isica nas IES. Somente desta forma pode-se fazer uma real avalia\cao sobre qual tipo de profissional est\ potencialmente sendo formado. Considerando o conjunto de aspectos apresentados referentes \a forma\cao universit\aria, indica-se que a obrigatoriedade da gradua\cao em Educa\cao F\isica promove uma melhoria na forma\cao dos treinadores, por\em esta exig\encia resulta em uma dificuldade na inser\cao de novos profissionais (CORTELA et al., 2013).

De forma geral, os treinadores de t\enis formados em Educa\cao F\isica possuem maior dom\inio das compet\encias do seu exerc\icio profissional (CORTELA et al., 2017). O t\enis n\o \e uma disciplina tradicionalmente presente nos curr\iculos dos cursos de Educa\cao F\isica, por isso \e relevante ressaltar a import\ancia da experi\encia pr\atica na aquisi\cao de habilidades de que d\ao suporte para a adequada compet\encia para exercer a fun\cao de treinador (CORTELA et al., 2017; LIMA et al., 2014; MACHADO et al., 2019).

Mesmo assim, devemos questionar o quanto o conhecimento adquirido na forma\cao inicial em Educa\cao F\isica contribui para a pr\atica do treinador esportivo. Al\em disso, avaliar de que maneira a escassez (ou a abund\ancia) de oportunidades de aprendizagem referentes ao treinador esportivo pode influenciar no exerc\icio da profiss\ao.

## CONCLUS\AO

Os resultados desta pesquisa apresentam o panorama da forma\cao inicial de treinadores de t\enis nas institui\c\es de Ensino Superior do estado do Paran\ no que diz respeito \a presen\ca de disciplinas ou conte\udos que abordem o t\enis. Considerando que a forma\cao universit\aria \e um dos principais suportes na constru\cao do conhecimento dos futuros profissionais em uma aprendizagem formal, as institui\c\es devem constantemente avaliar seus programas de forma\cao para fornecer aos seus alunos o devido suporte para o exerc\icio da profiss\ao.

\E importante considerar a quantidade significativa de cursos (27,9%) que n\o forneciam informa\c\es em seus sites. Isso demonstra a necessidade de busca de diferentes fontes para um maior aprofundamento. Ainda assim, os resultados deste levantamento demonstraram consist\encia com outras investiga\c\es (DIAS et al., 2002; MILISTETD, 2015) e confirmam que a disciplina de t\enis e seus conte\udos s\ao pouco abordados no Ensino Superior. No presente estudo, a disciplina de t\enis apareceu em apenas 7,7% dos cursos que forneciam informa\c\es em suas p\aginas, no momento do levantamento.

Vale salientar a import\ancia das disciplinas na forma\cao do treinador esportivo e do professor de Educa\cao F\isica. No en-

tanto, entendemos que, com a diversidade de práticas esportivas existentes, não seria possível contemplar todas modalidades em um currículo. Assim, parece fundamental que outras instituições, como as próprias federações esportivas, possam contribuir para a formação desses profissionais.

Parcerias entre federações e IES, portanto, parecem ser benéficas, tanto para as duas partes mencionadas, quanto para os próprios alunos. Assim, na impossibilidade de ofertar disciplinas por falta de profissionais capacitados, materiais específicos e espaços, as IES podem se beneficiar dessas parcerias, já que as federações possuem ampla experiência na formação de treinadores. Assim, cursos de curta duração ou até mesmo consultoria e suporte técnico podem ser oferecidos de forma complementar, de acordo com as necessidades de cada IES.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA-RINALDI, I. P. Formação inicial em Educação Física: uma nova epistemologia da prática docente. *Movimento*, Porto Alegre, v. 14, n. 3, p. 183-207, 2008.
- BRASIL, Lei Nº. 9.696, 1 de setembro de 1998. Diário Oficial da União, Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19696.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19696.htm)>. Acesso em: 21 de outubro de 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: 10 de novembro de 2019.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 09 de junho de 2020.
- CORTELA, C. C.; ABURACHID, L. M.; SOUZA, S. P.; CORTELA, D. N. R. A formação inicial e continuada dos treinadores paranaenses de tnis. *Conexões*, Campinas, v. 11, n. 2, p. 60-84, 2013.
- CORTELA, C. C.; BALBINOTTI, C. A. A.; TOZETTO, A. B.; BOTH, J.; MILISTETO, M. Associação entre formação inicial e autopercepção de competência profissional de treinadores de tnis. *Journal of Sport Pedagogy and Research*, Rio Maior, v. 3, n. 2, p. 32-42, 2017.
- CORTELA, C. C.; FUENTES, J. F.; ABURACHID, L. M. C.; KIST, C.; CORTELA, D. N. R. Iniciação esportiva ao tnis de campo: um retrato do programa Play and Stay à luz da pedagogia do esporte. *Conexões*, Campinas, v. 10, n. 2, p. 214-34, 2012.
- CORTELA, C. C.; KIST, C.; MILISTETO, M.; BOTH, J.; BALBINOTTI, C. A. A. Aprendizagem profissional de treinadores de tnis: um ensaio para primeiras aproximações com o contexto nacional de formação. *Caderno de Educação Física e Esporte*, Marechal Cândido Rondon, v. 18, n. 2, p. 1-8, 2020.
- CORTELA, C. C.; MILISTETO, M.; GALATTI, L. R.; BOTH, J.; BALBINOTTI, C. A. A. Perfil e desenvolvimento profissional de treinadores de tnis. *Caderno de Educação Física e Esporte*, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 1, p. 167-78, 2019.
- DE LIMA, M. B. N.; ANFRADE, A.; VASCONCELLOS, D. I. C.; FARIA, M. B. Perfil da formação inicial e permanente de treinadores de tnis de alto rendimento do Brasil. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 1-18, 2014.
- DIAS, J. M.; SANTOS, S. G.; SILVA, O. J.; ABES, L. O.; CARABAGIALLE, M. A.; SIQUEIRA, S. G. O ensino e aprendizagem de tnis nos cursos de Educação Física. In MORA, A. R. P.; DIAS, J. M. IV Jornada Internacional de treinamento e organização do tnis. Anais... Florianópolis: NETEC, 2002. p. 109-7.
- FERRAZ, O. L.; KNUNIK, J. D. Prefácio. In: SILVA, S. Tnis: esporte. São Paulo: Odysseus Editora: 2007. p. 3-9.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GINCIENE, G.; IMPOLCETTO, F. M. Primeiras aproximações para uma proposta de ensino dos jogos de rede/paredes: reflexões sobre o tnis de campo e o voleibol. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília, v. 27, n. 2, p. 121-32, 2019.
- GINCIENE, G.; IMPOLCETTO, F. M.; DARIDO, S. C. Possibilidades pedagógicas para o ensino do tnis na escola. *Conexões*, Campinas, v. 15, n. 4, p. 497-512, 2017.
- GOMES, R. E.; ISIDRO, A. S. M.; BATISTA, P. M. F.; MESQUITA, I. M. R. Acesso à carreira de treinador e reconhecimento das entidades responsáveis pela formação: um estudo com treinadores portugueses em função do nível de escolaridade e da experiência profissional. *Journal of Physical Education*, Maringá, v. 22, n. 2, p. 185-93, 2011.
- GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. Esportes de marca e com rede divisória ou muro/paredes de rebote: badminton, peteca, tnis de campo, tnis de mesa, voleibol, atletismo. 2. ed. Maringá: Eduem, 2017. 2v. p. 332.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Curitiba [PR]. Cidades e Estados. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 03 de novembro de 2019.
- KRIPKA, R.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. Pesquisa documental: considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa. *CIAIQ2013*, v. 2, 2013. Disponível em: <<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2013/article/view/252>>. Acesso em: 20 de abril de 2020.
- MACHADO, M. A. O.; SOUZA, R. R.; SILVA, S. A. Esportes de raquete, divulgação e infraestrutura: influências sobre a prática. *Caderno de Educação Física e Esporte*, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 2, p. 177-83, 2019.
- MILISTETO, M.; TRUDEL, P.; MESQUITA, I.; NASCIMENTO, J. V. Coaching and coach education in Brazil. *International Sport Coaching Journal*, Birmingham, v. 1, p. 163-72, 2014.
- MILISTETO, M. A aprendizagem profissional de treinadores esportivos: análise das estratégias de formação inicial em Educação Física. 2013. 141f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.
- MILISTETO, M.; CIAMPOLINI, V.; SALLES, W. N.; RAMOS, V.; GALATTI, L. R.; NASCIMENTO, J. V. A. Coaches' development in Brazil: structure of sports organizational programs. *Sports Coaching Review*, London, v. 1, p. 1-16, 2016.
- MIRANDA NETO, M. V.; LEONELLO, V. M.; OLIVEIRA, M. A. C. Residências multiprofissionais em saúde: análise documental de projetos político-pedagógicos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 68, n. 4, p. 586-93, 2015.
- PIMENTEL, A. The method of documental analysis: the use for a historiographical research. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 114, p. 179-193, 2001.
- PIZANI, J. A formação inicial em educação física no estado do paraná e o perfil dos cursos de licenciatura e bacharelado. 2011. 148f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.
- RAMPAZZO, L. Metodologia científica. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
- RUFINO, L. G. B.; DE SOUZA NETO, S. Saberes docentes e formação de professores de educação física: análise da Base Nacional Comum Curricular [BNCC] na perspectiva da profissionalização do ensino. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 42-60, 2016.
- SILVA, L. R. C.; DAMACENO, A. D. Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente. In: IX Congresso Nacional de Educação. 2009. Anais... Curitiba, 2009. p. 4354-66.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Federação Paranaense de Tnis, pelo suporte à realização dessa pesquisa que integra o projeto "Mapeando o Tnis Paranaense", desenvolvido pela instituição

## ORCID E E-MAIL DOS AUTORES

René Augusto Gesat

ORCID: 0000-0002-2746-3107.

E-mail: renegesat@gmail.com

Caio Corr Cortela

ORCID: 0000-0003-4827-1638.

E-mail: caio.tenis@yahoo.com.br

Carlos Adelar Abside Balbinotti

ORCID: 0000-0002-6338-1848.

E-mail: carlos.balbinotti@ufpr.br

Guy Ginciene (Autor Correspondente)

ORCID: 0000-0001-9709-4223.

E-mail: guyginciene@ufpr.br

## APÊNDICE D – ANÁLISE DE CONTEÚDO EM QUADROS

### Fase 3 da análise temática: planilha de códigos gerados

1	Tempo de trabalho em IES
2	Titulação
3	Formação
4	Área de atuação
5	Tempo como coordenador
6	Contextualização sobre a mudança no currículo
7	Motivo para mudança do currículo: mudança na metodologia
8	Contextualização sobre a mudança no currículo
9	Dificuldade para elencar uma modalidade
10	Motivos gerais para escolha das modalidades - importância e mais praticadas
11	Modalidades escolhidas nas instituições que trabalha
12	Tem projetos para suprir a falta de modalidades no currículo
13	Os projetos podem dar acesso a modalidades que tiver a demanda
14	A carga horária e falta de profissionais e espaço físico dificultam a oferta de tênis
15	Não há espaço físico nem professor capacitado
16	Embora importante, é uma modalidade de difícil implantação
17	A favor de modalidades semelhantes formarem uma disciplina
18	Deve-se garantir as exigências básicas de cada modalidade
19	Não acha necessária a aplicação da classificação segundo a BNCC nas IES
20	Necessidade de que os currículos forneçam suporte ao aluno
21	O conteúdo é mais importante que a estrutura
22	Tempo de trabalho em IES
23	Titulação
24	Formação
25	Área de atuação
26	Tempo como coordenador
27	Contextualização sobre a mudança de currículo
28	Não é a favor de disciplinas com modalidades específicas
29	Os esportes coletivos possuem estruturas semelhantes
30	É a favor de agrupamento de esportes coletivos separados em níveis de aprendizado
31	Agruparia os esportes individuais por similaridade
32	Não acha relevante uma disciplina específica de tênis e sim esportes de raquete
33	Acha que o profissional não precisa se especializar em uma modalidade
34	A especialização deve ser feita por disciplinas optativas ou formação continuada
35	Contextualização
36	O espaço físico é pouco relevante na implementação da modalidade - pode adaptar
37	Um profissional especializado consegue formar melhores profissionais
38	Há uma escassez de profissionais na modalidade
39	Contextualização
40	Contextualização
41	É a favor de disciplinas com conjunto de modalidades e maior carga horária
42	Acha que as disciplinas devem ser compartilhadas entre os professores para cada modalidade
43	Uma disciplina com apenas um professor limita o aprendizado
44	Deve-se inserir vários professores em uma disciplina
45	É a favor de apenas um curso de Educação Física
46	Aumentaria a carga horária do curso
47	Os profissionais devem saber aplicar as exigências na Educação Básica
48	Não necessariamente mudar a nomenclatura das disciplinas
49	As disciplinas devem contemplar as competências do professor
50	A disciplina não deve ensinar só técnica
51	A disciplina deve gerar um aprendizado ao aluno a partir do uso do implemento
52	Tempo de trabalho em IES
53	Titulação
54	Formação
55	Área de atuação
56	Tempo como coordenador
57	Contextualização sobre a mudança no currículo
58	A instituição tentou abarcar diferentes cursos em nas disciplinas
59	Decisões tomadas por questão de custo
60	As coordenações não tem autonomia
61	Há modalidades mais culturalmente aceitas e suas agregadas
62	Achava que tênis seria importante
63	Modalidades de acordo com a cultura local
64	Contextualização
65	Dificuldade com custo de professores
66	Mesmo com dificuldades conseguiu inserir algumas modalidades
67	Não havia quadra de tênis
68	A IES achava que havia modalidades mais importantes que tênis
69	Buscava modalidades como o tênis
70	Passaram a ter alunos oriundos do tênis e sentiam necessidade da formação
71	Acha importante a inserção da disciplina de tênis
72	Não havia quadras exclusivas de tênis
73	A quantidade de turmas era obstáculo para implementar tênis por ser individual
74	O maior problema era não ter como construir a quadra
75	Modalidades conjuntas impedem o aproveitamento de disciplinas de alunos transferidos
76	Disciplinas de várias modalidades trabalham de forma muito superficial
77	Não dá aprofundamento
78	A abordagem superficial pode favorecer modalidades menos difundidas
79	É a favor de disciplinas específicas
80	As modalidades vistas de forma superficial não tem aprofundamento
81	contextualização
82	A Educação Física é uma disciplina diferente das demais
83	Poucas pessoas da área da Educação Física são consultadas ao elaborar diretrizes
84	A grade curricular deve ser formada para uma realidade diferente das outras disciplinas
85	As modalidades devem ser tratadas separadamente
86	Não deve-se agregar as modalidades para ocupar espaço de outras disciplinas
87	Questões de formação do cidadão podem ser trabalhadas dentro do esporte
88	Preferir trabalhar as disciplinas de forma separadas
89	Motivo: há um rendimento maior
90	Tempo de trabalho no IES
91	Titulação
92	Formação
93	Área de atuação
94	Tempo como coordenador
95	Mudança de diretrizes - saúde
96	Contextualização
97	Acha o tênis interessante
98	Instituições privadas prezam pelo mercado
99	Modalidades pertinentes para o público
100	A partir da demanda se considera o conhecimento dos professores

100	À partir da demanda se considera o conhecimento dos professores
101	A cidade não tem espaço para a prática
102	Acha interessante mas não tem espaço físico
103	Dificuldade em buscar parcerias
104	Problema de falta de quadra
105	Deve se adaptar ao do mercado
106	É a favor de disciplinas que agrupem esportes
107	A favor de modalidade específica em disciplinas optativas
108	Acredita que as diretrizes do MEC não são adequadas
109	Acataria as diretrizes do MEC
110	Acha que esportes de rede e parede englobam modalidades completamente distintas
111	
112	
113	Tempo de trabalho em IES
114	Titulação
115	Formação
116	Área de atuação
117	Tempo como coordenador
118	Motivo para mudança do currículo: visões da área da saúde
119	Motivo: disciplinas básicas + mercado de trabalho
120	Falta de docente e espaço físico
121	Poucos praticantes na região
122	A favor de esportes de raquete
123	Falta professores com conhecimento específico no tênis dentro da IES
124	Contra por achar ineficaz
125	A demanda das modalidades deve vir de fora
126	Praticantes de esporte agregam informação no curso
127	Em disciplinas de várias modalidades o aluno não aprende nada
128	Poucos egressos trabalham com tênis até onde há a disciplina
129	Para ensinar deve-se ter habilidade na modalidade
130	Não incentivaria disciplinas com várias modalidades
131	Licenciados não estão conseguindo ensinar esporte
132	Incrementaria o esporte na escola com o bacharelado
133	Os professores não tem conseguido implementar o esporte
134	Ensinar um monte de esporte não incentiva o aluno a ser praticante
135	Titulação
136	Formação
137	Área de atuação
138	Tempo como coordenador
139	Contextualização sobre a mudança no currículo
140	Motivo para mudança do currículo: diretrizes nacionais
141	Contextualização sobre a mudança no currículo
142	Contextualização
143	Motivos gerais para escolha das modalidades: mais culturalmente aceitas
144	Modalidades mais aceitas em determinada região
145	Modalidades devem ser incluídas a partir da cultura local
146	Não há espaço específico para a prática de tênis
147	Há a possibilidade de parceria com clube
148	Não tem disciplinas específicas nem ênfase nas modalidades
149	No estágio o aluno tem maior contato com modalidades devido a parcerias
150	Prefere disciplinas específicas mas a carga horária é a dificuldade
151	Falta espaço físico e profissionais de tênis
152	Não consegue oferecer a disciplina mas tenta contemplar junto com outras modalidades
153	Os cursos de Educação Física não preparam os alunos para trabalhar com esporte
154	A vivência nas modalidades está muito aquém do ideal
155	Há necessidade da formação continuada
156	A formação profissional tende a piorar
157	Contextualização
158	Investe nos projetos de extensão para compensar a lacuna
159	Os projetos de extensão oferecem mais possibilidades aos alunos
160	Falta profissionais com vivência em modalidades específicas
161	Tenta incentivar a entrada de alunos com vivência prática
162	O currículo não oferece a prática adequada
163	Acha que a Educação Física é uma só
164	Contextualização
165	Acha que há muita separação entre os cursos
166	Acha que o conhecimento deve estar mais claro entre o eixo comum e específico
167	O licenciado deve ter conhecimento das modalidades em um contexto educacional
168	Acha que os conhecimentos de bacharelado e licenciatura devem ser comuns
169	A união da Educação Física pode formar um profissional mais completo
170	Os profissionais devem aprofundar os conhecimentos nas duas áreas
171	A falta de especificidade nas modalidades torna o conhecimento superficial
172	Tempo de trabalho em IES
173	Titulação
174	Formação
175	Área de atuação
176	Tempo como coordenador
177	Contextualização sobre a mudança no currículo
178	Motivo para mudança do currículo: carga horária da disciplina de libras
179	Disciplinas mais importantes para licenciatura
180	Mudança nas diretrizes
181	Há necessidade de organização do currículo e da carga horária
182	Pode-se juntar modalidades a partir da lógica
183	O ideal seria ter as disciplinas específicas mas a carga horária impede
184	Levar em conta as práticas de cada região do país
185	Há diretrizes que agravam o problema de carga horária
186	Algumas práticas curriculares tomam horas de disciplinas
187	Fatores legais impedem a aplicação de modalidades como o tênis
188	Tem condições de implementar a disciplina
189	Problema de carga horária com outras disciplinas básicas
190	Tem outras disciplinas básicas na formação
191	O novo currículo tem maior carga horária mas tem mais outras ações
192	O ensino do esporte é diferente do bacharel e licenciado
193	O licenciado busca o aprendizado do aluno
194	O licenciado deve ensinar as diferentes dimensões do esporte
195	A BNCC deve ser considerada na formação de professores
196	Mesmo mudando a nomenclatura, a lógica é a mesma
197	Tempo de trabalho em IES
198	Titulação
199	Formação
200	Área de atuação

200	Área de atuação
201	Tempo como coordenador
202	Contextualização sobre a mudança no currículo
203	Motivo para mudança do currículo: mudança de diretrizes
204	Modalidades da cultura esportiva local
205	Modalidades que aproveitem o potencial turístico da região
206	É a favor de disciplinas de esportes de raquete
207	Há a quadra - as dificuldades com material são as mesmas de qualquer modalidade
208	Deve-se ensinar o esporte de forma geral
209	Esportes coletivos se assemelham
210	As modalidades compartilham táticas e técnicas
211	O aprendizado das modalidades deve ser como um todo
212	Não concorda pois acredita que a lógica engloba modalidades muito distintas
213	Prefere agrupar em esportes de raquete
214	
215	Tempo de trabalho em IES
216	Titulação
217	Formação
218	Área de atuação
219	Tempo como coordenador
220	Motivo: era um curso novo
221	Contextualização
222	Optaram por não oferecer disciplinas de modalidades específicas
223	Não há espaço no currículo para disciplinas específicas
224	Optaram por disciplinas segundo a lógica interna
225	A instituição tem dois cursos de Educação Física em campus diferentes
226	Em um dos cursos há disciplinas segundo a lógica interna
227	Não tem disciplinas de modalidades específicas
228	Contextualização
229	Difícil elencar modalidades
230	Modalidades mais conhecidas
231	Modalidades que os professores tem interesse e familiaridade
232	É a favor da disciplina de tênis mas o currículo é limitado
233	Prefere disciplinas específicas como optativas
234	Difícil o licenciado trabalhar com modalidades específicas
235	É importante que tenha modalidades específicas como optativas
236	Acha mais interessante abarcar modalidades
237	Concorda com disciplinas generalistas mas acha que ter somente elas é insuficientes
238	Sozinhas as disciplinas generalistas não dão conta de especificidades
239	Acha ideal a combinação das generalistas com específicas optativas
240	Acha que sem abordar a BNCC os alunos não conseguirão aplicar
241	Acha importante trabalhar a lógica interna na licenciatura
242	Acha que a BNCC auxilia em um trabalho mais abrangente do professor
243	A BNCC ajuda o professor a fugir das modalidades tradicionais
244	Tempo de trabalho em IES
245	Titulação
246	Formação
247	Área de atuação
248	Tempo como coordenador
249	Contextualização
250	Motivo: criação do currículo
251	Contextualização
252	Difícil elencar modalidades mais importantes
253	Modalidades mais populares
254	Contextualização
255	O tênis não é uma prática muito comum
256	Esportes sendo trabalhados por classificações
257	Tentam aprofundar algumas de acordo com a demanda
258	Contextualização
259	A lógica dos esportes é importante
260	Há modalidades difíceis de desenvolver sem estrutura
261	Quando trabalha a lógica do esporte pode compreender várias modalidades
262	Concorda com disciplina específica se há possibilidade
263	Não oferta disciplina específica por falta de carga horária
264	Contextualização
265	Dificuldade em implementar o tênis pelo espaço físico
266	Dificuldade com modalidades por falta de professor
267	A disciplina pela lógica facilita o trabalho do professor
268	Pode aprofundar o conhecimento na extensão
269	Alunos com conhecimento prévio podem contribuir
270	Acha boa a alternativa de agrupar modalidades
271	A lógica do esporte traz um bom conhecimento
272	A dinâmica das modalidades é semelhante
273	Pode-se aprofundar as modalidades depois
274	Não tem tempo suficiente para cada modalidade
275	O aluno pode buscar por especialização ou extensão
276	É mais prático trabalhar com várias modalidades
277	Trabalhar com umas modalidades específicas tem que excluir outras
278	Contextualização
279	Antigamente as modalidades eram muito específicas
280	As modalidades não dialogavam entre si
281	A escola agora oferece variedade de modalidades
282	Alguns professores se especializa em só um esporte
283	Não adianta o professor ensinar só a modalidade que gosta
284	Se aprender as lógicas na escola pode trabalhar na escola

## Fase 3 da análise temática: Códigos separados em cores

1	Tempo de trabalho em IES
2	Titulação
3	Formação
4	Área de atuação
5	Tempo como coordenador
6	Contextualização sobre a mudança no currículo
7	Motivo para mudança do currículo: mudança na metodologia
8	Contextualização sobre a mudança no currículo
9	Dificuldade para elencar uma modalidade
10	Motivos gerais para escolha das modalidades – importância e mais praticadas
11	Modalidades escolhidas nas instituições que trabalha
12	Tem projetos para suprir a falta de modalidades no currículo
13	Os projetos podem dar acesso a modalidades que tiver a demanda
14	A carga horária e falta de profissionais e espaço físico dificultam a oferta de tênis
15	Não há espaço físico nem professor capacitado
16	Embora importante, é uma modalidade de difícil implantação
17	A favor de modalidades semelhantes formarem uma disciplina
18	Deve-se garantir as exigências básicas de cada modalidade
19	Não acha necessária a aplicação da classificação segundo a BNCC nas IES
20	Necessidade de que os currículos forneçam suporte ao aluno
21	O conteúdo é mais importante que a estrutura
22	Tempo de trabalho em IES
23	Titulação
24	Formação
25	Área de atuação
26	Tempo como coordenador
27	Contextualização sobre a mudança de currículo
28	Não é a favor de disciplinas com modalidades específicas
29	Os esportes coletivos possuem estruturas semelhantes
30	É a favor de agrupamento de esportes coletivos separados em níveis de aprendizado
31	Agruparia os esportes individuais por similaridade
32	Não acha relevante uma disciplina específica de tênis e sim esportes de raquete
33	Acha que o profissional não precisa se especializar em uma modalidade
34	A especialização deve ser feita por disciplinas optativas ou formação continuada
35	Contextualização
36	O espaço físico é pouco relevante na implementação da modalidade – pode adaptar
37	Um profissional especializado consegue formar melhores profissionais
38	Há uma escassez de profissionais na modalidade
39	Contextualização
40	Contextualização
41	É a favor de disciplinas com conjunto de modalidades e maior carga horária
42	Acha que as disciplinas devem ser compartilhadas entre os professores para cada modalidade
43	Uma disciplina com apenas um professor limita o aprendizado
44	Deve-se inserir vários professores em uma disciplina
45	É a favor de apenas um curso de Educação Física
46	Aumentaria a carga horária do curso
47	Os profissionais devem saber aplicar as exigências na Educação Básica
48	Não necessariamente mudar a nomenclatura das disciplinas
49	As disciplinas devem contemplar as competências do professor
50	A disciplina não deve ensinar só técnica
51	A disciplina deve gerar um aprendizado ao aluno a partir do uso do implemento
52	Tempo de trabalho em IES
53	Titulação
54	Formação
55	Área de atuação
56	Tempo como coordenador
57	Contextualização sobre a mudança no currículo
58	A instituição tentou abarcar diferentes cursos em nas disciplinas
59	Decisões tomadas por questão de custo
60	As coordenações não tem autonomia
61	Há modalidades mais culturalmente aceitas e suas agregadas
62	Achava que tênis seria importante
63	Modalidades de acordo com a cultura local
64	Contextualização
65	Dificuldade com custo de professores
66	Mesmo com dificuldades conseguiu inserir algumas modalidades
67	Não havia quadra de tênis
68	A IES achava que havia modalidades mais importantes que tênis
69	Buscava modalidades como o tênis
70	Passaram a ter alunos oriundos do tênis e sentiam necessidade da formação
71	Acha importante a inserção da disciplina de tênis
72	Não havia quadras exclusivas de tênis
73	A quantidade de turmas era obstáculo para implementar tênis por ser individual
74	O maior problema era não ter como construir a quadra
75	Modalidades conjuntas impedem o aproveitamento de disciplinas de alunos transferidos
76	Disciplinas de várias modalidades trabalham de forma muito superficial
77	Não dá aprofundamento
78	A abordagem superficial pode favorecer modalidades menos difundidas
79	É a favor de disciplinas específicas
80	As modalidades vistas de forma superficial não tem aprofundamento
81	Contextualização
82	A Educação Física é uma disciplina diferente das demais
83	Poucas pessoas da área da Educação Física são consultadas ao elaborar diretrizes
84	A grade curricular deve ser formada para uma realidade diferente das outras disciplinas
85	As modalidades devem ser tratadas separadamente
86	Não deve-se agregar as modalidades para ocupar espaço de outras disciplinas
87	Questões de formação do cidadão podem ser trabalhadas dentro do esporte
88	Prefere trabalhar as disciplinas de forma separadas
89	Motivo: há um rendimento maior
90	Tempo de trabalho no IES
91	Titulação
92	Formação
93	Área de atuação
94	Tempo como coordenador
95	Mudança de diretrizes - saúde
96	Contextualização
97	Acha o tênis interessante
98	Instituições privadas prezam pelo mercado
99	Modalidades pertinentes para o público
100	A partir da demanda se considera o conhecimento dos professores

100	A partir da demanda se considera o conhecimento dos professores
101	A cidade não tem espaço para a prática
102	Acha interessante mas não tem espaço físico
103	Dificuldade em buscar parcerias
104	Problema de falta de quadra
105	Deve se adaptar ao do mercado
106	É a favor de disciplinas que agrupem esportes
107	À favor de modalidade específica em disciplinas optativas
108	Acredita que as diretrizes do MEC não são adequadas
109	Acataria as diretrizes do MEC
110	Acha que esportes de rede e parede englobam modalidades completamente distintas
111	
112	
113	Tempo de trabalho em IES
114	Titulação
115	Formação
116	Área de atuação
117	Tempo como coordenador
118	Motivo para mudança do currículo: viés da área da saúde
119	Motivo: disciplinas básicas + mercado de trabalho
120	Falta de docente e espaço físico
121	Poucos praticantes na região
122	À favor de esportes de raquete
123	Falta professores com conhecimento específico no tênis dentro da IES
124	Contra por achar ineficaz
125	A demanda das modalidades deve vir de fora
126	Praticantes de esporte agregam informação no curso
127	Em disciplinas de várias modalidades o aluno não aprende nada
128	Poucos egressos trabalham com tênis até onde há a disciplina
129	Para ensinar deve-se ter habilidade na modalidade
130	Não incentivaria disciplinas com várias modalidades
131	Licenciados não estão conseguindo ensinar esporte
132	Incrementaria o esporte na escola com o bacharelado
133	Os professores não tem conseguido implementar o esporte
134	Ensinar um monte de esporte não incentiva o aluno a ser praticante
135	Titulação
136	Formação
137	Área de atuação
138	Tempo como coordenador
139	Contextualização sobre a mudança no currículo
140	Motivo para mudança do currículo: diretrizes nacionais
141	Contextualização sobre a mudança no currículo
142	Contextualização
143	Motivos gerais para escolha das modalidades: mais culturalmente aceitas
144	Modalidades mais aceitas em determinada região
145	Modalidades devem ser incluídas a partir da cultura local
146	Não há espaço específico para a prática de tênis
147	Há a possibilidade de parceria com clube
148	Não tem disciplinas específicas nem ênfase nas modalidades
149	No estágio o aluno tem maior contato com modalidades devido a parcerias
150	Prefere disciplinas específicas mas a carga horária é a dificuldade
151	Falta espaço físico e profissionais de tênis
152	Não consegue oferecer a disciplina mas tenta contemplar junto com outras modalidades
153	Os cursos de Educação Física não preparam os alunos para trabalhar com esporte
154	A vivência nas modalidades está muito aquém do ideal
155	Há necessidade da formação continuada
156	A formação profissional tende a piorar
157	Contextualização
158	Investe nos projetos de extensão para compensar a lacuna
159	Os projetos de extensão oferecem mais possibilidades aos alunos
160	Falta profissionais com vivência em modalidades específicas
161	Tenta incentivar a entrada de alunos com vivência prática
162	O currículo não oferece a prática adequada
163	Acha que a Educação Física é uma só
164	Contextualização
165	Acha que há muita separação entre os cursos
166	Acha que o conhecimento deve estar mais claro entre o eixo comum e específico
167	O licenciado deve ter conhecimento das modalidades em um contexto educacional
168	Acha que os conhecimentos de bacharelado e licenciatura devem ser comuns
169	A união da Educação Física pode formar um profissional mais completo
170	Os profissionais devem aprofundar os conhecimentos nas duas áreas
171	À falta de especificidade nas modalidades torna o conhecimento superficial
172	Tempo de trabalho em IES
173	Titulação
174	Formação
175	Área de atuação
176	Tempo como coordenador
177	Contextualização sobre a mudança no currículo
178	Motivo para mudança do currículo: carga horária da disciplina de libras
179	Disciplinas mais importantes para licenciatura
180	Mudança nas diretrizes
181	Há necessidade de organização do currículo e da carga horária
182	Pode-se juntar modalidades a partir da lógica
183	O ideal seria ter as disciplinas específicas mas a carga horária impede
184	Levar em conta as práticas de cada região do país
185	Há diretrizes que agravam o problema de carga horária
186	Algumas práticas curriculares tomam horas de disciplinas
187	Fatores legais impedem a aplicação de modalidades como o tênis
188	Tem condições de implementar a disciplina
189	Problema de carga horária com outras disciplinas básicas
190	Tem outras disciplinas básicas na formação
191	O novo currículo tem maior carga horária mas tem mais outras ações
192	O ensino do esporte é diferente do bacharel e licenciado
193	O licenciado busca o aprendizado do aluno
194	O licenciado deve ensinar as diferentes dimensões do esporte
195	A BNCC deve ser considerada na formação de professores
196	Mesmo mudando a nomenclatura, a lógica é a mesma
197	Tempo de trabalho em IES
198	Titulação
199	Formação
200	Área de atuação

200	Área de atuação
201	Tempo como coordenador
202	Contextualização sobre a mudança no currículo
203	Motivo para mudança do currículo: mudança de diretrizes
204	Modalidades da cultura esportiva local
205	Modalidades que aproveitem o potencial turístico da região
206	É a favor de disciplinas de esportes de raquete
207	Há a quadra - as dificuldades com material são as mesmas de qualquer modalidade
208	Deve-se ensinar o esporte de forma geral
209	Esportes coletivos se assemelham
210	As modalidades compartilham táticas e técnicas
211	O aprendizado das modalidades deve ser como um todo
212	Não concorda pois acredita que a lógica engloba modalidades muito distintas
213	Prefere agrupar em esportes de raquete
214	
215	
216	Tempo de trabalho em IES
217	Titulação
218	Formação
219	Área de atuação
220	Tempo como coordenador
221	Motivo: era um curso novo
222	Contextualização
223	Optaram por não oferecer disciplinas de modalidades específicas
224	Não há espaço no currículo para disciplinas específicas
225	Optaram por disciplinas segundo a lógica interna
226	A instituição tem dois cursos de Educação Física em campus diferentes
227	Em um dos cursos há disciplinas segundo a lógica interna
228	Não tem disciplinas de modalidades específicas
229	Contextualização
230	Difícil elencar modalidades
231	Modalidades mais conhecidas
232	Modalidades que os professores tem interesse e familiaridade
233	É a favor da disciplina de tênis mas o currículo é limitado
234	Prefere disciplinas específicas como optativas
235	Difícil o licenciado trabalhar com modalidades específicas
236	É importante que tenha modalidades específicas como optativas
237	Acha mais interessante abordar modalidades
238	Concorda com disciplinas generalistas mas acha que ter somente elas é insuficientes
239	Sozinhas as disciplinas generalistas não dão conta de especificidades
240	Acha ideal a combinação das generalistas com específicas optativas
241	Acha que sem abordar a BNCC os alunos não conseguirão aplicar
242	Acha importante trabalhar a lógica interna na licenciatura
243	Acha que a BNCC auxilia em um trabalho mais abrangente do professor
244	A BNCC ajuda o professor a fugir das modalidades tradicionais
245	Tempo de trabalho em IES
246	Titulação
247	Formação
248	Área de atuação
249	Tempo como coordenador
250	Contextualização
251	Motivo: criação do currículo
252	Contextualização
253	Difícil elencar modalidades mais importantes
254	Modalidades mais populares
255	Contextualização
256	O tênis não é uma prática muito comum
257	Esportes sendo trabalhados por classificações
258	Tentam aprofundar algumas de acordo com a demanda
259	Contextualização
260	A lógica dos esportes é importante
261	Há modalidades difíceis de desenvolver sem estrutura
262	Quando trabalha a lógica do esporte pode compreender várias modalidades
263	Concorda com disciplina específica se há possibilidade
264	Não oferta disciplina específica por falta de carga horária
265	Contextualização
266	Dificuldade em implementar o tênis pelo espaço físico
267	Dificuldade com modalidades por falta de professor
268	A disciplina pela lógica facilita o trabalho do professor
269	Pode aprofundar o conhecimento na extensão
270	Alunos com conhecimento prévio podem contribuir
271	Acha boa a alternativa de agrupar modalidades
272	A lógica do esporte traz um bom conhecimento
273	A dinâmica das modalidades é semelhante
274	Pode-se aprofundar as modalidades depois
275	Não tem tempo suficiente para cada modalidade
276	O aluno pode buscar por especialização ou extensão
277	É mais prático trabalhar com várias modalidades
278	Trabalhar com umas modalidades específicas tem que excluir outras
279	Contextualização
280	Antigamente as modalidades eram muito específicas
281	As modalidades não dialogavam entre si
282	A escola agora oferece variedade de modalidades
283	Alguns professores se especializa em só um esporte
284	Não adianta o professor ensinar só a modalidade que gosta
285	Se aprender as lógicas na escola pode trabalhar na escola
286	

## Fase 3 da análise temática –divisão de seis temas provisórios:

	A	B	C
1			
2	Tempo de trabalho em IES p	Contextualização sobre a mudança no currículo p	Motivo para mudança do currículo: mudança na metodologia p
3	Titulação p	Contextualização sobre a mudança no currículo p	Dificuldade para elencar uma modalidade p
4	Formação p	Contextualização sobre a mudança de currículo p	Motivos gerais para escolha das modalidades – importância e mais praticadas p
5	Área de atuação p	Contextualização p	Modalidades escolhidas nas instituições que trabalha p
6	Tempo como coordenador p	Contextualização p	Embora importante, é uma modalidade de difícil implantação p
7	Tempo de trabalho em IES p	Contextualização p	Dificuldade com custo de professores p
8	Titulação p	Contextualização sobre a mudança no currículo p	Mesmo com dificuldades conseguiu inserir algumas modalidades p
9	Formação p	Há modalidades mais culturalmente aceitas e suas agregadas p	Mudança de diretrizes - saúde p
10	Área de atuação p	Modalidades de acordo com a cultura local p	Instituições privadas prezam pelo mercado p
11	Tempo como coordenador p	Contextualização p	Modalidades pertinentes para o público p
12	Tempo de trabalho em IES p	Buscava modalidades como o tênis p	A partir da demanda se considera o conhecimento dos professores p
13	Titulação p	Passaram a ter alunos oriundos do tênis e sentiam necessidade da formação p	A cidade não tem espaço para a prática p
14	Formação p	Contextualização p	Acha interessante mas não tem espaço físico p
15	Área de atuação p	Contextualização p	Dificuldade em buscar parcerias p
16	Tempo como coordenador p	Contextualização sobre a mudança no currículo e	Problema de falta de quadra p
17	Tempo de trabalho no IES p	Contextualização sobre a mudança no currículo e	A carga horária e falta de profissionais e espaço físico dificultam a oferta de tênis p
18	Titulação p	Contextualização e	Não há espaço físico nem professor capacitado p
19	Formação p	Contextualização e	O espaço físico é pouco relevante na implementação da modalidade – pode adaptar p
20	Área de atuação p	Contextualização e	Um profissional especializado consegue formar melhores profissionais p
21	Tempo como coordenador p	Contextualização sobre a mudança no currículo e	Há uma escassez de profissionais na modalidade p
22	Tempo de trabalho em IES e	Mudança nas diretrizes e	A instituição tentou abarcar diferentes cursos em nas disciplinas p
23	Titulação e	Contextualização sobre a mudança no currículo e	Decisões tomadas por questão de custo p
24	Formação e	Contextualização f	As coordenações não tem autonomia p
25	Área de atuação e	A instituição tem dois cursos de Educação Física em campus diferentes f	Não havia quadra de tênis p
26	Tempo como coordenador e	Contextualização f	A IES achava que havia modalidades mais importantes que tênis p
27	Tempo de trabalho em IES e	Contextualização f	Não havia quadras exclusivas de tênis p
28	Titulação e	Contextualização f	A quantidade de turmas era obstáculo para implementar tênis por ser individual p
29	Formação e	Contextualização f	O maior problema era não ter como construir a quadra p
30	Área de atuação e	Contextualização f	
31	Tempo como coordenador e	Contextualização f	
32	Tempo de trabalho em IES e	Contextualização f	Motivo para mudança do currículo: viés da área da saúde e
33	Titulação e		Motivo: disciplinas básicas + mercado de trabalho e
34	Formação e		Falta de docente e espaço físico e
35	Área de atuação e		Poucos praticantes na região e
36	Tempo como coordenador e		Falta professores com conhecimento específico no tênis dentro da IES e
37	Tempo de trabalho em IES f		Contra por achar ineficaz e
38	Titulação f		A demanda das modalidades deve vir de fora e
39	Formação f		Praticantes de esporte agregam informação no curso e
40	Área de atuação f		Em disciplinas de várias modalidades o aluno não aprende nada e
41	Tempo como coordenador f		Poucos egressos trabalham com tênis até onde há a disciplina e
42	Tempo de trabalho em IES f		Para ensinar deve-se ter habilidade na modalidade e
43	Titulação f		Motivo para mudança do currículo: diretrizes nacionais e
44	Formação f		Motivos gerais para escolha das modalidades: mais culturalmente aceitas e
45	Área de atuação f		Modalidades mais aceitas em determinada região e
46	Tempo como coordenador f		Modalidades devem ser incluídas a partir da cultura local e
47			Não há espaço específico para a prática de tênis e
48			Não tem disciplinas específicas nem ênfase nas modalidades e
49			No estágio o aluno tem maior contato com modalidades devido a parcerias e
50			Prefere disciplinas específicas mas a carga horária é a dificuldade e
51			Falta espaço físico e profissionais de tênis e
52			Não consegue oferecer a disciplina mas tenta contemplar junto com outras modalidades
53			Os cursos de Educação Física não preparam os alunos para trabalhar com esporte e
54			A vivência nas modalidades está muito aquém do ideal e
55			A formação profissional tende a piorar e
56			Falta profissionais com vivência em modalidades específicas e
57			O currículo não oferece a prática adequada e
58			A falta de especificidade nas modalidades torna o conhecimento superficial e
59			Motivo para mudança do currículo: carga horária da disciplina de libras e
60			Há necessidade de organização do currículo e da carga horária e
61			O ideal seria ter as disciplinas específicas mas a carga horária impede e
62			Levar em conta as práticas de cada região do país e
63			Há diretrizes que agravam o problema de carga horária e
64			Algumas práticas curriculares tomam horas de disciplinas e
65			Fatores legais impedem a aplicação de modalidades como o tênis e
66			Tem condições de implementar a disciplina e
67			Problema de carga horária com outras disciplinas básicas e
68			Tem outras disciplinas básicas na formação e
69			Motivo para mudança do currículo: mudança de diretrizes e
70			Modalidades da cultura esportiva local e
71			Modalidades que aproveitem o potencial turístico da região e
72			Há a quadra - as dificuldades com material são as mesmas de qualquer modalidade e
73			
74			
75			Motivo: era um curso novo f
76			Optaram por não oferecer disciplinas de modalidades específicas f
77			Não há espaço no currículo para disciplinas específicas f
78			Optaram por disciplinas segundo a lógica interna f
79			Modalidades mais conhecidas f
80			Modalidades que os professores tem interesse e familiaridade f
81			Motivo: criação do currículo f
82			Modalidades mais populares f
83			Esportes sendo trabalhados por classificações f
84			Há modalidades difíceis de desenvolver sem estrutura f
85			Dificuldade em implementar o tênis pelo espaço físico f
86			Dificuldade com modalidades por falta de professor f
87			Não tem tempo suficiente para cada modalidade f
88			Trabalhar com umas modalidades específicas tem que excluir outras f
89			Difícil elencar modalidades f
90			Difícil elencar modalidades mais importantes f
91			

<p>A favor de modalidades semelhantes formarem uma disciplina p</p> <p>Não é a favor de disciplinas com modalidades específicas p</p> <p>Os esportes coletivos possuem estruturas semelhantes p</p> <p>É a favor de agrupamento de esportes coletivos separados em níveis de aprendizado p</p> <p>Agruparia os esportes individuais por similaridade p</p> <p>Não acha relevante uma disciplina específica de tênis e sim esportes de raquete p</p> <p>Acha que o profissional não precisa se especializar em uma modalidade p</p> <p>É a favor de disciplinas com conjunto de modalidades e maior carga horária p</p> <p>Acha que as disciplinas devem ser compartilhadas entre os professores para cada modalidade p</p> <p>Uma disciplina com apenas um professor limita o aprendizado p</p> <p>Deve-se inserir vários professores em uma disciplina p</p> <p>A disciplina não deve ensinar só técnica p</p> <p>A disciplina deve gerar um aprendizado ao aluno a partir do uso do implemento p</p> <p>É a favor de disciplinas que agrupem esportes p</p> <p>A favor de modalidade específica em disciplinas optativas p</p> <p>Tem projetos para suprir a falta de modalidades no currículo p</p> <p>Os projetos podem dar acesso a modalidades que tiver a demanda p</p> <p>A especialização deve ser feita por disciplinas optativas ou formação continuada p</p> <p>Aumentaria a carga horária do curso p</p> <p>Os profissionais devem saber aplicar as exigências na Educação Básica p</p> <p>Não necessariamente mudar a nomenclatura das disciplinas p</p> <p>As disciplinas devem contemplar as competências do professor p</p>	<p>Deve-se garantir as exigências básicas de cada modalidade p</p> <p>Achova que tênis seria importante p</p> <p>Acha importante a inserção da disciplina de tênis p</p> <p>Modalidades conjuntas impedem o aproveitamento de disciplinas de alunos transferidos p</p> <p>Disciplinas de várias modalidades trabalham de forma muito superficial p</p> <p>Não dá aprofundamento p</p> <p>A abordagem superficial pode favorecer modalidades menos difundidas p</p> <p>É a favor de disciplinas específicas p</p> <p>As modalidades vistas de forma superficial não tem aprofundamento p</p> <p>As modalidades devem ser tratadas separadamente p</p> <p>Não deve-se agregar as modalidades para ocupar espaço de outras disciplinas p</p> <p>Prefere trabalhar as disciplinas de forma separadas p</p> <p>Motivo: há um rendimento maior p</p> <p>Acha o tênis interessante p</p> <p>Deve-se adaptar ao mercado p</p> <p>Não incentivaria disciplinas com várias modalidades e incremental o esporte na escola com o bacharelado e</p> <p>Há possibilidade de parceria com clube e</p> <p>Há necessidade da formação continuada e</p> <p>Investe nos projetos de extensão para compensar a lacuna e</p> <p>Os projetos de extensão oferecem mais possibilidades aos alunos e</p> <p>Tenta incentivar a entrada de alunos com vivência prática e</p> <p>Os profissionais devem aprofundar os conhecimentos nas duas áreas e</p> <p>Não concorda pois acredita que a lógica engloba modalidades muito distintas e</p> <p>É a favor da disciplina de tênis mas o currículo é limitado f</p> <p>Prefere disciplinas específicas como optativas f</p> <p>O tênis não é uma prática muito comum f</p> <p>Tentam aprofundar algumas de acordo com a demanda f</p> <p>Pode aprofundar o conhecimento na extensão f</p> <p>Alunos com conhecimento prévio podem contribuir f</p> <p>Acha boa a alternativa de agrupar modalidades f</p> <p>Pode-se aprofundar as modalidades depois f</p> <p>O aluno pode buscar por especialização ou extensão f</p>	<p>Não acha necessária a aplicação da classificação segundo a BNCC nas IES p</p> <p>Necessidade de que os currículos forneçam suporte ao aluno p</p> <p>O conteúdo é mais importante que a estrutura p</p> <p>É a favor de apenas um curso de Educação Física p</p> <p>A Educação Física é uma disciplina diferente das demais p</p> <p>Poucas pessoas da área da Educação Física são consultadas ao elaborar diretrizes p</p> <p>A grade curricular deve ser formada para uma realidade diferente das outras disciplinas p</p> <p>Questões de formação do cidadão podem ser trabalhadas dentro do esporte p</p> <p>Acredita que as diretrizes do MEC não são adequadas p</p> <p>Acataria as diretrizes do MEC p</p> <p>Acha que esportes de rede e parede englobam modalidades completamente distintas p</p> <p>Licenciados não estão conseguindo ensinar esporte e</p> <p>Os professores não tem conseguido implementar o esporte e</p> <p>Ensinar um monte de esporte não incentiva o aluno a ser praticante e</p> <p>Acha que a Educação Física é uma só e</p> <p>Acha que há muita separação entre os cursos e</p> <p>Acha que o conhecimento deve estar mais claro entre o étno comum e específico e</p> <p>O licenciado deve ter conhecimento das modalidades em um contexto educacional e</p> <p>Acha que os conhecimentos de bacharelado e licenciatura devem ser comuns e</p> <p>A união da Educação Física pode formar um profissional mais completo e</p> <p>Disciplinas mais importantes para licenciatura e</p> <p>O novo currículo tem maior carga horária mas tem mais outras ações e</p> <p>O ensino do esporte é diferente do bacharel e licenciado e</p> <p>O licenciado busca o aprendizado do aluno e</p> <p>O licenciado deve ensinar as diferentes dimensões do esporte e</p> <p>A BNCC deve ser considerada na formação de professores e</p> <p>Mesmo mudando a nomenclatura, a lógica é a mesma e</p> <p>Em um dos cursos há disciplinas segundo a lógica interna f</p> <p>Acha que sem abordar a BNCC os alunos não conseguem aplicar f</p> <p>Acha importante trabalhar a lógica interna na licenciatura f</p> <p>Acha que a BNCC auxilia em um trabalho mais abrangente do professor f</p> <p>A BNCC ajuda o professor a fugir das modalidades tradicionais f</p> <p>A escola agora oferece variedade de modalidades f</p> <p>Alguns professores se especializa em só um esporte f</p> <p>Não adianta o professor ensinar só a modalidade que gosta f</p> <p>Se aprender as lógicas na escola pode trabalhar na escola f</p>
--	--	--

## Fase 3 da análise temática – nomeação dos seis temas provisórios:

A	B	C
1	Introdução	Conteúdo do currículo
2	Tempo de trabalho em IES p	Contextualização sobre a mudança no currículo p
3	Titulação p	Contextualização sobre a mudança no currículo p
4	Formação p	Contextualização sobre a mudança de currículo p
5	Área de atuação p	Contextualização p
6	Tempo como coordenador p	Contextualização p
7	Tempo de trabalho em IES p	Contextualização p
8	Titulação p	Contextualização sobre a mudança no currículo p
9	Formação p	Há modalidades mais culturalmente aceitas e suas agregadas p
10	Área de atuação p	Modalidades de acordo com a cultura local p
11	Tempo como coordenador p	Contextualização p
12	Tempo de trabalho em IES p	Buscava modalidades como o tênis p
13	Titulação p	Passaram a ter alunos oriundos do tênis e sentiam necessidade da formação p
14	Formação p	Contextualização p
15	Área de atuação p	Contextualização p
16	Tempo como coordenador p	Contextualização sobre a mudança no currículo e
17	Tempo de trabalho no IES p	Contextualização sobre a mudança no currículo e
18	Titulação p	Contextualização e
19	Formação p	Contextualização e
20	Área de atuação p	Contextualização e
21	Tempo como coordenador p	Contextualização sobre a mudança no currículo e
22	Tempo de trabalho em IES e	Mudança nas diretrizes e
23	Titulação e	Contextualização sobre a mudança no currículo e
24	Formação e	Contextualização f
25	Área de atuação e	A instituição tem dois cursos de Educação Física em campus diferentes f
26	Tempo como coordenador e	Contextualização f
27	Tempo de trabalho em IES e	Contextualização f
28	Titulação e	Contextualização f
29	Formação e	Contextualização f
30	Área de atuação e	Contextualização f
31	Tempo como coordenador e	Contextualização f
32	Tempo de trabalho em IES e	Contextualização f
33	Titulação e	
34	Formação e	
35	Área de atuação e	
36	Tempo como coordenador e	
37	Tempo de trabalho em IES f	
38	Titulação f	
39	Formação f	
40	Área de atuação f	
41	Tempo como coordenador f	
42		
43		
44		
45		
46		
47		
48		
49		
50		
51		
52		
53		
54		
55		
56		
57		
58		
59		
60		
61		
62		
63		
64		
65		
66		
67		
68		
69		
70		
71		
72		
73		
74		
75		
76		
77		
78		
79		
80		
81		
82		
83		
84		
85		
86		

Disciplinas específicas e gerais	Tênis e soluções	BNCC
A favor de modalidades semelhantes formarem uma disciplina p	Deve-se garantir as exigências básicas de cada modalidade p	Não acha necessária a aplicação da classificação segundo a BNCC nas IES p
Não é a favor de disciplinas com modalidades específicas p	Acha que tênis seria importante p	Necessidade de que os currículos forneçam suporte ao aluno p
Os esportes coletivos possuem estruturas semelhantes p	Acha importante a inserção da disciplina de tênis p	O conteúdo é mais importante que a estrutura p
É a favor de agrupamento de esportes coletivos separados em níveis de aprendizado p	Modalidades conjuntas impedem o aproveitamento de disciplinas de alunos transferidos p	É a favor de apenas um curso de Educação Física p
Agruparia os esportes individuais por similaridade p	Disciplinas de várias modalidades trabalham de forma muito superficial p	A Educação Física é uma disciplina diferente das demais p
Não acha relevante uma disciplina específica de tênis e sim esportes de raquete p	Não dá aprofundamento p	Poucas pessoas da área de Educação Física são consultadas ao elaborar diretrizes p
Acha que o profissional não precisa se especializar em uma modalidade p	A abordagem superficial pode favorecer modalidades menos difundidas p	A grade curricular deve ser formada para uma realidade diferente das outras disciplinas
É a favor de disciplinas com conjunto de modalidades e maior carga horária p	É a favor de disciplinas específicas p	Questões de formação do cidadão podem ser trabalhadas dentro do esporte p
Acha que as disciplinas devem ser compartilhadas entre os professores para cada modalidade	As modalidades vistas de forma superficial não tem aprofundamento p	Acredita que as diretrizes do MEC não são adequadas p
Uma disciplina com apenas um professor limita o aprendizado p	As modalidades devem ser tratadas separadamente p	Acataria as diretrizes do MEC p
Deve-se inserir vários professores em uma disciplina p	Não deve-se agregar as modalidades para ocupar espaço de outras disciplinas p	Acha que esportes de rede e parede englobam modalidades completamente distintas p
A disciplina não deve ensinar só técnica p	Prefere trabalhar as disciplinas de forma separadas p	Licenciados não estão conseguindo ensinar esporte e
A disciplina deve gerar um aprendizado ao aluno a partir do uso do implemento p	Motivo: há um rendimento maior p	Os professores não tem conseguido implementar o esporte e
É a favor de disciplinas que agrupem esportes p	Acha o tênis interessante p	Ensinar um monte de esporte não incentiva o aluno a ser praticante e
A favor de modalidade específica em disciplinas optativas p	Deve-se adaptar ao do mercado p	Acha que a Educação Física é uma só e
Tem projetos para suprir a falta de modalidades no currículo p	Não incentivaria disciplinas com várias modalidades e	Acha que há muita separação entre os cursos e
Os projetos podem dar acesso a modalidades que tiver a demanda p	Incentivaria o esporte na escola com o bacharelado e	Acha que o conhecimento deve estar mais claro entre o eixo comum e específico e
A especialização deve ser feita por disciplinas optativas ou formação continuada p	Há a possibilidade de parceria com clube e	O licenciado deve ter conhecimento das modalidades em um contexto educacional e
Aumentaria a carga horária do curso p	Há necessidade da formação continuada e	Acha que os conhecimentos de bacharelado e licenciatura devem ser comuns e
Os profissionais devem saber aplicar as exigências na Educação Básica p	Investe nos projetos de extensão para compensar a lacuna e	A união da Educação Física pode formar um profissional mais completo e
Não necessariamente mudar a nomenclatura das disciplinas p	Os projetos de extensão oferecem mais possibilidades aos alunos e	Disciplinas mais importantes para licenciatura e
As disciplinas devem contemplar as competências do professor p	Tenta incentivar a entrada de alunos com vivência prática e	O novo currículo tem maior carga horária mas tem mais outras ações e
A favor de esportes de raquete e	Os profissionais devem aprofundar os conhecimentos nas duas áreas e	O ensino do esporte é diferente do bacharel e licenciado e
Pode-se juntar modalidades a partir da lógica e	Não concorda pois acredita que a lógica engloba modalidades muito distintas e	O licenciado busca o aprendizado do aluno e
É a favor de disciplinas de esportes de raquete e	É a favor da disciplina de tênis mas o currículo é limitado f	O licenciado deve ensinar as diferentes dimensões do esporte e
Deve-se ensinar o esporte de forma geral e	Prefere disciplinas específicas como optativas f	A BNCC deve ser considerada na formação de professores e
Esportes coletivos se assemelham e	O tênis não é uma prática muito comum f	Mesmo mudando a nomenclatura, a lógica é a mesma e
As modalidades compartilham técnicas e técnicas e	Tentam aprofundar algumas de acordo com a demanda f	Em um dos cursos há disciplinas segundo a lógica interna f
O aprendizado das modalidades deve ser como um todo e	Pode aprofundar o conhecimento na extensão f	Acha que sem abordar a BNCC os alunos não conseguirão aplicar f
Prefere agrupar em esportes de raquete e	Alunos com conhecimento prévio podem contribuir f	Acha importante trabalhar a lógica interna na licenciatura f
Não tem disciplinas de modalidades específicas f	Acha boa a alternativa de agrupar modalidades f	Acha que a BNCC auxilia em um trabalho mais abrangente do professor f
Difícil o licenciado trabalhar com modalidades específicas f	Pode-se aprofundar as modalidades depois f	A BNCC ajuda o professor a fugir das modalidades tradicionais f
É importante que tenha modalidades específicas como optativas f	O aluno pode buscar por especialização ou extensão f	A escola agora oferece variedade de modalidades f
Acha mais interessante abarcar modalidades f		Alguns professores se especializa em só um esporte f
Concorda com disciplinas generalistas mas acha que ter somente elas é insuficientes f		Não adianta o professor ensinar só a modalidade que gosta f
Socinha as disciplinas generalistas não dão conta de especificidades f		Se aprender as lógicas na escola pode trabalhar na escola f
Acha ideal a combinação das generalistas com específicas optativas f		
A lógica dos esportes é importante f		
Quando trabalha a lógica do esporte pode compreender várias modalidades f		
Concorda com disciplina específica se há possibilidade f		
Não oferta disciplina específica por falta de carga horária f		
A disciplina pela lógica facilita o trabalho do professor f		
A lógica do esporte traz um bom conhecimento f		
A dinâmica das modalidades é semelhante f		
É mais prático trabalhar com várias modalidades f		
Antigamente as modalidades eram muito específicas f		
As modalidades não dialogavam entre si f		

les e

Fase 5 da análise temática – nomeação dos três grandes temas:

Dificuldades na implementação da disciplina	Motivos para implementar a disciplina	Alternativas para ter contato com o tênis sem inserir a disciplina no currículo
Dificuldades na implementação da disciplina	O tênis é uma modalidade importante	A demanda das modalidades deve vir de fora e1
Embora importante, é uma modalidade de difícil implantação p1	Acha que tênis seria importante p3	Praticantes de esporte agregam informação no curso e1
Dificuldade com custo de professores p3	Não dá aprofundamento p3	No estágio o aluno tem maior contato com modalidades devido a parcerias e2
A cidade não tem espaço para a prática p4	Acha o tênis interessante p4	Há necessidade de organização do currículo e da carga horária e3
Acha interessante mas não tem espaço físico p4	É a favor da disciplina de tênis mas o currículo é limitado f1	Tem projetos para suprir a falta de modalidades no currículo p1
Dificuldade em buscar parcerias p4	Disciplinas não devem ser agrupadas	Os projetos podem dar acesso a modalidades que tiver a demanda p1
Problema de falta de quadra p4	Deve-se garantir as exigências básicas de cada modalidade p1	Aumentaria a carga horária do curso p2
A carga horária e falta de profissionais e espaço físico dificultam a oferta de tênis p1	Modalidades conjuntas impedem o aproveitamento de disciplinas de alunos transferidos	Incrementaria o esporte na escola com o bacharelado e1
Não há espaço físico nem professor capacitado p1	Disciplinas de várias modalidades trabalham de forma muito superficial p3	Há a possibilidade de parceria com clube e2
O espaço físico é pouco relevante na implementação da modalidade – pode adaptar p2	Não dá aprofundamento p3	Há necessidade da formação continuada e2
Um profissional especializado consegue formar melhores profissionais p2	Em disciplinas de várias modalidades o aluno não aprende nada e1	Investe nos projetos de extensão para compensar a lacuna e2
Há uma escassez de profissionais na modalidade p2	As modalidades vistas de forma superficial não tem aprofundamento p3	Os projetos de extensão oferecem mais possibilidades aos alunos e2
Não havia quadra de tênis p3	As modalidades devem ser tratadas separadamente p3	Tenta incentivar a entrada de alunos com vivência prática e2
A ES achava que havia modalidades mais importantes que tênis p3	Não deve-se agrupar as modalidades para ocupar espaço de outras disciplinas p3	Os profissionais devem aprofundar os conhecimentos nas duas áreas e2
Não havia quadras exclusivas de tênis p3	Prefere trabalhar as disciplinas de forma separadas p3	Tentam aprofundar algumas de acordo com a demanda f2
A quantidade de turmas era obstáculo para implementar tênis por ser individual p3	Motivo: há um rendimento maior p3	Pode aprofundar o conhecimento na extensão f2
O maior problema era não ter como construir a quadra p3	Não incentivaria disciplinas com várias modalidades e1	Alunos com conhecimento prévio podem contribuir f2
Falta de docente e espaço físico e1	Incrementaria o esporte na escola com o bacharelado e1	Pode-se aprofundar as modalidades depois f2
Poucos praticantes na região e1	Não concorda pois acredita que a lógica engloba modalidades muito distintas	O aluno pode buscar por especialização ou extensão f2
Falta professores com conhecimento específico no tênis dentro da ES e1	A favor de disciplinas específicas	Prefere disciplinas específicas como optativas f1
Não há espaço específico para a prática de tênis e2	A falta de especificidade nas modalidades torna o conhecimento superficial e2	A favor de modalidade específica em disciplinas optativas p4
Falta espaço físico a profissionais de tênis e2	Um profissional especializado consegue formar melhores profissionais p2	É importante que tenha modalidades específicas como optativas f1
Não consegue oferecer a disciplina mas tenta contemplar junto com outras modalidades e2	Os cursos de Educação Física não preparam os alunos para trabalhar com esporte e2	Acha ideal a combinação das generalistas com específicas optativas f1
Problema de carga horária com outras disciplinas básicas e3	A vivência nas modalidades está muito aquém do ideal e2	A especialização deve ser feita por disciplinas optativas ou formação continuada p2
Tem outras disciplinas básicas na formação e3	Falta profissionais com vivência em modalidades específicas e2	
Dificuldade em implementar o tênis pelo espaço físico f2	O currículo não oferece a prática adequada e2	
Dificuldade com modalidades por falta de professor f2	A falta de especificidade nas modalidades torna o conhecimento superficial e2	
Há modalidades difíceis de desenvolver sem estrutura f2	Concorda com disciplinas generalistas mas acha que ter somente elas é insuficientes f1	
Não implementaria a disciplina	Sozinhas as disciplinas generalistas não dão conta de especificidades f1	
Instituições privadas prezam pelo mercado p4	Modalidades conjuntas impedem o aproveitamento de disciplinas de alunos transferidos p3	
Modalidades pertinentes para o público p4	Disciplinas de várias modalidades trabalham de forma muito superficial p3	
A instituição tentou abarcar diferentes cursos em nas disciplinas p3	Em disciplinas de várias modalidades o aluno não aprende nada e1	
Decisões tomadas por questão de custo p3	As modalidades vistas de forma superficial não tem aprofundamento p3	
As coordenações não tem autonomia p3	As modalidades devem ser tratadas separadamente p3	
A ES achava que havia modalidades mais importantes que tênis p3	Contra a lógica interna - BNCC	
Não é a favor de disciplinas com modalidades específicas p2	Não concorda pois acredita que a lógica engloba modalidades muito distintas e4	
Não acha relevante uma disciplina específica de tênis e sim esportes de raquete p2	Não acha necessária a aplicação da classificação segundo a BNCC nas ES p1	
Acha que o profissional não precisa se especializar em uma modalidade p2	Necessidade de que os currículos forneçam suporte ao aluno p1	
A favor de modalidade específica em disciplinas optativas p4	O conteúdo é mais importante que a estrutura p1	
Não oferta disciplina específica por falta de carga horária f2	É a favor de apenas um curso de Educação Física p2	
Contra disciplinas específicas	A Educação Física é uma disciplina diferente das demais p3	
Optaram por não oferecer disciplinas de modalidades específicas f1	Poucas pessoas da área da Educação Física são consultadas ao elaborar diretrizes p3	
Não há espaço no currículo para disciplinas específicas f1	A grade curricular deve ser formada para uma realidade diferente das outras disciplinas p3	
Optaram por disciplinas segundo a lógica interna f1	Questões de formação do cidadão podem ser trabalhadas dentro do esporte p3	
Esportes sendo trabalhados por classificações f2	Acredita que as diretrizes do MEC não são adequadas p4	
Não tem tempo suficiente para cada modalidade f2	Acha que esportes de rede e parede englobam modalidades completamente distintas p4	
Trabalhar com umas modalidades específicas tem que excluir outras f2	Licenciados não estão conseguindo ensinar esporte e1	
A favor de modalidades semelhantes formarem uma disciplina p1	Os professores não tem conseguido implementar o esporte e1	
Não é a favor de disciplinas com modalidades específicas p2	Ensinar um monte de esporte não incentiva o aluno a ser praticante e1	
Os esportes coletivos possuem estruturas semelhantes p2	Acha que a Educação Física é uma só e2	
É a favor de agrupamento de esportes coletivos separados em níveis de aprendizado p2	Acha que há muita separação entre os cursos e2	
Agruparia os esportes individuais por similaridade p2	Acha que o conhecimento deve estar mais claro entre o eixo comum e específico e2	
Acha que o profissional não precisa se especializar em uma modalidade p2	O licenciado deve ter conhecimento das modalidades em um contexto educacional e2	
É a favor de disciplinas com conjunto de modalidades e maior carga horária p2	Acha que os conhecimentos de bacharelado e licenciatura devem ser comuns e2	
Acha que as disciplinas devem ser compartilhadas entre os professores para cada modalidade	A união da Educação Física pode formar um profissional mais completo e2	
Uma disciplina com apenas um professor limita o aprendizado p2	Disciplinas mais importantes para licenciatura e3	
Deve-se inserir vários professores em uma disciplina p2	O novo currículo tem maior carga horária mas tem mais outras ações e3	
É a favor de disciplinas que agrupem esportes p4	O ensino do esporte é diferente do bacharel e licenciado e3	
A favor de esportes de raquete e1	O licenciado busca o aprendizado do aluno e3	
Pode-se juntar modalidades a partir da lógica e3	O licenciado deve ensinar as diferentes dimensões do esporte e3	
É a favor de disciplinas de esportes de raquete e4		
Deve-se ensinar o esporte de forma geral e4		
Esportes coletivos se assemelham e4		
As modalidades compartilham táticas e técnicas e4		
O aprendizado das modalidades deve ser como um todo e4		
Prefere agrupar em esportes de raquete e4		
Não tem disciplinas de modalidades específicas f1		
Difícil o licenciado trabalhar com modalidades específicas f1		
Acha mais interessante abarcar modalidades f1		
A dinâmica das modalidades é semelhante f2		
É mais prático trabalhar com várias modalidades f2		
Antigamente as modalidades eram muito específicas f2		
As modalidades não dialogavam entre si f2		
A favor da lógica interna - BNCC		
A lógica dos esportes é importante f2		
Quando trabalha a lógica do esporte pode compreender várias modalidades f2		
A disciplina pela lógica facilita o trabalho do professor f2		
A lógica do esporte traz um bom conhecimento f		
Acharia as diretrizes do MEC p4		
A BNCC deve ser considerada na formação de professores e3		
Mesmo mudando a nomenclatura, a lógica é a mesma e3		
Em um dos cursos há disciplinas segundo a lógica interna f1		
Acha que sem abordar a BNCC os alunos não conseguirão aplicar f1		
Acha importante trabalhar a lógica interna na licenciatura f1		
Acha que a BNCC auxilia em um trabalho mais abrangente do professor f1		
A BNCC ajuda o professor a fugir das modalidades tradicionais f1		
A escola agora oferece variedade de modalidades f2		
Alguns professores se especializa em só um esporte f2		
Não adianta o professor ensinar só a modalidade que gosta f2		
Se aprender as técnicas na escola pode trabalhar na escola f2		